FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 12 DE JUNHO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 261

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM MARINHEIRO ÍNTEGRO E UMA VIDA SIMPLES DEFINIRAM A FIGURA DE MENDES CABEÇADAS

O almirante José Mendes Cabeçadas Junior nasceu em Loulé, em 19 de Agosto de 1883, tendo completado oitenta e um anos. O seu nome tinha projecção nacional, pela decisiva acção que desempenhou no movimento de 5 de Outubro de 1910 e pela sua intransigente fidelidade aos princípios da democracia e ás instituições republicanas que tanto contribuiu para implantar no nosso País. A sua inconcussa honestidade pessoal, a sua intransigência em matéria de princípios, a qual não excluia uma tolerância dignificante em relação a adversários do regime, o seu patriotismo sem mácula, eram traços predominantes da personalidade deste marinheiro que, nas mais difíceis circunstâncias, honrou a corporação a que pertenceu e na qual ocupou os mais elevados e honrosos postos. Oficial de Marinha e republicano foram as facetas salientes de uma carreira percorrida com a exclusiva preocupação de servir a Pátria e a Republica a que inteiramente se devotara.

O almirante Mendes Cabeçadas alistou-se na Armada em 10 de Dezembro de 1902, contando apenas dezanove anos, e, no ano seguinte, foi promovido a aspirante de 2.ª classe. Guarda-marinha em 1908 e segundo-tenente em 1909, estava neste posto há um ano quando eclodiu na capital o movimento relolucionário que lhe deu oportunidade para manifestar a sua fé política e a sua valentia serena e contagiante. Estava ele no segredo da preparação revolucionária, pertencendo ao grupo de jovens oficiais de Marinha — era o mais novo e um dos mais entusiastas — que se encontrava em contacto com João Chagas e com este se reunia

(Continua na 17.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O encontro de Bonn

O «Sun» de Londres escreve, pela pena do seu correspondente em Bonn: «A prova de força final do chanceler com o general de Gaulle terá lugar a quando da visita que este lhe faz no final da semana». O mesmo correspondente acrescenta, dando-as como proferidas pelo primeiro, as seguintes palavras: «A paciência, mesmo continuada, nada conseguirá do general de Gaulle. É indispensável e urgente que sobre o futuro e o funcionamento da Aliança Atlântica se faça inteira luz. A Alemanha Ocidental nunca sairá da N. A. T. O.». Este prólogo ás conversações franco-alemãs, apresentadas como caso de rotina no quadro do acordo negociado pelo antecessor do dr. Erhard, não pode ser mais sombrio e justifica as previsões pessimistas da Imprensa dos dois paises e dos restantes países ocidentais.

Não podemos esquecer que o prólogo foi escrito em Washington e deixado pelo chanceler alemão para a TV americana dar dele conhecimento ao publico dos Estados Unidos. Já se sabia que ele era muito mais expressivo e categórico do que o comunicado final do encontro do chanceler com o presidente Johnson. Mas dificilmente podia prever-se que o primeiro fosse tão longe nas suas alusões ao general de Gaulle. A visita de este a Bonn depois do encontro Erhard-Johnson e da digressão triunfal da rainha de Inglaterra á Republica Federal alemã faz-se na pior oportunidade e sem que o visitante tenha no seu jogo alguns dos trunfos de que costuma usar com sentido agudo das circunstâncias.

VISADO PELA CENSURA

Mao Tse Tung reaparece nas páginas dos jornais de Pequim

PEQUIM, 12 — (R.). — Todos os jornais desta capital publicam, nas primeiras páginas, as ultimas fotografias de Mao Tsé Tung após um período de dois meses durante o qual circularam boatos acerca da saúde do chefe do Partido Comunista.

A fotografia representa Mao Tsé Tung sentado numa poltrona, com o cigarro na mão, e sorrindo, aparentemente conversando com um importante visitante da Indonésia, Arudji Kartawinata e esposa.

40 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

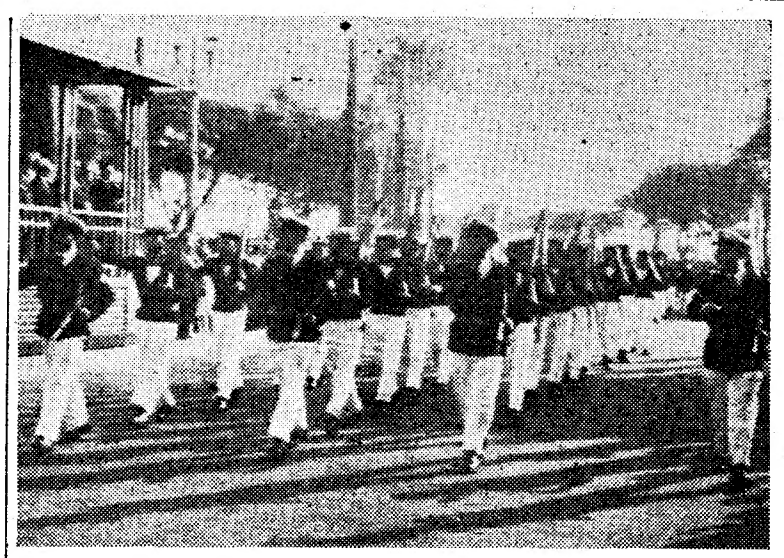
O dinamismo da iniciativa de Gaston Deferre

por **RAYMOND BARRILLON**

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Junho* — O ultimo congresso do Partido Socialista S. F. I. O., cujas sessões há pouco terminaram em Clichy, ao fim de demorados e vivos debates votou uma moção na qual não se encontra uma unica vez a palavra ... socialismo. Foi a maneira mais ele-

(Continua na 9.ª página)



Os marinheiros da «Sagres» ao desfilarem, anteontem, pelas avenidas do Rio de Janeiro, em comemoração do «Dia de Portugal», durante uma luzidia cerimónia a que assistiram o Governo brasileiro, o ministro português dos Negócios Estrangeiros e uma grande multidão aglomerada ao longo do percurso

Nota do dia

CEGUEIRA

Dois cegos de nacionalidade americana empreenderam uma viagem à volta do Mundo, a fim de conhecerem a vida, os costumes e os problemas politicos e sociais dos paises que visitam. Chegaram ontem a Lisboa e, depois de uma breve estada no nosso País, prosseguem a sua viagem pelos diferentes países da Europa e dos outros continentes que se propõem visitar. Durante muito tempo, a cegueira considerou-se inibitória de qualquer tarefa útil, condenando aqueles que dela sofriam a uma inactividade forçada e a uma dependência vexatória. A Ciência, porém, conseguiu vencer esse preconceito e a reeducação dos invisuais faz-se hoje segundo métodos eficientes que lhes restituem a confiança em si próprios, recuperando-os e integrando-os na sociedade, que não desdenha os seus préstimos. O exemplo desses dois cegos americanos, que se aventuraram a uma longa viagem por amor ao estudo, não deixa de ser comovente. Receamos apenas que a sua experiência lhes acarrete algumas desilusões e que regressem ao seu pais menos esclarecidos do que estavam quando de lá sairam. Com efeito, o mundo perturbado e corrupto em que vivemos já é difícil de compreender para quem tem os olhos abertos, quanto mais para aqueles que se propõem estudá-lo com os olhos da alma, por mais apurada que seja a sensibilidade dos outros sentidos. Há duas espécies de cegos: os que não vêem e os que não querem ver. Para estes, não há remédio possível nem reeducação que surta o efeito desejado. Gostariamos de acreditar que os dois invisuais americanos que chegaram ontem a Lisboa não pertencem à última espécie, como acontece, de certo modo, com alguns «cegos» a quem estão confiados os destinos do seu pais.

OPTIMISMO EM BONN QUANTO AO RESULTADO DO ENCONTRO ERHARD-DE GAULLE

BONN, 12 — (R.) — As conversações cimeiras franco-alemãs terminam hoje nesta capital, com progresso á vista para nova integração económica dentro do Mercado Comum.

Fontes bem informadas alemãs disseram que as novas ideias económicas francesas, apresentadas ontem, no primeiro dia da conferência de Gaulle-Erhard, podiam ser um passo substancial em frente, especialmente visto os franceses terem desistido da insistência sobre a conclusão de regulamentos fianceiros até 30 de Junho para o mercado agricola.

Não foi conhecida qualquer informação, após as conversações de ontem, sobre se o presidente de Gaulle se mostrara mais condescendente do que no ano passado para com o desejo veemente do chanceler Ludwig Erhard de uma confernêcia ao mais alto nível dos seis países do Mercado Comum, a fim de discutir a unidade política.

De Gaulle afirmou, num brinde que pronunciou no banquete da noite passada, que quando tiver terminado a obra de cooperação política na Europa, «então, outros, se o desejarem, podem juntar-se aos «Seis».

O MAIOR PROBLEMA: A UNIDADE POLÍTICA

Espera-se que fiquem realçadas, durante as conversações de hoje, as atitudes respectivas dos dois estadistas para com os Estados Unidos, dentro da Aliança Atlantica.

A prontidão francesa em concordar com opiniões de política económica da Alemanha e os acordos a que se chegou ontem sobre cooperação em Defesa, fizeram com que a conferência cimeira obtivesse mais êxito do que era aguardado, em virtude de recentes novas diferenças entre Paris e Bonn.

Fontes alemãs mostram-se, porém, céptica sobre se os franceses adoptarão, igualmente, uma aitude conciliatória acerca de unidade política. Esse assunto será quase certamente discutido quando, após as suas conversações finais com o dr. Erhard, o general de Gaulle visitar o antigo chanceler Konrad Adenauer, que é coarquitecto, com o presidente francês, do pacto de amizade franco-alemão e um enérgico partidário da ideia de uma Europa Federal, que de Gaulle criticou violentamente na quarta-feira.

Após a sessão plenária final desta manhã das duas delegações ministeriais, o presidente de Gaulle ofereceu um almoço na residência do embaixador francês aos minis-

(Continua na 15.ª página)

«Che» Guevara foi substituído — afirma-se insistentemente

HAVANA, 12 — (R.) — Fontes geralmente dignas de confiança afirmaram, na noite passada, que o dr. Ernesto Che Guevara, argentino de nascimento, fora subsituido no cargo de ministro das Industrias de Cuba.

As mesmas fontes disseram que sucedera a Guevara o ministro adjunto das Industrias, Arturo Guzman.

Não houve confirmação oficial da noticia

O dr. Guevara há dois meses que não tem sido visto em publico. Têm circulado persistentemente boatos de que seria transferido para outro cargo.

RESERVAS-OIRO DE ESPANHA

MADRID, 12 — (A. N. I.). — A Espanha converteu em oiro 119,6 milhões de dólares, nos primeiros quatro meses de 1965, totalizando as suas reservas actuais 735.1 milhões de dólares.

Esta importancia representa 54,1 por cento do total de reservas de divisas estrangeiras do pais, que atingiram em fins de Abril um volume de 1 356,9 milhões de dólares. Em fins de Dezembro de 1964, a percentagem de oiro em relação ás reservas era de 43.7 por cento.

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12

WIDE WORLD PAGE 13

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa da História tomou ontem posse da sua cadeira o novo académico dr. Rodrigues Cavalheiro, que substitui o conde de Tovar, há tempos falecido. O elogio foi feito pelo rev. António da Silva Rego, que presidia.

NOVAS OFICINAS

No Bairro Municipal do Padre Cruz, em Carnide, o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa inaugurou as novas edificações para oficinas de trabalho dos moradores. Já ali funciona uma oficina para trabalho de adolescentes, que aprendem costura, bordados, tapeçarias e outros lavores. Essas novas edificações, que podem ser da máxima utilidade e prestar os mais relevantes serviços sociais foram inauguradas pelo general França Borges, que salientou nas palavras proferidas quanto apoio encontrara no «Século», ali representado pelo seu director dr. Guilherme Pereira da Rosa.

O 85.º ANIVERSÁRIO

O Ateneu Comercial de Lisboa começou a comemorar ontem o seu 85.º aniversário, prestando homenagem á memória de João Pereira da Rosa, que foi director de «O Século» e grande protector do Ateneu. Os directores do organismo visitaram aquele nosso prezado colega, sendo recebidos pelo seu director dr. Guilherme Pereira da Rosa, por sua esposa e filho e pelo sr. Henrique Pavão. O eng. António Cardoso, em nome da direcção, evocou a memória de João Pereira da Rosa, tendo agradecido o dr. Guilherme Pereira da Rosa. Depois foram ao cemitério dos Prazeres, onde depuseram uma palma de flores. Na romagem participaram muitos alunos e alunas da instituição.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro das Corporações e Previdência Social, prof. Gonçalves de Proença, o rev. prior da Cartuxa, D. Pedro Domecq, o pintor fr. Miguel Guedes de Sousa, Francisco Guimarães, contra-almirante António Caetano Coucello, dr. Henrique Cabrita e eng. José Dias de Araujo Correia.

A CRIANÇA e a camioneta

Foi na estrada onde há uma curva, chamada da Dagorda, em Atouguia da Baleia. Uma camioneta guiada pelo seu proprietário sr. João Henriques da Silva Brás, de 25 anos, industrial, da Amoreira, perto de Óbitos, guinou subitamente para a esquerda, não se sabe bem porquê. Foi colher a sr.ª Maria Isabel Vitorino, de 35 anos, que saía de casa com sua filha Maria das Neves, de 7 anos. A mãe foi projectada, com graves ferimentos e a pequenita foi esmagada contra a parede pelo pesado veículo. Teve morte imediata. A mãe veio para o Hospital de S. José.

Os Inválidos do Volante na Feira de Santarém

Ontem de manhã, 40 internados da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante — foram de passeio a Santarém, onde passaram o dia, visitando ali a Feira Internacional e alguns monumentos nacionais. Foram acompanhados desde Lisboa pelos srs. António Abrantes e Celestino Miranda, pela comissão directiva, e ainda pelos srs. João Baptista da Silva e António Nobre, da comissão de propaganda.

Durante todo o trajecto, os internados dos Inválidos do Volante foram saudados pelas populações locais. Em Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, Vila Nova da Rainha e noutras localidades, foram os internados imensamente acarinhados. Em Santarém, eram aguardados por representantes do Sindicato Nacional dos Motoristas daquele distrito, que durante a presença dos simpáticos velhinhos naquela cidade lhes dispensaram as maiores atenções.

O almoço foi servido nas instalações da F. N. A. T. e decorreu em ambiente de grande entusiasmo.

Os corpos directivos da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante — e os seus internados, estão imensamente gratos á empresa de Transportes João Clara & Irmãos que, num gesto revelador de amizade e carinho para com a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, tornou possível tão agradável passeio, pondo á disposição dos inválidos do volante uma das suas mais modernas camionetas de turismo, que foi conduzida pelo motorista Henrique Ribeiro Baudouim.

Às 21 horas, os velhinhos turistas davam entrada no Internato, em Camarate, imensamente satisfeitos e reconhecidos aos directores da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses e á Empresa João Clara & Irmãos.

A constituição da comissão de propaganda

A fim de desenvolver a maior propaganda de tão util organismo assistencial, a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses nomeou uma comissão de propaganda que ficou constituída pelos srs. Togo Batalha, João Baptista da Silva, António Nobre, Américo Monteiro e Luís Pitta Simões.

Na sua primeira reunião a comissão resolveu nomear o sr. Togo Batalha seu presidente.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Objectivo e desassombrado, J. Filipe Nogueira voltou no seu apreciado programa «Sangue na estrada» a revelar factos que contribuem para o registo de acidentes rodoviários. O problema dos veículos de duas rodas merece-lhe considerações importantes, em especial quando salientou a ignorancia das regras de transito por parte de muitos desses condutores, um dos quais, recentemente, não hesitou em transportar a esposa e um filhito sem considerar os riscos em que incorria. Um desastre e duas mortes, precisamente os dois familiares mencionados.

Se em certo sentido se nota um decréscimo no numero de acidentes, por vezes, devido á incuria dos que tripulam veículos de duas rodas, registam-se acontecimentos deploráveis. A imperícia e, sobretudo, a inconsciência, campeiam pelas nossas estradas.

A comprovar as suas afirmações, J. Filipe Nogueira baseou-se na sua impressionante estatística semanal, cujos numeros ilustram, infelizmente, um acréscimo quanto ao registo de mortes.

DIA 11 de Junho de 1965	Resumo da semana			TOTAIS desde 27 de Outubro de 1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	9	1	18	528	117	1094
Camiões	3	1	11	228	58	612
Duas rodas	23	8	19	834	160	834
Peões	22	9	13	1095	245	917
Diversos	1	1	—	28	21	26
TOTAIS ...	58	20	61	2713	601	3483

EM TRÊS LINHAS

Vai ser inaugurada a Casa do Povo de Nossa Senhora da Orada, do concelho de Borba (Évora).

///

Foi destituída a direcção da Cooperativa Agrícola Picoense, com sede em Piedade (ilha do Pico) e substituída por uma comissão administrativa composta pelos srs. António Simas de Azevedo, regente agrícola, presidente; e Francisco Machado Narciso e José Lopes de Azevedo, agricultores.

///

Foi alterada a postura sobre o transito em vigor na área sob a jurisdição da Camara Municipal da Covilhã.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca distribuiu ordenações no Seminário de Santarém

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que desde ontem, ao fim da tarde, se encontra em Santarém, instalado no Seminário Patriarcal, procedeu, hoje, de manhã, na respectiva capela, á distribuição de ordens sacras.

Durante a missa, celebrada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foram admitidos ás Sagradas Ordens de Presbítero, o rev.º António Candido Monteiro; de diácono, o rev. Manuel Vitorino da Silva Moreira Fernandes; e de subdiácono, o rev.º Joaquim Pereira de Sousa.

Ordenações no Colégio dos Inglesinhos

Com a presença de superiores, professores e alunos e muitos fiéis, efectuou-se, hoje, de manhã, no Colégio dos Inglesinhos, a cerimónia da ordenação sacerdotal do rev.º Gerard Patrick Ellis, e a administração das ordens de subdiácono a quatro seminaristas e de ordens menores a cinco alunos.

As ordens foram conferidas durante a missa, por mons. Maximiliano de Furstenberg, Nuncio Apostólico. No fim da missa, foi servido o pequeno almoço e, mais tarde, houve o almoço comemorativo da festa, a que assistiu, também, mons. Maximiliano de Furstenberg.

Amanhã, ás 10 horas, na mesma capela, o rev.º padre Ellis cantará a sua primeira missa, a qual será seguida de «Te Deum» e da cerimónia do beija-mão.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, Rua Filipe Folque, n.º 36-B, haverá amanhã, ás 11 horas, um culto especial de pregação do Evangelho. A mensagem será apresentada pelo orador brasileiro rev. Walter Kascel. A entrada é livre.

Missa em louvor de Santo António

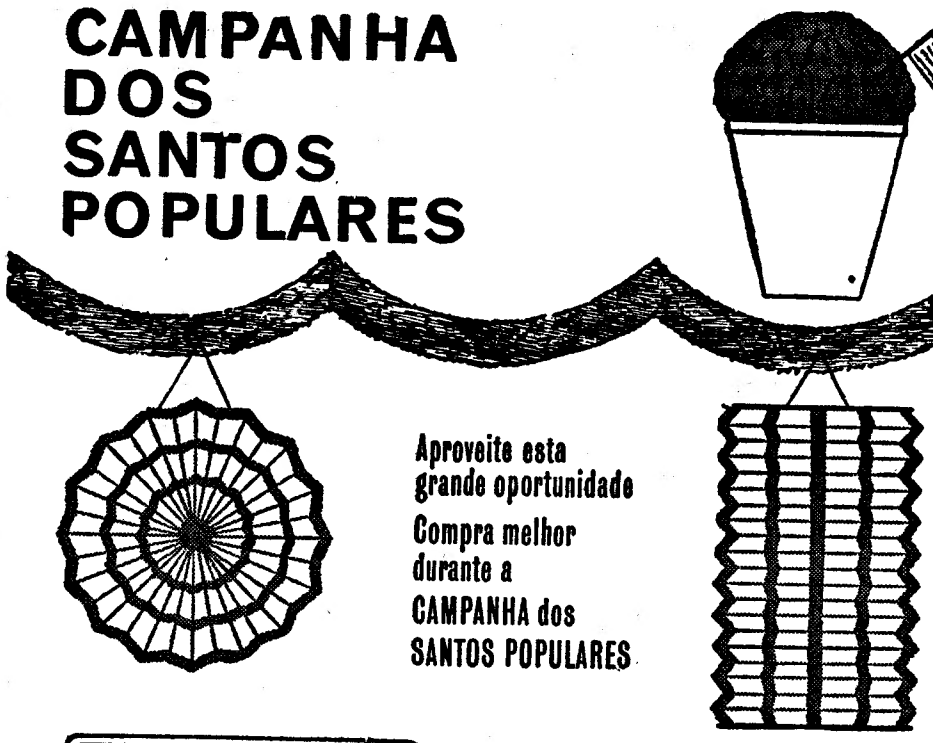
A comissão das festas dos Santos Populares do Largo do Salvador, em Alfama, manda rezar amanhã, ás 18 e 30, na igreja paroquial de São Vicente, missa em louvor de Santo António.

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

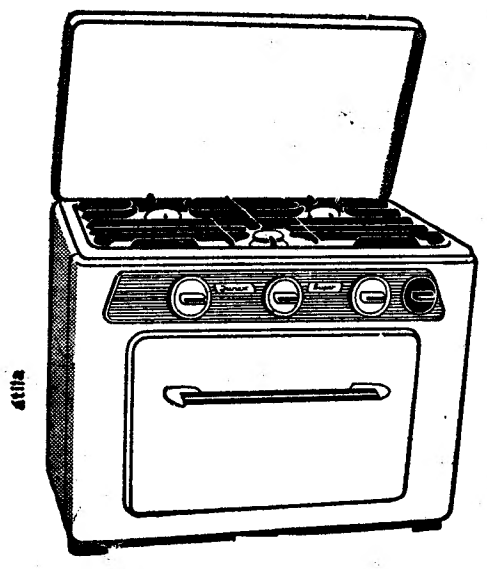
Robbialac

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES



Aproveite esta grande oportunidade

Compra melhor durante a CAMPANHA dos SANTOS POPULARES



em cada lar uma cozinha em cada cozinha um JUNEX

Ora, diga-nos...

— Como reage perante as ameaças?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Artur Augusto Campos, empregado numa editorial. Respondeu-nos:*

— Se calhar, reagia com outra ameaça... Sabe, é um impulso natural. Quando se trata de uma ameaça grave, quem a formula tem de a justificar. Mas se a intenção for apenas meter medo, defendo-me com o que tiver ao meu alcance... E isto porque não sinto medo, o que mesmo em pequeno me acontecia. A única coisa que temo é a morte, porque antes dela vem o sofrimento, e dele não me posso defender. Se já alguma vez me ameaçaram? Não, nunca!

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Dinarco Santos, encarregado de uma sapataria. Disse-nos:*

— Procurarei defender-me o melhor possível, mas a maneira como o fizer terá de depender, necessàriamente, do género da ameaça. Bem vê, quando se trata de uma ameaça sem nexo, vale mais não ligar. Mas se for coisa séria, procurarei, como lhe disse, defender-me da melhor maneira. O modo como me defenda depende, evidentemente, da situação em que as coisas se processam. Como é lógico, a uma ameaça física reage-se de uma maneira muito diferente do que a outra qualquer.

● *O sr Alvaro Ferreira Alves, empregado no comércio, interrogado, afirmou-nos:*

— É conforme... Se for um homem a ameaçar-me, respondo como homem; mas se a ameaça partir de uma mulher, riu-me... e também respondo, pois gosto de receber ameaças de mulheres. Já me ameaçaram. Uma vez, um homem fê-lo e eu, como resposta, puxei calmamente de um cigarro... e depois levei-o a tribunal... Mas perdi a causa, porque não se provou que a ameaça tivesse sido de morte. E isto porque eu não fugi. Bem vê, quando há tranquilidade, não há medo!

Um prémio escolar e outros legados do dr. Carlos Barbosa

MURTOSA, 12 — A Camara Municipal deste concelho vai ser entregue a quarta parte do rendimento anual de 100 acções da União Eléctrica Portuguesa, quantia que se destina á instituição de um prémio escolar a atribuir anualmente aos alunos mais aplicados das escolas primárias de Pardelhas-Monte e que foi instituído e legado pelo falecido murtoseiro dr. Carlos Barbosa.

O dr. Carlos Barbosa consagrou em vida o maior carinho e o mais acrisolado amor ao seu torrão natal, distinguindo-se por abundantes rasgos de generosidade e de alta benemerência, e foi também um dos fundadores e dos que ajudou a construir aquelas escolas.

O grande benemérito legou também á Câmara Municipal da sua terra natal uma artística salva de prata com o escudo e gravação da respectiva oferta e fez ainda outros preciosos legados ao Hospital da Misericórdia e á Creche «José Maria Barbosa», instituições de caridade deste concelho que tanto acarinhou.

PORTUGAL - ROMÉNIA
SERVIÇO ESPECIAL
DE COMBOIOS
No dia 13 de Junho de 1965
Partidas de Cais do Sodré das 14-07 h. às 16-40 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

O embaixador britânico será o orador na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que se efectuará na terça-feira, ás 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli, será dedicada ao Dia Nacional da Grã-Bretanha, pelo que terá a presença do embaixador daquele país em Lisboa, «sir» Archibald Ross, que será o orador da reunião, e de altos funcionários da embaixada.

O tema do discurso de «sir» Archibald Ross será: «A posição da Inglaterra no Mundo».

Artes plásticas

«Lisboa vista por estrangeiros» no Palácio Galveias

Na Palácio Galveias foi hoje inaugurada uma exposição de Arte sob o tema de «Lisboa vista por estrangeiros», constituída por óleos, guaches, aguarelas, desenhos e gravuras dos séculos XVIII e XIX, pertencentes ao gabinete de Estudos Olisiponenses, e integrada no Festival de Verão de 1965.

A inauguração deve assistir o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal.

Félix Rodrigues expõe em Aveiro

O pintor Félix Rodrigues expõe em neste momento, no salão do Teatro Aveirense, 40 quadros com paisagens e figuras. De Aveiro, Félix Rodrigues segue para a Figueira da Foz onde exporá no Casino Peninsular.

O X Salão da Primavera no Estoril

Continua nas arcadas do Estoril, com grande afluência de visitantes, o X Salão da Primavera, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, onde estão expostos trabalhos de aguarela, guache, pastel, desenho e gravura, têmpera, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, cerâmica e escultura, da autoria de nomes destacados das artes plásticas.

A exposição encerra-se no próximo dia 23.

Concurso para professor da Escola Superior de Belas-Artes

O sr. dr. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, foi exonerado, a seu pedido, das funções de vogal do juri do concurso para provimento de um lugar de professor do 3.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Exposição de Maio na S. N. B. A.

Encerra-se amanhã, ao fim da tarde, a Exposição de Maio, que tem estado patente na S. N. B. A., e que foi muito visitada. Entre os quadros vendidos contam-se um de Sá Nogueira, outro de Nikias Skapinakis e um terceiro de A. Castilho.

A CIDADE

Um jovem actor de cinema no Tribunal de Polícia por um delito de trânsito

Há quatro anos partiu para Londres, impelido pela necessidade de se manter e aos seus, um jovem artista de cinema, ao qual ali se abriram novos horizontes. Voltou, há dias, em visita á mãe e á avó. Vinha num carro de matrícula britânica e era portador da carta de condução internacional da mesma origem.

Ora quando o sr. Carlos José Lopes Gomes seguia, tranquilamente, pela estrada de Cascais ao volante do seu automóvel, detiveram-no, cerca das 22 e 30, dois agentes da P. V. T. Motivo da detenção: falta da carta de condução portuguesa, visto ser esta a sua naturalidade.

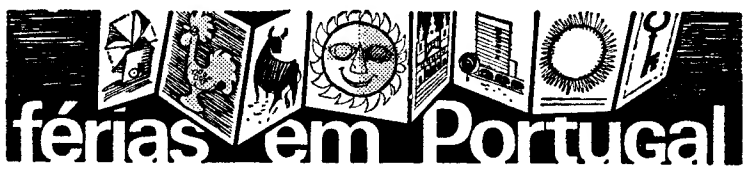
Respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia. São julgados, simultâneamente, mais dois indivíduos, um deles com 70 anos, feitos em 26 do mês findo, por conduzir um automóvel, sem ter revalidado a sua carta um mês antes; e o outro, um tractorista, que já fora condenado duas vezes por conduzir sem carta.

O jovem artista de cinema, pela falta da carta tirada em Portugal, foi condenado na pena de 1000$00 de multa, três dias de prisão, remíveis a 10$00 e no mínimo do imposto. A pena de multa, atendendo a várias circunstâncias que militavam a seu favor, foi suspensa por dois anos.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO COMBOIO — Um indivíduo do sexo masculino, que aparenta 45 anos, e está pobremente vestido, foi colhido, esta manhã, pelo comboio, entre Santos e a Rocha do Conde de Óbidos. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, onde veio a falecer.

FALECIMENTOS — No Hospital de S. José, onde estavam internados, faleceram os seguintes doentes; José Gregório Martins, de 64 anos, jornaleiro, residente em Foros de Abranca, Coruche, que há dias chocara a sua motoreta com um poste, em Pegões; e José de Sousa Junior, de 40 anos, residente em Telheiras de Cima, 147, que ontem, no Cais da Lapinha, foi atingido por um balde carregado de areia, quando se encontrava sobre uma camioneta.



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

MOTEL MARSOL
LAGOS
Telefs. 237 - 468

HOTEL SERRA
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Telef. 93276
LUSO

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

PENSÃO ALGARVE
(RESIDENCIAL)
1.ª CLASSE
R. D. FRANCISCO GOMES 4-1.º
TELEF 23346 **FARO**

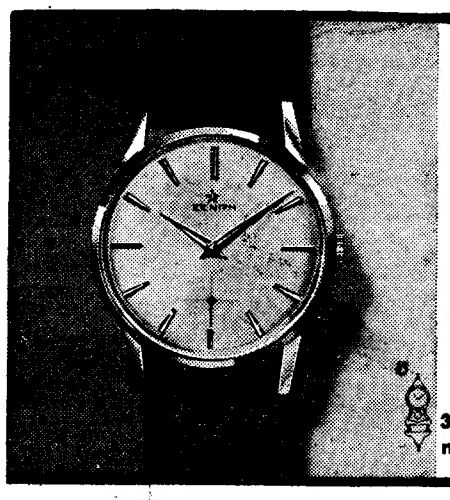
LOURENÇO
PENSÃO ● RESTAURANTE
1.ª CLASSE
ÓPTIMOS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
CURIA
Telefone 97214

TERMAS DA PIEDADE
AS MELHORES INSTALAÇÕES BALNEÁRIAS
HOTEL ANEXO
ALCOBAÇA
Telefs. 42065 - 42066

CALDAS DA FELGUEIRA
ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o **GRANDE HOTEL**
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM **BEIRA ALTA**
Esclarecimentos—**Emílio Braga**—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41—LISBOA

E AGORA?
AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA
Robbialac

AMARAL
alfaiate
Ex-contra-mestre da Royal House
Oferece aos seus Ex.mos Clientes e Amigos as suas instalações próprias na:
PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.º
TELEF. 367951



ZENITH
Ao compasso do tempo com ZENITH, um relógio ultra-moderno que constitue uma sólida garantia de segurança e precisão
3 primeiros lugares e record absoluto de precisão no concurso do Observatório de Neuchatel

FIL 65

Integrada na União das Feiras Internacionais

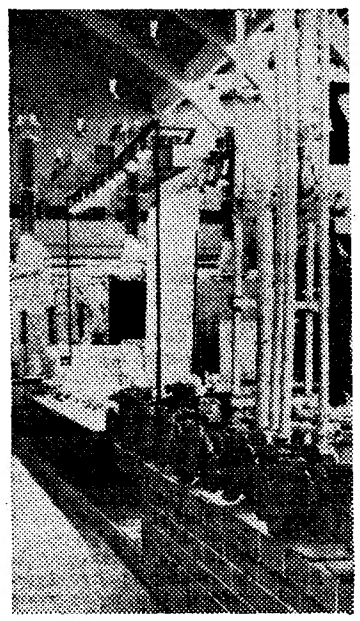
Na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA (organizada por sectores) apresentam-se as últimas novidades industriais portuguesas e estrangeiras.

HORÁRIO:

O certame está aberto hoje ao público das 15 às 01, e amanhã das 15 às 24.

HOJE:

Jornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe.



No sector de Electricidade Industrial (integrado na 3.ª BIENAL DE ELECTRICIDADE) expõem-se uma vasta gama de artigos: cabos, material de alta tensão e para iluminação e acessórios para grandes instalações.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «O Comprador de Horas», que está a ser ensaiada por Manuel Santos Carvalho, e sobe á cena do Monumental no princípio do mês, tem o seguinte desempenho: Laura Alves, Alma Flora, Isabel de Castro, Rita Nobre, Alda Pinto, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Luís de Campos, Nicolau Breyner e Carlos José Teixeira*
- *Termina, ainda este mês, a temporada deste ano da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Avenida.*
- *Está no Brasil a actriz Lucia Mariani, que ali se demorará dois meses, até reiniciar o seu trabalho no Trindade.*

MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS

EM VIRTUDE DO DESFILE DAS MARCHAS POPULARES E ESTAR VEDADO O TRANSITO NA AVENIDA DA LIBERDADE A PARTIR DAS 20 HORAS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

CONTINUANDO

AMANHÃ

em «MATINÉE» ás 16 horas

E À NOITE

em 2 Sessões ás 20.45 e 23 h.

EM 3.º MÊS

A GRANDE REVISTA

SOPA NO MEL

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ÚLTIMOS ANOS!

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

THE OTHER BROTHERS

MAGNÍFICO CONJUNTO VOCAL DO «SAHARA HOTEL» DE LAS VEGAS

LINE BAREL
FANTASISTA MUSICAL

MONIZ TRINDADE
CONSAGRADO ARTISTA PORTUGUÊS

e, aínda:

LUSKA REVUE
APOTEOSE DE COR E RITMO

FERNANDO CONDE
E «OS SIDERAIS»
EM RITMOS MODERNOS

NO CINEMA, ás 17 e ás 21.30: **«A TULIPA NEGRA»**
A TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

Amanhã, ás 23 horas, apresentação das 8 finalistas á eleição de «MISS PORTUGAL» — concorrente a «MISS UNIVERSO» em Miami-Beach, Florida

Preço: 70$00 com direito a 40$00 de consumo. Jantar 80$00
(Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **Engelmann Malanza**
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef 5 41 71

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02

VENHA RIR... DE ARQUINHO E BALÃO

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 23 H.
DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 H.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

UMA MARCHA DE GARGALHADAS QUE DESFILA HÁ 3 MESES NO PALCO DO VILLARET
UMA PARADA DE RISOTA QUE TEM À FRENTE O FABRICANTE DE GARGALHADAS...

RAUL SOLNADO

SEGUIDO DUMA ALEGRE E BEM DISPOSTA COMPANHIA DE QUE FAZEM PARTE...

MARIA PAULA ● BARROSO ● ISABEL RUTH ● CORTEZ ● NICHOLSON ● CLARA LUÍS PINHÃO ● ISABEL FERREIRA ● RUI MATOS

VENHAM TODOS! VENHAM RIR! ESTA É A MARCHA DE TODOS OS BAIRROS!

Santo António p'rás solteiras
São João para as casadas
São Pedro p'rás carpideiras
Solnado p'rás gargalhadas

O autor desta quadra tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena

QUADRA ENVIADA POR **A. RODRIGUES**, DE **LISBOA**, PARA O SENSACIONAL CONCURSO DO **TEATRO VILLARET, QUADRAS & GARGALHADAS**, COMEMORATIVO DO 3.º MÊS NO CARTAZ DA COMÉDIA **BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!**

MUITOS E BONS PRÉMIOS (O 1.º É DE 5.000$) CONCORRA! CONCURSO COM O PATROCÍNIO DO **IOGURTE LISBOA**

ENTRECAMPOS EM FESTA

HOJE, VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO
MANJERICOS E QUEIMA DE ALCACHOFRAS

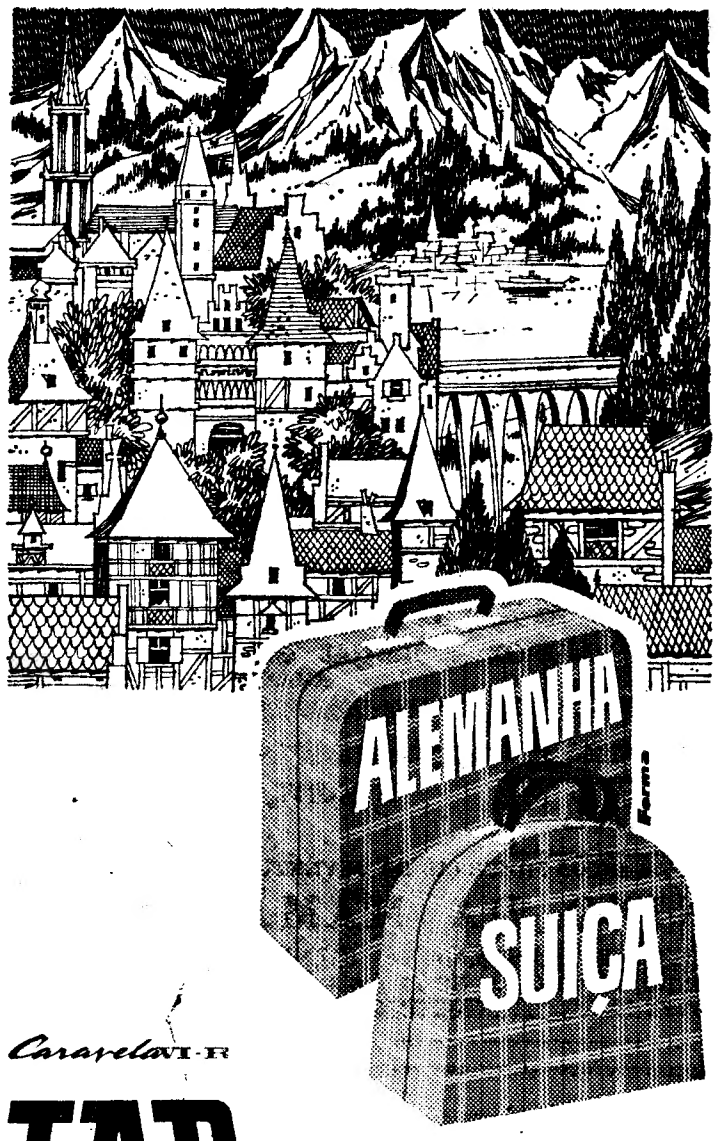
FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE **«O SÉCULO»**

BONS VINHOS E PETISCOS, ARROZ-DOCE — FARTURAS E SONHOS — BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR QUINZE TOSTÕES

ESPECTACULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»



Caravelas I-R

TAP consulte o seu agente de viagens ou TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UM ÊXITO QUE CONTINUA

Distribuição SPAC

LILLI PALMER
UMA ACTRIZ EXTRAORDINÁRIA NUM DUPLO PAPEL

3.ª SEMANA

estúdio (Adultos)

VIDA MUSICAL

Vladimir Askhenazy, no Tivoli

Num recital (de piano, claro) e num concerto-programa Beethoven, com orquestra, para final da temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa, os 28 anos de Vladimir Askhenazy arrebataram todo o publico jovem, cremos que sem excepção, e a maior parte dos não jovens. A mentalidade humana não muda fundamentalmente com o amontoar dos séculos, e o espírito de competição absorve, como absorveu sempre, o executante musico, — tal como qualquer desportista. E se a soma de habilidades maior ou menor — uma montanha, em casos como os dos vencedores dos prémios Rainha Elisabeth da Bélgica e Tschaikowsky, de Moscovo, — se casa com um temperamento forte e uma verdadeira personalidade, a euforia dignifica-se. Ciência da cor e da luz, dinamismo e deslisar vertiginoso, força macissa e imponderabilidade, com um justo sentido da forma, da linguagem e do estilo, repetem com mais complexos efeitos — ou assim supomos — a velha lenda de Orfeu. E, se não somos jovens, á margem matamos saudades de textos que passaram de moda, como a Partita em Dó menor de Bach, ou os belos e sérios Estudos Sinfónicos de Schumann. Nem nos aborrece a comparação entre os Quadros de uma Exposição de Mussorgsky na forma original com a famosa versão para orquestra, de Ravel, ouvida dias antes...

No entanto, não nos sai da mente a audição Boulez-Stockhausen pelos dois Kontarsky. E, sem ir tão longe, perguntamos porque e para quem escreveu Bartok uma tão variada produção para piano? (Poderíamos alongar o interrogatório, mas é desnecessário).

Já está dito, indirectamente embora, que Vladimir Askhenazy toca maravilhosamente (é o termo próprio para caracterizar o recital). Mesmo dentro da pele de Bach? Isso não garantimos. Fazendo-nos pensar por momentos um pouco-chinho em Rachmaninoff no Schumann? Aconteceu de facto, e não achamos que fosse vantajoso para o autor dos Estudos Snifónicos. Também esqueceu que há passagens em Debussy onde não se deve sentir a articulação, mas glorificando-o com um deslumbramento de opulência oriental. E foi absolutamente perfeito, para nós, por exemplo: no «Rondó» da Partita, no Final dos Estudos Sinfónicos, em «La danse de Puck» (Debussy), em «Tulherias», «Dança dos pintos na casca», e «Limoges» (dos «Quadros duma Exposição»).

Não estamos menos gratos ao famoso jovem por nos ter dado no seu programa com orquestra o I Concerto de Beethoven na me-

(Continuação da 14.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Os direitos de adaptação ao cinema da novela recentemente publicada «Paris Está a Arder?» acabam de ser adquiridos por uma das grandes companhias cinematográficas de Hollywood.**
- **Georges Lautner girou em França os primeiros episódios do filme «Duel à Fleur de Peau», com Mireille Darc. A equipa vai agora seguir para Veneza, onde se lhe juntará Françoise Prévost.**
- **William Holden será o protagonista de «The Richmond Story», um filme de Hollywood que começará em Setembro e de que é produtor Sol Siegel.**
- **Robert Bresson, afastado do cinema desde «O Processo de Joana d'Arc», regressa aos estudios para realizar um seu antigo projecto: «Au Hasard Balthazar», que terá por protagonista um burro. O filme será produzido por Mag Bodard.**
- **Philippe de Broca, realizador de «O Homem do Rio», recusou-se a dirigir, apesar das condições vantajosíssimas que lhe foram oferecidas, a versão cinematográfica de «Casino Royal», primeiro livro do agente secreto James Bond. Ignora-se os motivos deste «gesto desinteressado» — como lhe chamam os amigos do realizador.**

FESTIVAL DE VERÃO

JUNHO DE 1965

MARCHAS POPULARES

DESFILE NA AVENIDA DA LIBERDADE
HOJE, 12, ÀS 22 HORAS

EXIBIÇÃO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
DIAS 23, 26 E 28, ÀS 21,30 HORAS

DE 14 A 29 DE AGOSTO

ESPECTÁCULOS DE FOLCLORE
COM A COLABORAÇÃO DE GRUPOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CONCERTOS SINFÓNICOS
PELA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA E ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

CORTEJO «LISBOA TURÍSTICA»
DESFILE DE CARROS ALEGÓRICOS

TOURADA À ANTIGA PORTUGUESA
COM A ACTUAÇÃO DOS MAIS CONSAGRADOS NOMES DA TAUROMAQUIA PORTUGUESA

ESPECTÁCULO DE «BALLET»
NA PRAÇA DO IMPÉRIO, FRENTE À FONTE LUMINOSA

BILHETES À VENDA PARA O DESFILE DAS MARCHAS POPULARES, NA AVENIDA LIBERDADE E RESTAURADORES, A PARTIR DAS 16 HORAS

Miss BORLETTI já chegou e está na Feira Internacional de Lisboa! Ela é linda e muito prendada!

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

«O Menino da Mamã» em 2.º mês

Comédia graciosa é o original de Ibañez Serrador, que Vasco Morgado apresenta no Monumental e que o publico da capital elegeu como seu espectáculo favorito.

«O Menino da Mamã» tem interpretação de Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas, com Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta.

NO VARIEDADES

Continua «Lições de Matrimónio»

No Teatro Variedades continua a representar-se a comédia «Lições de Matrimónio». Com extraordinária interpretação de Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, nos protagonistas, ao lado de Rodolfo Neves e Lita Costa, vai sair do cartaz amanhã.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Grande êxito de «Freud—Além da Alma» com Montgomery Clift

O São Luiz e o Alvalade estão a apresentar um filme notável, sério, dos que dignificam a arte e o espectáculo cinematográfico. Trata-se de «Freud — Além da Alma», cuja história se baseia na vida do cientista que havia de abrir novas perspectivas ao conhecimento do homem, na medida em que projectou uma luz nova sobre o mundo ignorado do seu subconsciente.

Com o aparecimento do filme «Freud — Além da Alma», o cinema deu um passo ousado. Aventurou-se no domínio mais estranho e perturbante: o mundo fantástico e mal conhecido da alma, com todo o mistério que envolve o grande criptograma da personalidade humana. Fê-lo com garra, com probidade e com realismo!

Mas o filme possui mais do que aquelas três qualidades; a sua autenticidade, a emoção que desperta, o interesse apaixonante pelas sequências e a virtude de obrigar o espectador a pensar.

A interpretação é sensacional. Montgomery Clift na personagem do Dr. Freud oferece-nos uma criação inesquecível. Susannah York dá-lhe a devida réplica, com extraordinária segurança.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Sombra do Zorro» no Politeama

Os filmes que têm por personagem principal essa figura tão característica que é o «Zorro» pertencem já á história do cinema, e são sobejamente conhecidos as suas qualidades e defeitos característicos. Mais uma vez esses elementos são postos em evidência, aliás com brilhantismo, na película «A sombra do Zorro», ontem estreada com muito êxito no Politeama.

Realizado por Joaquim Romero Meuchent, que se mostrou ágil no manejo das câmaras, na criação de situações expressivas e na direcção dos actores. O filme resulta, assim, em cheio, como espectáculo sensacional de emoção e pancadaria, com bom desempenho de Frank Latimore, Mary Silvery, Bob Hunter, Mário Feliciani, Rafaella, e outros. O publico que não perde um filme de aventuras tem, pois, no Politeama, um motivo certo de agrado. — *Visor 100.*

RESTAURANTE ESTRELA DO RIBATEJO
COZINHA REGIONAL
SERVIÇO À LISTA
R. Serpa Pinto, 12—Telef. 113
V. F. DE XIRA

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 4.ª RÉCITA — ÀS 21.30 HORAS

MADAME BUTTERFLY

de PUCCINI

Com Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Hugo Casaes, Rui Inglês, Zuleika Saque, Luis França, Álvaro Malta, Mário Oliveira e João Veloso.

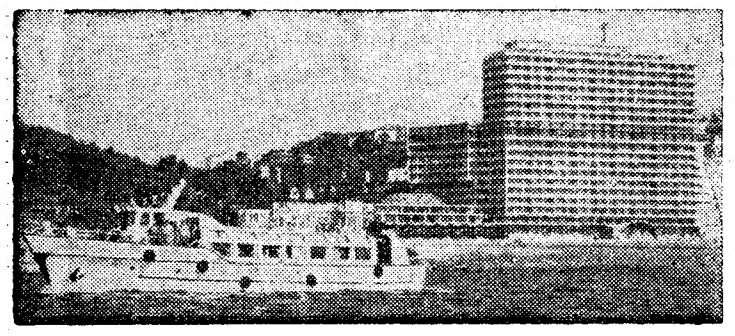
Direcção: Maestro SILVA PEREIRA
Registas: ALVARO BENAMOR e CARLO PASQUALI

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas. Maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

Nota — *No próximo dia 14 realiza-se o espectáculo com a ópera «Madame Butterfly» destinado aos assinantes e compradores avulso de 1.ª récita, sendo válidos os bilhetes adquiridos para o passado dia 3.*

NO PRÓXIMO DIA 17 ESTREIA DA ÓPERA «ELIXIR DE AMOR» DE DONIZETTI



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10,10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

SÓ HOJE E MANHÃ
À NOITE, ÀS 21.45 HORAS
(ADULTOS)

No VARIEDADES

UM ASSUNTO SÉRIO E SOCIAL REVELADO COM MUITA GRAÇA

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

NO ELENCO: EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO

AMANHÃ A' TARDE A'S 16

No MONUMENTAL

À NOITE, ÀS 21.45 HORAS
(ADULTOS)

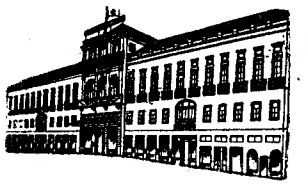
A COMÉDIA QUE REVELA AS INCONFIDÊNCIAS DA JUVENTUDE DE HOJE

O MENINO DA MAMÃ

NO ELENCO: HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

AMANHÃ, A TARDE, ÀS 16 H. A' NOITE A'S 23 H.

faça as suas compras na BAIXA



DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

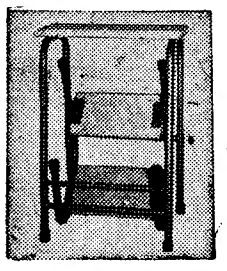
GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

Lopes & Lopes (Filho,) Lda.
PELES DE LEOPARDO
COBRA E CROCODILO
VENDE — CURTE
E
COMPRA POR CURTIR
12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf 868782 868731

PERFUMARIA
quintans
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS
R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.
— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T.V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»
Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

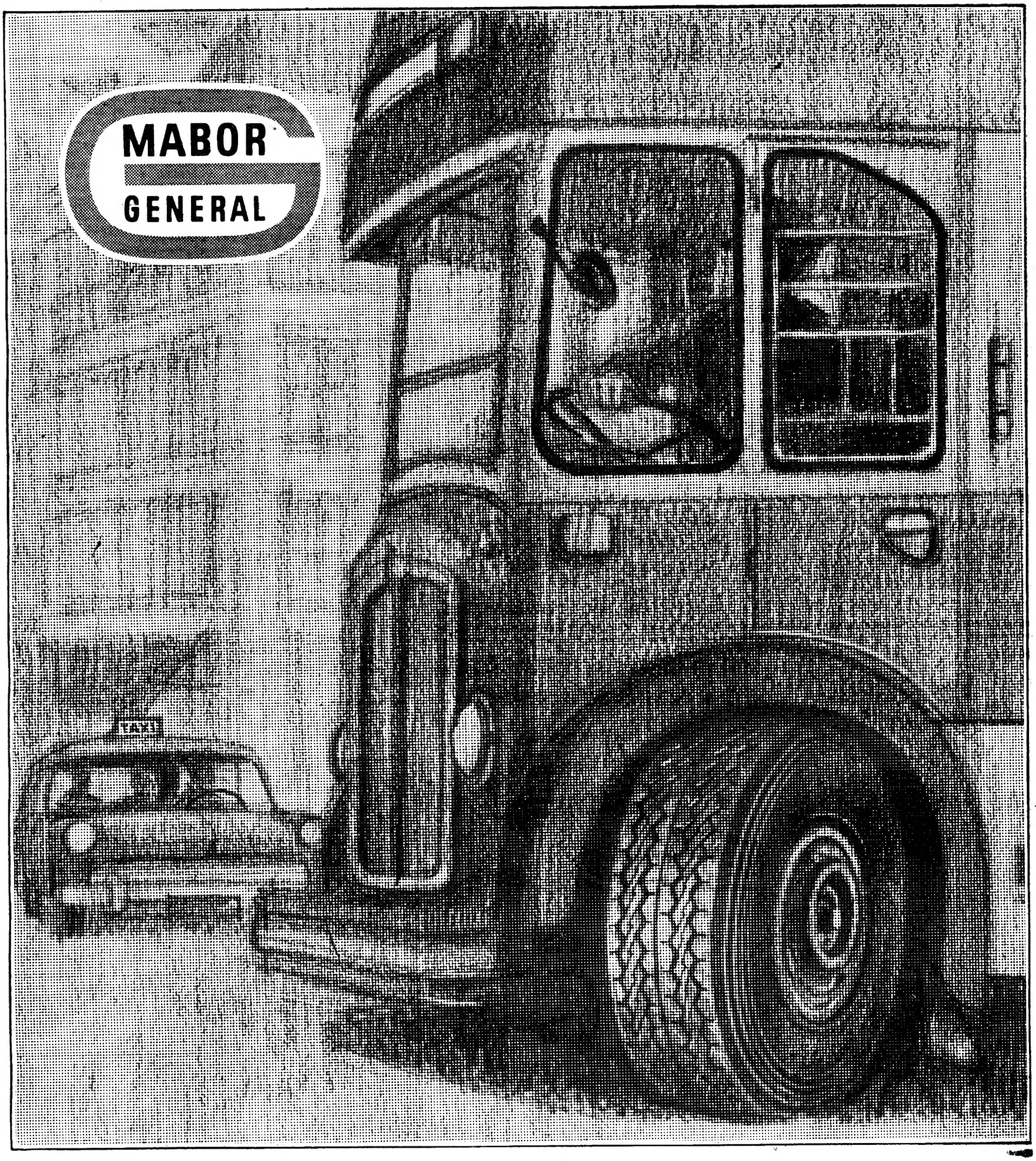
MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR
por-fi-ri-os
NOVIDADES para a JUVENTUDE
R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto à R. Augusta)



banco-escadote
Dupla utilização
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte
Pedidos á
CASA FIGUEIREDO
215, Rua da Prata, 217
Telef. 327606 — Lisboa

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»
Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»
745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



A HORA DE HOJE TEM 30 MINUTOS

O progresso de uma cidade mede-se, em grande parte, pela eficiência do seu sistema de transportes. Táxis e autocarros são peças sensíveis desse mecanismo. Eles traduzem bem o ritmo que a vida actual impõe. Deles se exige precisão, rapidez de manobra.
No movimento rápido e preciso do tráfego citadino, nas rodas seguras que rolam...

A MABOR ESTÁ PRESENTE

LATINA

MABOR *19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL*

EMPRESA DO MONUMENTAL
E
VASCO MORGADO
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR
MAIS UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO
TEDDY RENO
APRESENTA
★★★★★★★★★★★★★★★★
★★★★★★★★★★★★★★★★
RITA PAVONE
ESTRÊLAS EM LISBOA
Artista exclusiva dos discos RCA

NO PROGRAMA: A PRESENÇA DO ÍDOLO DA CANÇÃO BRASILEIRA
MILTINHO

E AINDA A PRESENÇA DO MAIS INTERNACIONAL CONJUNTO PORTUGUÊS
THILO'S COMBO
THILO KRASMANN — Baixo
VICTOR SANTOS — Sax
JOSÉ LUÍS — Guitarra
JORGE PINTO — Piano
FERNANDO RUEDA — Bateria
APRESENTAÇÃO DE
Henrique Mendes
NO CINEMA:
À TARDE ÀS 18.30 H. (6 ANOS)
NO TEATRO:
À NOITE ÀS 21 H. (12 ANOS)
DOMINGO NO Monumental
DOIS ÚNICOS ESPECTACULOS QUE NÃO SERÃO TELEVISIONADOS

HAVAS
MIL E UMA APLICAÇÕES
E O MÁXIMO DE CONFORTO

Em toda a extensa gama das suas aplicações a espuma MOLTOPREN afirma-se como um produto de alta qualidade.
UM PRODUTO
Sundlete
Stand n.º 92 — Pavilhão A, na F. I. L.
SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S.A.R.L.
S. Mamede de Infesta
Telefs. 900933-901131-901187
Em Lisboa: Rua Vale de Sto. António 39-39-A
Telefs. 849606-7-8

TV dia a dia

PEQUENO TEATRO

Não podemos passar a vida a dizer a mesma coisa. Torna-se monótono. E a partir de uma certa altura, as palavras começam a perder virulência perante a realidade. A R. T. P. tem um poder de encaixe notável. Finge não ouvir. Não liga. Somos todos uma data de maldizentes. Perigosos! Juntamo-nos todas as semanas, um milhão, pelo menos, só para fazer uma crítica destrutiva! Para dizermos que a história vai ao ponto zero, que a interpretação ultrapassa esse ponto, que levar ao pequeno «écran» passatempos deste calibre é ofender tantos espectadores ainda de boa-fé...

Raramente em qualquer domínio se terá atingido tamanha unanimidade. Ora isto merecia um prémio. Já não digo um monumento comemorativo, qualquer coisa como um obelisco. Merecia que a R. T. P. — que com certeza tem por lá alguém de visão serena, claro que deve ter, não me venham com exageros, não me venham para cá dizer que todos os obstinados fazem estágio no Lumiar — desse umas férias á Florbela e ao Américo Coimbra, perdidos no Mar dos Sargaços.

Longe disso. Até já sabemos como se intitula o próximo episódio. A R. T. P., maternalmente, avisa-nos: «Podem protestar á vontade, meus filhos, mas lá o xarope é que vocês não deixam de beber. E ainda agora o frasco vai no princípio!».

Esbarrondo-me na cadeira. E, entretanto, medito no problema que Américo Coimbra nos propõe: «O que é que terá a ver o fado com o futebol?».

Pois, camarada, no plano interno e externo têm muito a ver um com o outro. Os estrangeiros apreciam muito o «fadô». Pelo menos assim o entendeu quem organizou o espectáculo dedicado aos delegados representantes dos correios europeus.

VARIEDADES

E' uma plateia densa de solenidade e de calvas. Adivinha-se o jantar copioso. Insensìvelmente, as pálpebras fecham-se. As mãos, deltas de chumbo, caíram. Não podem saltar, como a rã de Mark Twain.

E, depois, os violinos e as guitarras... E o Galarza ao piano, ao órgão, Galarza não tem mãos a medir, o órgão e o piano fazem um ângulo recto, contrapontam de modernidade a chorosa plangência das banzas...

Maria João Aguiar diz em triplicado que pela dança e pela música é que penetramos na alma de um povo. Para a dança temos aqui a luta de galos do fandango e, quanto á música esperem um bocadinho que já sabem...

O fado, claro. «O fado representa, talvez, a essência da alma portuguesa...». Alguém afirmou já que uma mentira apregoada mil vezes se transformava numa verdade (especialmente quando essa alquimia se desenvolve ao abrigo de quatrocentas divisões «panzer»...). Nas últimas semanas, ouvimos aquilo mesmo na Televisão diversas vezes. Tenham relevo, caríssimos. Não seja tão exuberante, Maria João. Lembre-se que uma mentira dita em francês e em inglês aumenta de gravidade. Ninguém tem necessidade de ficar a saber as nossas misérias de família.

Teresa Tarouca é encarregada da representação. Cabelos compridos de pontas reviradas, vestido com decote em barco, vestido claro, simples, direito. O fado abandona o xale, acerta pela hora de Verão.

Deixaste a vida de outrora
e quando passas agora
és mais um homem que passa...

Felizmente que os delegados não percebem a letra. Nem essa, nem a da «velha Tendinha», cantada a seguir. E foi pena. Foi pena que não lha tivessem traduzido para comprovação da «essência» de que a locutora falara. Especialmente quando se diz, com requintes hiperbólicos, que a Tendinha

na história da bebedeira
é um padrão imortal...

Tarouca canta num traço muito geométrico. Correcta e fria, como uma carta de comissões e consignações. Sabe a técnica mas desconhece o segredo. Os assistentes aplaudem discretamente. Galarza, o que não tem mãos a medir, ataca nas duas frentes do piano e do órgão em noventa graus. Preludia, romântico, a entrada de Alberto Ribeiro.

Alberto Ribeiro, que refinou na afectação. Gordo, bem tratado, olhos em alvo de bilhete de postal antigo, vejam só esta garganta, estes trinados, este fôlego, cá o rapaz está em forma, o meu mal foi não ter ido para a ópera, e podia bem ter ido, o que é que pensam, aí dava um destes tenores..., mesmo assim, a cantar o fado Hilário, ninguém me leva a palma, vejam só a minha extensão...

Os delegados batem palmas frouxas, nìtidamente a leste. Será que não vai acontecer mais nada neste «shouw»?

SIMONE DE OLIVEIRA

Felizmente aconteceu. Aconteceu e chama-se Simone de Oliveira, com o seu vestido de renda bordado a lantejoulas, uma curta faixa de pedras, género «Império». E' uma língua de fogo, esta presença. Os delegados, pesados de solenidade e de calvas, acusam o toque. Arrebitam a orelha. Simone não traz nenhuma canção nova. Não se encontra mesmo em grande forma. Mas os olhos sequiosos de luz, mas a voz decidida, uma voz de raiz popular que não deixa perder-se no açucar pilé da canção de Outono e do sol de Inverno...

A' minha beira dizem que Simone deve cuidar dos gestos. As canconetistas francesas, por exemplo, a ciência delas espalha-se por todo o território, as suas mãos também cantam. Simone está longos períodos alheia. Em especial antes de atacar as notas finais. O silêncio, a imobilidade do toureiro que precedem a sorte derradeira...

Pois. Ela que não cante nada e a electricidade espalha-se de igual modo. Os delegados perceberam isso. Há um rumor, uma subita rotação de calvas. Não percebem a letra — felizmente! — mas o instinto diz-lhes onde está o sol de Inverno — o sol capaz de dar corda ao sangue adormecido... O sono dissipa-se, as mãos levantam-se sem esforço, aquele sorriso numa cara de lua-cheia!, e os dedos gulosos cofiando um bigodinho grisalho.

...Para cá do pequenino «écran» também a noite ganhou asas, tornou-se menos pesada. Há, em muitos olhos, o vago sonho de uma vaga promessa. A Televisão, fornecedora de ilusão ao domicílio, fecha-nos piedosamente as pálpebras... «Vá, meus meninos, durmam bem... A mamã vai apagar a luz...».

— Afinal de contas — diz uma senhora bolachuda e gaiteira, destas que sabem tudo dos bastidores — afinal de contas fiquei sem perceber se o anel que a Simone trazia era uma aliança ou não era! O que é que o senhor acha?

Não acho nada. Acho que está calor e que vou mandar vir um capilé.

TV Tribuna

Aqui se publicam os comentários dos nossos leitores. A correspondência deve ser dirigida para «TV TRIBUNA» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

«Cansado de reclamar perante a R. T. P. da má qualidade dos programas que nos apresentam, em contraste com a boa qualidade das notas que temos de pagar, verifiquei, com prazer, ter o «Diário de Lisboa» aberto esta porta, utilíssima, para que se possa dizer algo.

«Não terá a R. T. P. possibilidade de organizar um concurso para novos elementos, em todos os sectores? Sempre as mesmas caras, sempre os mesmos produtores? Porquê? Será que a inteligência portuguesa é exclusiva dos colaboradores e mentores dos programas da Televisão? Estas perguntas que hoje vos apresento, foram por mim já feitas aos serviços da Radiotelevisão, sem qualquer resultado. Pode ser que perante estas e outras críticas recebidas e publicadas no «Diário de Lisboa» se dê dentro da nossa Televisão — digo «nossa» porque pagamos — um processo de transformação pelo qual possamos dar por bem entregues o tempo que perdemos e o dinheiro que gastamos...

(NUNO MENDES DE OLIVEIRA — Lisboa)

«Acho que «TV dia a dia» deve ter uma finalidade mais elevada: cooperar com os serviços da R. T. P., no sentido de melhorar os seus programas. E' preciso lembrar que não se pode agradar a gregos e a troianos».

(F. L. M. — Lisboa)

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

Está em Lisboa
um numeroso grupo de industriais dinamarqueses

Um numeroso grupo de industriais dinamarqueses, interessados directa ou indirectamente em actividades económicas no nosso País, chegou a Lisboa para estabelecer contactos e reatar convivências que devem ter projecção considerável em realizações futuras. Entre as personalidades visitantes destaca-se, especialmente, o eng.º Knud Hojgaard, presidente da direcção de uma das mais importantes firmas de engenharia e construção da Dinamarca. Acompanham-no todos os membros da administração da sua empresa, a firma Hojgaard & Schultz A/S, e, também presidentes de firmas associadas áquela, que aqui vêm passar alguns dias, aproveitando a oportunidade para comemorar o 35.º aniversário da data em que o eng. Hojgaard aqui iniciou uma actividade que se tem mantido ligada a algumas das mais importantes obras de valorização do país.

A firma dinamarquesa referida tem realizado no nosso País importantes trabalhos, o primeiro dos quais foi a construção do porto de Setubal, em 1930. Tem como filial em Portugal a Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, Lda., podendo já constatar-se nas obras realizadas que esta colaboração luso-dinamarquesa tem oferecido valiosa contribuição a grandes empreendimentos concluídos entre nós nos ultimos anos, tais como as obras no porto do Funchal e a ponte sobre o Tejo em Vila Franca de Xira.

O eng. Hojgaard tem visitado Portugal frequentemente e possui aqui numerosos amigos. A sua actividade tem-se alargado e outras firmas foram criadas em Portugal sob o seu patrocínio. Já nos primeiros anos da sua actividade em Portugal, a fábrica de cimentos que então existia no Outão foi transformada na moderna e actualmente importante unidade industrial que é hoje a Companhia de Cal e Cimentos SECIL, por associação entre os seus proprietários, os irmãos José e Francisco Cabral, e a firma dinamarquesa F. L. Smidth & Co.

Também em ligação com a firma Hojgaard & Schultz, foi criada há anos a Empresa de Produtos Asfálticos, S. A. R. L., e, mais recentemente, a Fábrica de Tintas de Sacavém, em colaboração com a Dyrup & Co., da Dinamarca.

No Ultramar português a actividade do eng. Hojgaard é bem conhecida, pois além da comparticipação que a firma tem tido em grandes obras ali efectuadas também a presença ali das fábricas filiais da SECIL e da Fábrica de Tintas de Sacavém são uma realidade.

De entre as muitas amizades aqui criadas e dos associados e financeiros portugueses e entidades oficiais que com o seu valioso apoio e colaboração têm permitido ao eng. Hojgaard ver realizadas aspirações do seu espírito empreendedor é justo destacar o professor eng. Belard da Fonseca, além dos irmãos Cabral já mencionados, associado orientador e conselheiro amigo do eng. Hojgaard nos assuntos relativos a Portugal, a quem muito se deve desta valiosa cooperação luso-dinamarquesa.

Muito respeitado e figura considerada em Dinamarca o eng. Hojgaard, com os seus 87 anos e ainda em permanente actividade, vai ser homenageado entre nós pelos seus associados, amigos e colaboradores.

«DIA OLÍMPICO»

Em comemoração do «Dia Olímpico», realiza-se, no próximo dia 23, no Avenida Palace, o tradicional banquete organizado pelo «Comité Olímpico Português».

Correspondência de Paris

(Continuação da 1.ª página)

gante que encontraram os seus chefes para iludir a escolha entre socialismo á antiga e socialismo á moderna. O secretário-geral do partido, Guy Mollet, e o «maire» de Marselha, Gaston Deferre, continuam frente a frente, o que não deve causar estranheza. Não houve outra maneira de evitar o fim do partido e, simultaneamente, conseguir que o primeiro continue nas suas funções e o segundo seja, ainda algum tempo, candidato á presidência da Republica. Continuam eles a coabitar mas as divergências de critério que os separam ficaram bem patentes nas sessões do congresso. Não deve, porém, concluir-se que as suas posições são idênticas, pois Deferre ganhou o terreno que Mollet perdeu.

Se abstrairmos das concessões inevitáveis feitas ao laicismo, o rompimento que todos receavam evitou-se á ultima hora e com grandes dificuldades, e o candidato reformador pode orgulhar-se do resultado do congresso que lhe foi, em larga medida, favorável. A sua vitória está inscrita no próprio texto da moção na qual figuram expressões como estas: «democratas pelo progresso»; «formação política capaz de juntar a maioria á sua volta», etc. Além destas outras podem citar-se como as que se referem á data da apresentação da sua candidatura (antes das férias), aos termos em que está prevista a sua investidura como candidato e á finalidade da candidatura a qual é a de conseguir atenuar uma coligação com outros agrupamentos.

O secretário-geral, Guy Mollet, perdeu terreno. Para o directório do partido foi eleito em vigésimo segundo lugar, sendo Deferre eleito em décimo segundo. Mais importante do que esse pormenor, é que foi mais elevado do que de costume o numero de federações hesitantes que votaram contra ele. Finalmente na comissão de moções, Mollet viu rejeitados os seus pontos de vista. Aquilo que durante dez dias se disse em Clichy sobre a ineficácia do partido e a sua carência no recrutamento de novos filiados, bem como sobre a falta de vitalidade nas suas fileiras, visava directamente o secretário-geral. Apesar de tudo persistem certas duvidas sobre o verdadeiro resultado do congresso. A votação da moção final foi quase unanime, quando nada indicava que assim fosse dada a natureza dos debates. A vitória do «maire» de Marselha não reforçou a sua posição no seio do directório, onde os amigos de Mollet ocupam 22 lugares e os de Deferre apenas 15, havendo oito que não tomaram posição até agora. Finalmente o congresso resolveu nomear mais um quarto secretário-geral adjunto, recaindo a escolha no antigo deputado, René Shmitt, adversário das teses de Gaston Deferre.

É muito provável que estas duvidas venham a ter expressão mais grave quando se tratar negocias a projectada federação dos partidos do centro e esquerda, especialmente com os dirigentes do M.R.P. Entretanto Deferre e os seus amigos parecem satisfeitos com os resultados que conseguiram. Desejam elaborar uma carta com onze pontos para estabelecer as bases do futuro acordo com os católicos daquele movimento e estão convencidos de que se for possível chegar a acordo sobre os dez primeiros, o ultimo que diz respeito ao laicismo não fará naufragar o barco da coligação dos partidos moderados. Há alguns meses que os socialistas e sobretudo os amigos de Gaston Deferre fazem apostas sobre o futuro. À medida, porém, que o tempo passa e as reuniões se sucedem, verifica-se que se torna impossível aos socialistas conservar as suas posições tradicionais contra o desejo crescente de renovação e movimento que se nota nas fileiras do partido. Embora Deferre não possa ainda cantar vitória, conta para diante, com o dinamismo da sua iniciativa.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «A procura do ídolo» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O glorioso vingador» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 e 15: «Amar um desconhecido» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Tulipa negra» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os espiões de Veneza» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948)

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Com. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) — *Nova* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

O 26.º aniversário da «Tábua Rasa»

O jantar comemorativo do 26.º aniversário do Cenáculo «Tábua Rasa» efectua-se no próximo dia 15, na Casa do Alentejo, em sessão consagrada á nova geração literária portuguesa.

A inscrição está aberta pelo telefone 3 53 11 até ás 18 horas de segunda-feira.

TAUROMAQUIA

Um cartaz grandioso para a ultima corrida da Feira do Ribatejo amanhã em Santarém

Amanhã, realiza-se na majestosa praça de Santarém a quarta e ultima corrida da Feira do Ribatejo. E para encerramento desta feira não se podia, na verdade, reunir no mesmo cartaz toureiros com mais interesse e prestígio, no momento presente, como os cavaleiros José Mestre Baptista e José Samuel Lupi, numa competição que cada vez mais entusiasma, e os matadores José Julio e Paco Camino, ambos artistas de eleição, que têm proporcionado actuações memoráveis.

E se dissermos que temos ainda, nesta corrida, o Grupo de Forcados Amadores de Santarém (chefiado por Rhodes Sérgio), e que os toiros são da afamada ganadaria de Pinto Barreiros, mais ainda se pode assegurar ser um dos maiores cartazes desta temporada

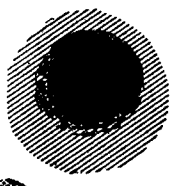
Uma rara oportunidade...

Carnaval de Veneza

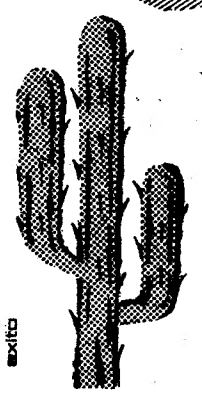
A elegante camisaria que marcou posição de relevo no comércio lisboeta, procede à liquidação de todos os seus artigos, por motivo de trespasse. Uma rara oportunidade se oferece ao público: a de adquirir pelo preço exacto do custo, artigos actuais e de grande categoria, legitimados por um nome feito tradição.

AO CARNAVAL DE VENEZA
Rua do Ouro, 107 — LISBOA

TEXAS
LAVANDARIAS



TEXAS
revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas . . . e outra qualidade.



TEXAS
nasceu diferente e . . . já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS
marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

TEXAS
LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA -- *Incrível* — Ás 21 e 15: «Jerry, enfermeiro sem diploma» e «Escrava chinesa» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21 e 30: «Luta de gigantes» (12 anos)
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30. «Cinco rostos de mulher» e «Joana Gallo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «O conde de Luxemburgo» e «Os passos do diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira ,39-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional. 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro. 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R Almirante Reis. 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho. 38 (Tel. 2218560).

P E N H O R E S

T. 274878 **A L M A D A**

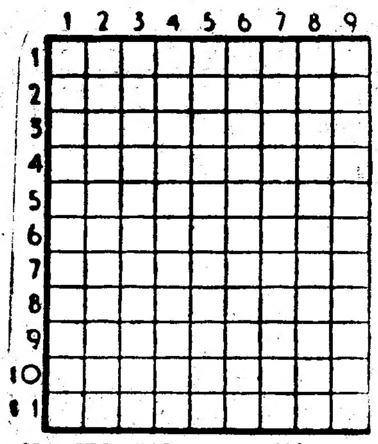
cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7617



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Egipto. 2 — Antes do meio-dia. Artigo indefinido. Nota musical. 3 — Ver. Ruído. 4 — Republica da América Central. 5 — Serra de Portugal. A Pérsia. 6 — Louco. 7 — Espaço de doze meses. 8 — Grande. Greda branca. 9 — Impeliram. 10 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Favorece. 11 — Apelido. Procede. Artigo definido.
VERTICAIS: 1 — Cães pernaltas e esguios para a caça ás lebres. Grandes. 2 — Pronome possessivo (pl.). Sova (pop.). 3 — Cabo da costa de Portugal. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Símbolo químico do ouro. Falha. Época. 5 — Soluce. Anual. 6 — Batráquio. Cousa fabulosa e rara. Caminhai. 7 — Cure. Nome de um jogo. 8 — Ave semelhante á pomba. Agradecida. 9 — Auxílios. Aves pernaltas.

Solução do problema n.º 7616

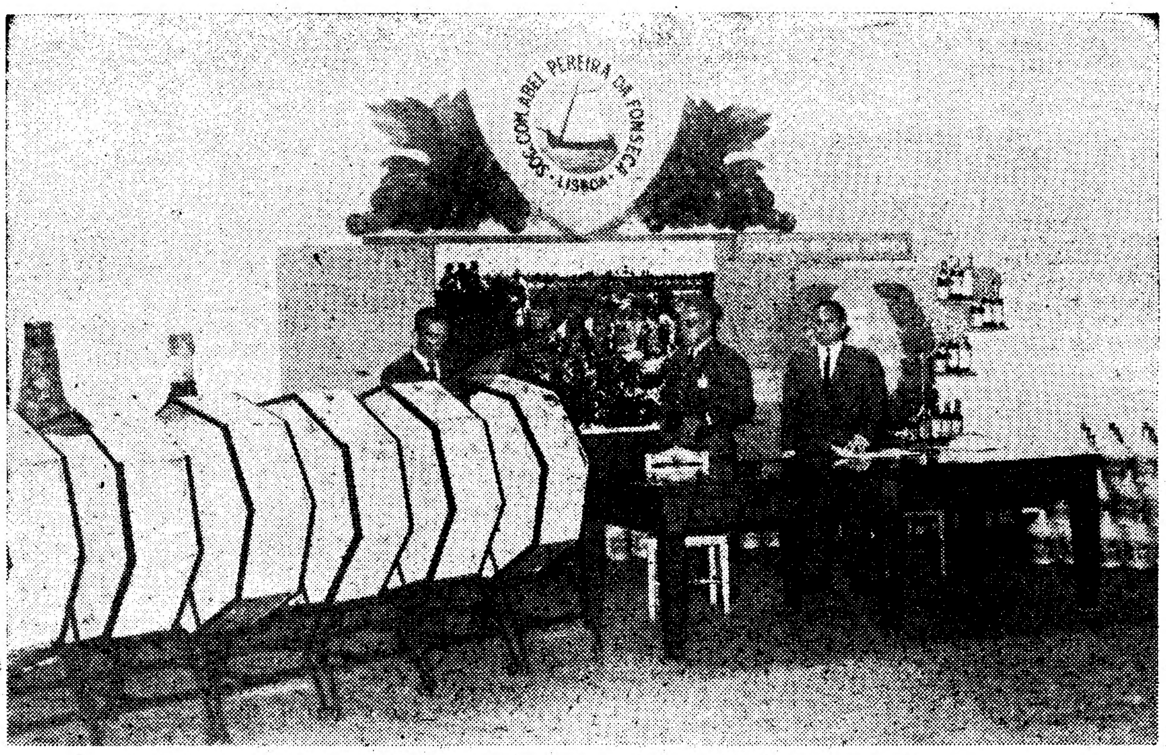
HORIZONTAIS: 1 — Java. Coas. 2 — Ura. Sulca. 3 — Rol. Are. 4 — Avia. Ti. 5 — Adir. Ien. 6 — Após. Arrã. 7 — Gás. Lima. 8 — Ar. Musa. 9 — Ver. Nio. 10 — Inata. Aal. 11 — Ruia. Osso.
VERTICAIS: 1 — Jura. Agadir. 2 — Aro. Apar. Nu. 3 — Valados. Val. 4 — Vis. Meta. 5 — Sair. Lura. 6 — Cura. Ais. 7 — Olé. Irmãnas. 8 — AC. Terá. Ias. 9 — Salina. Solo.

GRANDE SORTEIO DOS VINHOS VALDOR E SANGUINHAL

★★

11.º SORTEIO QUINZENAL

REALIZADO EM 9-6-65



UM ASPECTO DO SORTEIO EM QUE SE PODEM VER A AUTORIDADE, QUE PRESIDIU, O REPRESENTANTE DA SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L., O REPRESENTANTE DO PÚBLICO, RESPECTIVAMENTE SRS. CHEFE JOÃO DA GRAÇA, ANTÓNIO PEREIRA FLORES E MANUEL TRINDADE

PREMIADOS

CONSUMIDORES

1.º **PRÉMIO — 1 BATEDEIRA ELÉCTRICA**
Sr.ª D. Gertrudes Pinto
Rua D. João V. 18, cave — LISBOA

2.º **PRÉMIO — 1 TORRADEIRA ELÉCTRICA**
Sr.ª D. Maria do Céu Lopes
Travessa do Mato Grosso, 42-1. Dt.º — LISBOA

3.º **PRÉMIO — 1 FERRO ELÉCTRICO**
Sr. António Casimiro Marques
Largo das Olarias, 24 — LISBOA

4.º **PRÉMIO — 1 SECADOR DE CABELO**
Sr. Armindo Chaves
Quinta de S. Vicente, lote 2, n.º 16 — TELHEIRAS DE CIMA

5.º **PRÉMIO — 1 MOINHO DE CAFÉ**
Sr.ª D. Lurdes de Deus
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 36 — LISBOA

RETALHISTAS

1.º **PRÉMIO — 1 MÁQUINA DE BARBEAR**
Cooperativa de Crédito e Consumo «A Linha do Estoril»
REGUEIRA — PAREDE

2.º **PRÉMIO — 1 ESCOVA ASPIRADORA**
António Martins, Ld.ª
Rua de Santos-o-Velho, 106-108 — LISBOA

3.º **PRÉMIO — 1 VENTOINHA ELÉCTRICA**
Pranto & Lopes
Rua D. Luís de Noronha, 12 — LISBOA

4.º **PRÉMIO — 1 AFIADOR DE FACAS**
Casa do Algarve
Rua Capelo, 5, 2.º Dt.º — LISBOA

5.º **PRÉMIO — 1 CAIXA DE LICORES «SOL»**
Despensa da C. U. F.
Largo das Fontainhas, 5 — LISBOA

O próximo sorteio quinzenal realiza-se em 23 de Junho. Todas as senhas enviadas para os sorteios quinzenais serão incluídas no grande sorteio final CUJO 1.º PRÉMIO É

UM ANDAR

SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S.A.R.L.

SERVIÇO DE GEOLOGIA E MINAS NO ULTRAMAR

Vai ser publicado um decreto pela pasta do Ultramar, que reorganiza e actualiza os serviços de Geologia e Minas de Angola e Moçambique e estabelece as normas para instituirem serviços da mesma natureza nas demais províncias ultramarinas, tendo por objectivo principal a elaboração de cartas geológicas, estudos de jazigos minerais, sondagens para pesquizas de águas, exploração de produtos minerais, etc.

Prevê-se a realização de diversas jornadas de trabalho, para discussão de temas daquele sector de interesse técnico, de investigação económica.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 – 4.ª ÉPOCA

Badaladas — 1X2 2X2 X22 1121; Eu Sei Tudo — 112 211 1X2 1111; Notícias de Beja — 11X 22X 1X2 X1X1; Jornal das Aves — 112 2X2 222 1121; Gazeta do Sul — 112 22X 21X 11X1; Notícias de Felgueiras — 122 211 212 1221; Jornal de Moura — 122 X12 21X 21X2 ; Renovação — 122 211 1X2 1221; Açores — 112 2X1 211 2111; Correio dos Açores — 112 2X1 111 1211; Notícias de Ovar — 1X2 2XX X12 1222; Litoral — 11X 211 1X1 11X1; Diário dos Açores — 112 21X 2X2 1211; Clube Asas do Atlantico — 11X 2X1 212 1X21; O Templário — 112 221 222 1121; Linhas de Elvas — 111 2X1 212 11X1; Cavalgada do Ritmo — 1X1 211 111 X221; O Jornal de Felgueiras — 1X2 211 2X1 1X22; Voz de Lamego — 122 211 112 1121; Estrela da Manhã — 11X 211 X12 2222; Folha do Domingo — 112 211 XX2 11X1; Rádio Altitude — 1X2 211 X12 1X11; Notícias de Gouveia — 112 211 2X2 111X; Reconquista — 112 211 X12 1221; Correio da Beira — 112 221 2X1 X121; Rádio Ribatejo — 122 211 X22 1X1X; Comércio de Portimão — 11X 2X1 212 1111; Cardeal Saraiva — 11X 211 112 1221; Talismã (Parede) — 11X 211 212 1X1X; Talismã (Miramar) — 112 211 X12 X2X1; Eco do Funchal — 1XX 211 1X1 2112; Povo Algarvio — 122; 211 212 1111; Jornal da Marinha Grande — 1X1 211 X12 1X11; A Voz Desportiva — 112 2X1 2X2 1X12; O Distrito de Setubal — 1X2 222 211 111X; Gazeta do Centro — 111 212 212 X211; Póvoa de Lanhoso — 112 211 XX2 1121; Maria da Fonte — 122 211 XX2 1221; Sporting — 11X 211 222 11X1; Defesa de Arouca — 112 2X1 112 1221; Correio do Vouga — 1X2 221 121 1121; Jornal do Sul — 122 2X1 2XX 12X1; Republica — 1X1 21X 212 X211; Motor — 112 21X 212 11X1; Notícias de Évora — 11X 2X1 11X 1111; Mundo Desportivo — 1X2 2X1 212 1121; Peça, Que Não Maça — 1X2 2XX X12 X121; O Desporto em Marcha — 1X2 212 2X2 1X21; Onda Desportiva — 11X 211 212 X12X; A Voz — X22 2X1 122 X121. Jornal de Sintra — 111 211 1X2 1211; Solos de Instrumentos — 112 211 112 XX11; Musica para Jovens — 122 211 112 1211; Musica da Nossa Terra — 1X2 211 X12 1X11; A Voz do Domingo — 112 221 122 1111; O Concelho de Estarreja — 112 2XX 11X 1121; Palavras Cruzadas com Musica — 112 X1X XX1 1122; Só Rádio — 112 21X XX1 1122; Sorriso Matinal — 112 11X XX1 1122; Ala Arriba — 112 22X 221 1121; Mosaico — 1X2 222 212 1221; A Voz dos Ridículos — 12X 211 112 1121; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 212 112 X122; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 21X 2X2 1X22; Às Dez, Espere Por Nós — 1X2 211 X2X 1221; De Tudo um Pouco — 1X2 221 2X2 1XX1; Repórter do D.a — 112 2X2 22X 1121; O Comércio do Porto — 112 2X1 112 11X1; Ideal Rádio — 112 211 X12 1121; A Ordem — 11X 211 2X2 1X11; Notícias do Douro — 11X 211 112 1X11; O Comércio de Leixões (Desporto) — 112 221 X12 1121; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 112 2X1 11X 1121; Resenha Desportiva — 11X 21X 222 1X2X; Programa Sem Nome — 1X2 211 X22 1221; O Norte Desportivo — 112 211 X11 1121; Rádio Clube do Norte — 112 2X1 2X2 X2X1; — 111 211 112 1121; Penalty — 11X 221 211 1121; Aqui, Salgueiros — 112 211 212 11X1; Rádio Sports — 112 211 112 1121; Ecos do Desporto — 1X2 2XX 11X 1121; A Defesa — 112 2X1 X22 1211; A Comarca de Arganil — 112 2X1 X12 1X11; Brados do Alentejo — 111 221 X12 12X2; Novidades — 121 211 X1X 12X1; Terra Alta — 112 2X1 222 1121; Jornal do Barreiro — 1XX 212 X12 11X1; Rádio Oceano — 112 X1X 112 112X; Diário do Alentejo — 1XX 211 1X1 XX11; A Rabeca — 11X 221 212 X111; O Setubalense — 1X2 2X1 X12 X111; Semana Tirsense — 111 211 211 X2X2; Gazeta das Caldas — 11X 211 X12 1211; Colina Sagrada — 112 2X2 212 X221; Notícias de Chaves — 112 2X1 X12 11X1; A Voz de Chaves — 112 211 122 1X21; O Norte Desportivo — 112 211 X11 1121; O Lobito — 112 211 X11 XX21; Resenha Desportiva (EOA) — 1XX 221 212 X121; Comércio de Luanda — 1X2 211 112 1111; Diário de Luanda — 11X 2X1 X12 1121; Ultimo Palpite — 121 2X2 212 XX11; Noticiários — 1X2 2X1 X1X 11X1; Onda Desportiva (EOA) — 112 21X 122 1111; Apostolado — 1X2 21X X11 1XX2; Miau — 1X2 2X1 211 1121; No Mundo do Desporto (R C Benguela) — 111 2X2 22X 1211; Notícia! — 1X2 2X1 X22 1XX1; Diário do Ar — 1X1 2X1 222 1211.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

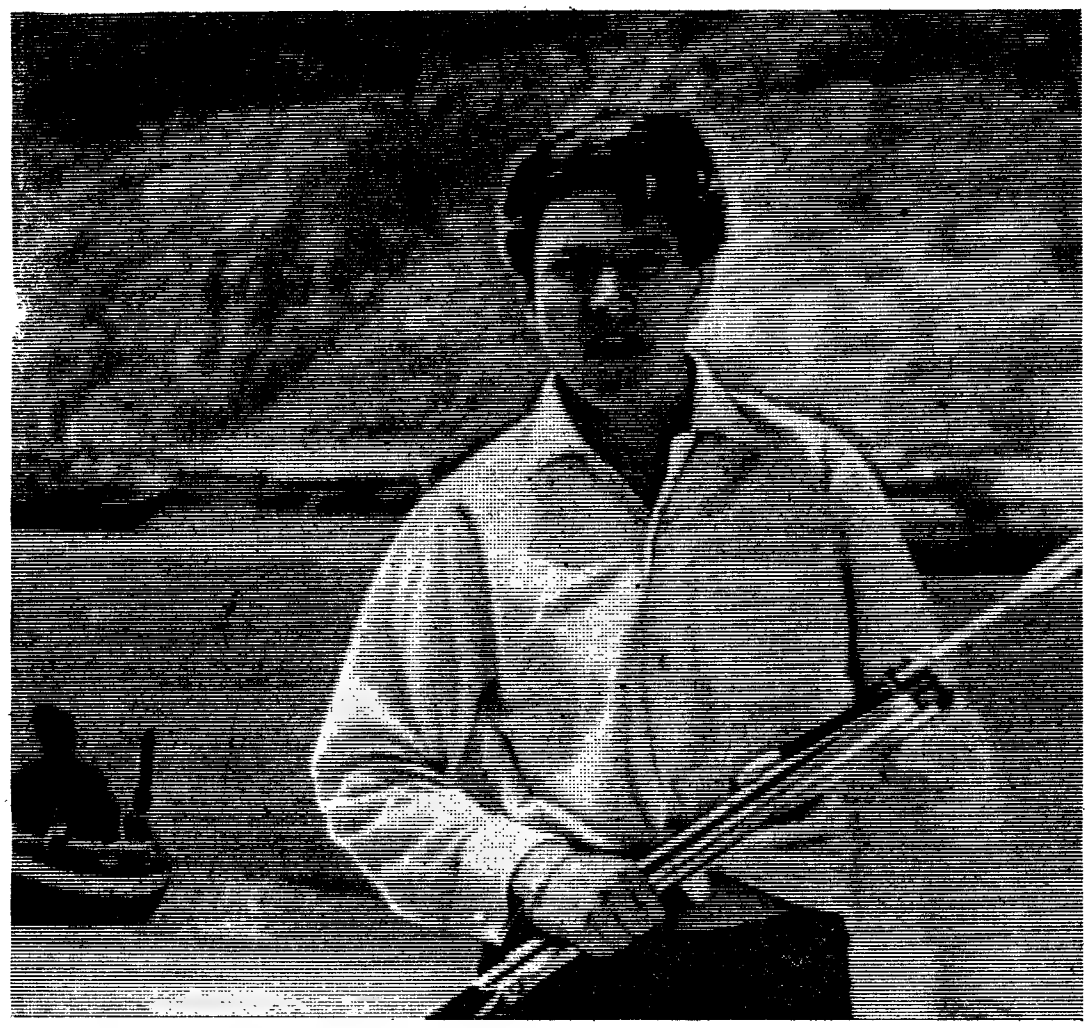
N.º	JOGOS	1	X	2
1	Portugal-Roménia ...	109	1	—
2	Áustria-Hungria.....	68	29	13
3	Famalicão-Varzim ...	13	23	74
4	Boavista-Porto	1	3	106
5	Feirense-Marinhense	61	34	15
6	Peniche-Oliveirense .	79	18	13
7	Almada-Atlético	31	35	44
8	Alhandra-Torriense ..	66	24	20
9	Seixal-C. U. F.	21	12	77
10	Montijo-Beja	86	20	4
11	Portimon.-Barreir. ...	59	22	29
12	Régua-Penafiel	35	22	53
13	Portaleg.-U. Coimbra	89	7	14

e o prognóstico «lógico» será: 112 211 212 1121.

A lista de prémios do sorteio da Liga de Cegos «João de Deus»

No passado dia 9, efectuou-se o sorteio do concurso promovido pela Liga de Cegos «João de Deus», o qual deu o seguinte resultado:

1.º, 1 automóvel, 381356; 2.º, 1 automóvel, 285111; 3.º, 1 frigorífico, 618620; 4.º, 1 gravador, 568653; 5.º, 1 telo-receptor de mesa, 017117; 6.º, 1 rádio portátil, 545177; 7.º, 1 cobertor eléctrico para casal, 416458; 8.º, 1 máquina de barbear, 452685; 9.º, 1 máquina de barbear, 312087; 10.º, 1 panela de pressão, 535258; 11.º, 1 batedeira eléctrica, 112107; 12.º, 1 vestido de malha, 151035; 13.º, 1 vestido de malha, 421369; 14.º, 1 escova aspiradora, 392220; 15.º, 1 secador eléctrico, 666703; 16.º, 1 secador eléctrico, 663908. 599 terminações do 1.º prémio, atribuídas aos bilhetes cujos 3 ultimos algarismos sejam iguais aos 3 ultimos algarismos do 1.º prémio: isqueiros. 59 terminações do 2.º prémio, atribuídas aos bilhetes cujos ultimos 4 algarismos sejam iguais aos ultimos 4 do 2.º prémio: sacos de corda. 59 terminações do 3.º prémio, atribuídas aos bilhetes cujos 4 algarismos sejam iguais aos ultimos 4 do 3.º prémio: canetas esferográficas.



nós, os homens

QUE TEMOS O GOSTO DA PRAIA E DO AR LIVRE, NÓS QUE NUNCA PASSAMOS DESPERCEBIDOS, NÓS QUE ARRISCAMOS TODOS OS PRAZERES DA AVENTURA, NA CAÇA SUBMARINA OU NO CASINO, SOMOS OS HOMENS QUE SABEMOS VESTIR SEMPRE DE ACORDO COM AS OCASIÕES.

POR ISSO PREFERIMOS AS CAMISAS DE VERÃO **triple marfel** NAS SUAS CORES ACTUAIS, NOS SEUS PADRÕES ELEGANTES, DISTINGUEM QUEM AS USA. E, COMO TODAS AS CAMISAS **triple marfel**, TAMBÉM AS CAMISAS DE VERÃO TÊM O COLARINHO E OS PUNHOS TRATADOS PELO PROCESSO EXCLUSIVO TRUBENISED QUE LHES DÁ RESISTÊNCIA E MALEABILIDADE IMPECÁVEIS. SIMPLES E FRESCAS, AS CAMISAS DE VERÃO **triple marfel** DISPENSAM O FERRO E SECAM RÀPIDAMENTE.

EM POPELINE DE ALGODÃO OU TRICOT-NYLON.

triple marfel
PAT. TRUBENISED

o emblema dos tempos modernos

CVG Marme

MORADIA DE LUXO no Parque Palmela em Cascais

Moradia de luxo num dos melhores locais de Cascais, com um panorama deslumbrante sobre a Vila e a baía, rodeada por jardim, com grande sala de estar, duas enormes varandas viradas ao mar, garagem, capela, enormes quartos com grandes roupeiros, grande cozinha e copa, etc.

Preço 1900 contos

Mostra-se e dão-se todas as informações em Cascais na Estrada Marginal, Lote JME, 2.º, C — Telefone 282345

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Le Gouvernement vietnamien-sud a démissionné

Le Gouvernement civil du Vietnam Sud a démissionné aujourd'hui, aux premières heures du matin, ayant rendu le pouvoir aux militaires.

Par ailleurs les Vietcongs ont, attaqué et pris au cours de la nuit un poste des forces spéciales gouvernementales. Ils ont également occupé un poste de radio-diffusion près de Song Be, à environ 120 km. au nord-est de Saigon.

● «Che» Guevara ne serait plus ministre

Le bruit court avec insistance dans les milieux de la Havane que «Che» Guevara, Ministre cubain des Industries a été remplacé par son adjoint.

● Les conversations franco-allemandes

Les conversations au sommet franco-allemandes terminent aujourd'hui à Bonn. Un progrès est en vue dans le domaine de l'integration économique au sein du Marché Commun.

● Une crise est prévue ao Brésil

Le conflit latent entre les militaires de la «ligne dure» et les éléments modérés du Gouvernement du Marechal Castelo Branco pourrait s'agraver dans les jours à venir et de ce fait originer «une répétition de la crise militaire» — écrit le journal de Rio Janeiro, «Tribuna da Imprensa» connu pour ses liaisons avec M. Carlos Lacerda.

O Chefe do Estado

foi ver ao Odeon o filme «Um cão e dois destinos»

O Chefe do Estado, acompanhado por sua esposa e pelos seus dois netos, foi hoje, ás 10 e 30, ao Cinema Odeón, ver um filme português intitulado «Um cão e dois destinos».

Na ocasião da estreia não lhe foi possível assistir, dado que um dos seus netos estava doente.

Recebido pelo produtor sr. Manuel Queiroz, pelo autor do argumento, sr. César de Oliveira, e pelos pequenos intérpretes Engénio Maria e Pereira Neto, o Chefe do Estado assistiu depois á exibição do filme.

ENCERRA-SE HOJE

o Congresso Luso-Espanhol de Urologia

Tem estado a decorrer no Hotel Estoril-Sol o Congresso Luso-Espanhol de Urologia, que reuniu especialistas dos dois países para estudo e comunicação de teses respeitantes a este ramo da Medicina. O convívio foi muito util e, além das sessões de trabalho, efectuaram-se diversas manifestações mundanas.

O Congresso, a que presidiu o dr. Matos Ferreira, que teve como secretário-geral o dr. Pinto de Carvalho, encerra-se hoje, depois de um colóquio sobre o tema «próstata», com um jantar de confraternização, a que assistem individualidades de destaque espanholas e portuguesas.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado.
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

«Sir» McCartney

(o «Beatle» que esteve no Algarve)

confirmou que se casa com Jane mas não tem pressa

Ainda não eram sete horas da tarde quando o «Beatle» Paul McCartney, acompanhado por Jane Asher, chegou ao aeroporto, a fim de tomar o avião da TAP que o levaria a Londres, com escala pelo Porto.

— Oh! Oh! Agora já pode tirar o que quiser!... — e sorriu.

Dizendo isto, pôs-se em «pose» para o nosso fotógrafo que tantas dificuldades experimentara em Albufeira para conseguir umas fotos do famoso «Beatle».

Ontem, contudo, no aeroporto, foi diferente. Faltavam apenas minutos para que Paul McCartney abandonasse Portugal — e a publicidade era-lhe já indiferente.

— E' a ultima vez que me apanham, por agora! — exclamou ainda.

Assim, ele não se irritou com os fotógrafos que o metralhavam com os disparos das suas máquinas. Pelo contrário, sorria. (As férias estão no fim, a publicidade, apesar de tudo, é necessária).

● Autógrafos ! Autógrafos !

Não foram, porém — acentue-se — os jornalistas quem mais importunou o jovem casal. As funcionárias das delegações das companhias de aviação, no aeroporto, rodearam Paul. Sorriam, estendiam um papelinho e pediam um autógrafo. E foram centenas de autógrafos... e no final de cada assinatura, quando Paul estendia o papelinho, dizia sempre:—«Obrigado»... E as pessoas gostavam e diziam que ele era muito amável...

O maior flagelo do «Beatle» foi, entretanto, aquele casal de jovens americanos. Ela abraçou-o, gritando: — «Paul!» — enquanto o marido tirava fotografias do encontro. (Quase todos os que assistiram á cena pensaram que eram, de facto, conhecidos).

O marido continuou a tirar fotos da mulher com o «Beatle»... Agora, de braço dado, depois com o braço sobre o ombro, etc....E Paul sorria... As pessoas eram agora mais. (Um ano nisto deve ser muito aborrecido).

Falávamos amigávelmente, á chegada dele ao aeroporto. O repórter deixara-o entregue aos «fans».

Havia tempo. De mala na mão, de ar distraído o olhos perdidos na vaguidade, Jane Asher dava voltinhas no átrio. Esquecida, pois todo o entusiasmo rodeava Paul...

— E' sempre assim? — perguntámos-lhe.

— Sempre... Desde que dêem por ele...

«Não acredito que me fizessem «Sir», diz Paul ao «Diário de Lisboa», quando o repórter lhe perguntava se partia mais cedo para receber a condecoração

— E você?

— O meu papel é este. Desaparecer... Ele é o famoso e os aplausos vão para ele?

— Porque não ficou além junto dele?

— Acho não dever fazer isso... Devo aprender a aparecer e a estar presente quando for preciso, auxiliando-o, e tornar-me discreta quando acontece como agora. As pessoas adoram-no. Se eu ali estivesse perderiam tempo perguntando quem eu era. etc.

— Vive, portanto, na sombra dele ?

— Mais ou menos... A minha carreira não poderá ser uma coisa excepcional por isso mesmo... Mas, amo-o...

● Um homem despercebido

Entretanto, Paul McCartney já conseguia ir rompendo a barreira dos admiradores. Alcançámos a sala de embarque. Aí, porém, as pessoas quase não deram por ele. Tornara-se num homem despercebido que conversou amenamente com os jornalistas até o chamarem para bordo do avião.

— Já sabia que ia ser condecorado pela rainha Isabel II com o «OBE»? É por isso que parte já?

— Ah! Ah!... Não... Vou á estreia de mais um filme («Help!») dos «Beatles», que é amanhã, e á qual assiste a princesa Margarida. Mas isso da condecoração não acredito...

(Sabia-se já ontem que a condecoração ia ser atribuída aos componentes do famoso conjunto).

— Mas não é por esse motivo que parte?

— Não, não é! Vou, já disse, á estreia do filme! — respondeu-nos, impaciente.

(Alguém nos dissera, no entanto, que ás sete da manhã Paul McCartney recebera uma chamada de Londres, e mais tarde, um telegrama e que estava já informado da graça que Sua Majestade Britanica lhe ia conceder...).

— Definitivamente! Vocês vão ou não casar-se em breve?

A resposta é a mesma que já nos haviam dado em Albufeira:

— Não em breve! — afirma Paul — Ela é a minha rapariga. Se assim acontece é porque gosto; e se gosto, com certeza que me caso... mas não me pergunte quando.

Pelo altifalante chamavam os passageiros, e nesse meio tempo Paul foi assinando mais uns autógrafos.

— Gostou do Algarve? Tenciona voltar?

— Gostei... É sossegado... Talvez volte... Julgo que, na próxima vez, vocês já não nos aborreçam tanto!...

(O «Beatle» referia-se ás tentativas dos jornalistas para falarem com ele).

A voz, pelo altifalante, insistia. Jane e Paul despediram-se, muito afectuosamente, dos jornalistas. E ele riu quando insistimos:

— Até á próxima, «Sir»!...

Quase iamos jurar que ele já sabia que se podia exornar com esse título, correlativo á condecoração conferida pela rainha Isabel...

● A rainha tornou os Beatles membros da Ordem do Império Britânico

Teve a maior retumbancia o facto de a rainha Isabel II ter tornado os «Beatles» membros da Ordem do Império Britanico, segundo revelou a lista de individualidades que o palácio de Buckingham hoje divulgou.

McCartney disse em Londres, pouco depois da sua chegada:

«É maravilhoso! O que dirá o meu pai sobre isto?».

NÃO SAIRAM

do avião no Porto

PORTO, 12. — O par McCartney-Asher não saiu do aparelho que os levou a Londres e do qual não sairam durante o tempo de permanência no aeroporto de Pedras Rubras.

— Já bebeu três «whyskies» e está consado — disse um dos passageiros ao repórter do «Diário de Lisboa», que ali aguardava o «Beatle».

O «Beatle» fez de fotógrafo e deu «show» no aeroporto

Quando Paul McCartney deparou com o nosso camarada António Marques — o unico repórter que efectivamente conseguiu fotografá-lo no Algarve — riu, cumprimentou-o e brincou com ele. Jane ria, também. Um autêntico «show».

Os jornalistas rodearam-no, nessa altura. E Paul, tirando a máquina ao António, exemplificou como o nosso camarada, mesmo nas posições mais incríveis, dispara a máquina que ele, em Albufeira, o obrigara a pôr no chão. Todos riram. A caricatura era perfeita e o «gag» excelente.

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

16 DE JUNHO ÀS 22 HORAS

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa, no ano do seu centenário

LATINA

As danças e os cantares de quatro países num espectáculo maravilhoso de ritmo e colorido

13 RANCHOS FOLCLÓRICOS

DA IRLANDA, DA FRANÇA, DE ESPANHA E DE PORTUGAL

Entre eles os de Santa Marta de Portuzelo, Cancioneiro de Águeda, de Torredeita, Tá-Mar (Nazaré), Infantil de Santarém, Académico de Danças Ribatejanas, Casa do Povo do Cano, Camacha (Madeira) e N'Gongo (Angola)

BILHETES À VENDA: nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros, Tel. 30769, 321712 e 771819

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

OS CASAMENTOS DE SANTO ANTÓNIO no

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

Direcção de Ângelo Pereira — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso recinto da esplanada se encontra totalmente reservado amanhã, domingo, dia 13, para os casamentos das
Noivas de SANTO ANTÓNIO
SERVEM-SE ALMOÇOS E JANTARES NO SALÃO
A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Com... a Jo... e...

O publico... grande num... sicionais da... sitar a VI... Lisboa — o... nesta época... certame se... representati... ses, por in... dos mais d... bris. Entret... visitas cole... nizadas co... e beneficia... do a visit... merciantes,... alargando-... a vastas... assim pode... com a evol... mundo mo...

Cumpre... ternacional... do maior... do plano... cativo e fo... tuir ainda... turística, a... mês propíc... e recreio a... todavia qu... certames vi... de expansã... proporciona... mens de ne... a possibilit... cundos aco...

A Jo... e...

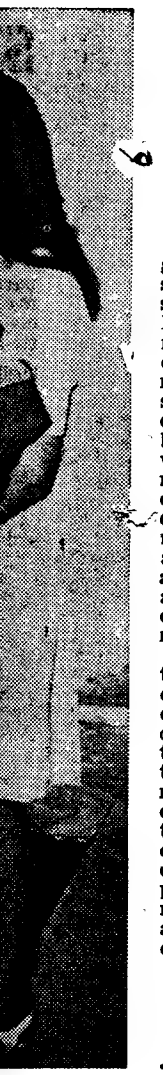
Celebra-s... Jornada d... vas de Peix... cada proje... quadro da... das naquel...

As comer...

a mai...

A...

ar...



do de Lis-
cedo para

hamavam os
meio tempo
ais uns autó

ve? Tenciona

ado... Talvez
próxima vez,
orreçam tan

se ás tentati-
ara falarem

nte, insistia.
am-se, muito
ornalistas. E
mos:
Sir»!...
que ele já sa-
nar com esse
condecoração
Isabel...

os Beatles
do Império

bancia o fac-
II ter torna-
os da Ordem
segundo re-
ividualidades
ingham hoje

m Londres,
chegada:
que dirá o

M
no Porto
r McCartney
parelho que
do qual não
o de perma-
e Pedras Ru-

whyskies» e
um dos pas-
o «Diário de
lava o «Ba

S
ERNAS
as ofertas
IMENTA
253

no
AROS
recinto
domingo,

O
ntes.

Comemora-se hoje na F.I.L.
a Jornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe

O publico continua a afluir em grande numero aos pavilhões exposicionais da Junqueira, a fim de visitar a VI Feira Internacional de Lisboa — o grande cartaz alfacinha nesta época do ano. No moderno certame se expõem os produtos mais representativos de vinte e dois países, por intermédio de 1960 firmas dos mais diferenciados sectores fabris. Entretanto, principiaram já as visitas colectivas ao certame, organizadas com a devida antecedência e beneficiando do horário reservado a visitantes profissionais (comerciantes, industriais e técnicos), alargando-se também essas visitas a vastas camadas estudantis, que assim podem identificar-se melhor com a evolução técnico-cientifica do mundo moderno.

Cumpre deste modo á Feira Internacional de Lisboa uma missão do maior interesse, que se alarga do plano económico ao plano educativo e formativo, além de constituir ainda uma inegável atracção turística, até por se realizar num mês propício a viagens de negócios e recreio ao nosso País. Acentue-se, todavia que a organização destes certames visam propósitos concretos de expansão económica e mercantil, proporcionando contactos entre homens de negócios de todo o mundo, a possibilitar a negociação de fecundos acordos.

A Jornada dos Vinhos e das Conservas

Celebra-se hoje, da F. I. L.-65 a Jornada dos Vinhos e das Conservas de Peixe, acontecimento de marcada projecção e já tradicional no quadro das manifestações integradas naquele certame.

As comemorações principiam quase ao fim da tarde, no auditório da Feira, com a exibição dos filmes «A costa dos pescadores» e «A arte da conservação». Segue-se uma recepção no «stand» dos Vinhos e das Conservas de Peixe a entidades representativas da produção e do comércio destes dois importantes sectores da actividade nacional.

A noite, no mesmo auditório, ás 21 e ás 22 e 30, haverá, respectivamente, passagem de filmes sobre aspectos relacionados com as actividades vitivinícolas e das conservas de peixe, e a demonstração de como se podem preparar aperitivos e «tapas», ensinamento que decorre sob a direcção da sr.ª D. Maria Luísa Leiria. Entre as senhoras que assistirem a esta sessão, far-se-á um sorteio de vinhos e de conservas de peixe portugueses.

Além das habituais provas de vinhos e de conservas de peixe, serão ainda oferecidas, a partir das 20 e 30, no referido «stand» provas gratuitas aos visitantes cujos bilhetes de entrada na Feira terminem em 12 — data da jornada.

Visita ao «stand» da Cortiça

Na quarta-feira, ás 17 horas, efectua-se uma visita dos delegados das empresas interessadas na organização do «stand» da Cortiça a esta participação na VI Feira Internacional de Lisboa.

Serão ali recebidos pelos srs. dr. Cotta Dias e eng.º Brito dos Santos, presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça, bem como pelos restantes dirigentes deste organismo e pelos presidentes dos Grémios dos Industriais do mesmo sector.

Segue-se um «cocktail» em honra dos visitantes, no Clube dos Expositores da Feira.

Os americanos consideram o

«LAGOSTA ROSÉ» (natural)
a maior descoberta desde Fernão de Magalhães

A «REAL VINÍCOLA»

anuncia o lançamento em Portugal
deste seu novo tipo de

ROSÉ NATURAL

O sr. general França Borges no uso da palavra

O presidente da Câmara fez entrega de bibliotecas móveis a instituições de recreio e desporto

O presidente da Câmara Municipal, sr. general França Borges, procedeu esta manhã á entrega de doze bibliotecas móveis a diversas instituições de recreio, instrução e desporto, num total de 3372 volumes.

A cerimónia verificou-se ás 11 horas, na sala da biblioteca onde as doze estantes, cada uma com 281 volumes se encontravam alinhadas. Usando da palavra, diante dos representantes de todas as instituições beneficiadas, o general França Borges enalteceu o valor da leitura, a sua necessidade, como veículo de cultura e como entretenimento.

Em nome das instituições beneficiadas agradeceu o dr. Carvalho Cardoso, novo presidente da direcção do Belenenses.

A cerimónia, assistiram também funcionários superiores municipais, entre eles os drs. Martins Gomes, Silva Pinto e Manuel Ferrão e D. Julieta Ferrão.

O general França Borges inaugurou, em seguida no primeiro andar do edifício, a exposição «Lisboa vista pelos estrangeiros» (séc. XVIII e XIX), constituída por 50 aguarelas, «gouaches» e gravuras de estrangeiros que nos visitaram.

Uma visita do Chefe do Estado às obras de rega

O sr. Presidente da Republica, acompanhado dos ministros das Obras Públicas e da Economia e dos secretários de Estado do Comércio e da Indústria, visita, no próximo dia 15, as obras dos aproveitamentos hidroagrícolas do Roxo e do Mira, primeira fase do plano de rega do Alentejo, que estão em estado muito adiantado.

O Chefe do Estado percorrerá grandes parte das zonas a regar, onde já se abrem canais de rega e valas de enxugo, e observará, especialmente, a construção das barragens na ribeira do Roxo, nas proximidades de Ervidel, e no rio Mira, junto a Santa Clara-a-Velha.

Jantar oferecido aos parlamentares alemães

no Ministério dos Negócios Estrangeiros

Na ausência do ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário-geral do Ministério, embaixador José Luís Archer, ofereceu ontem no Palácio das Necessidades, um jantar á Comissão de Parlamentares Alemães que, dirigida pelo vice-presidente do Parlamento Federal, dr. Richard Jaeger, está a visitar o nosso País.

Estavam também presentes o director-geral dos Negócios Económicos, dr. Calvet de Magalhães; o director dos Serviços de Informação, dr. Caldeira Coelho; o director-adjunto dos Negócios Políticos, dr. João Marçal de Almeida, e outros funcionários daquele ministério.

No final do jantar trocaram-se brindes, e o dr. Jaeger fez uma especial referência ao ministro Franco Nogueira, pondo em relevo as suas qualidades de estadista e de diplomata e lamentando a sua ausência. O dr. Jaeger recordou também a viagem que fez recentemente ás nossas províncias ultramarinas e o ambiente de paz e de progresso ordeiro que ali encontrou.

OS PROPRIETÁRIOS LISBONENSES

visitaram o Museu da Associação dos Arqueólogos

Promovida pelo Centro de Estudos da Arte de Construção Civil, efectuou-se uma visita cultural de proprietários lisbonenses ao Museu da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que foi guiada pelo sr. António Machado Faria.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

•

A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

WIDE WORLD
News in brief from abroad

● **South Vietnam Government resigns**

South Vietnam's civilian Government resigned in the early hours of today and power was restored to the military. Meanwhile, Vietcong guerillas attacked and captured a post manned by Government special forces during the night and also occupied a radio station near Song Be, nearly 80 miles northeast of Saigon.

● **«Che» Guévara replaced?**

Havana circles are insistent that the Cuban Minister of Industries, Dr. Ernesto «Che» Guevara, has been replaced by his assistant.

● **French-German talks**

High level French-German talks, during which headway for a new economic integration within the Common Market is in view, ended today in Bonn.

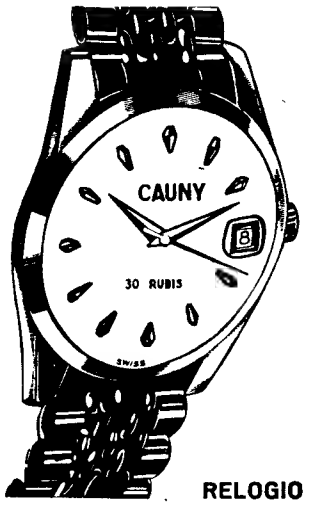
● **Crisis in Brazil foreseen**

The latent conflict between the «tough line» military and the moderate elements of Castelo Branco's Government may possibly be intensified in the next few days resulting in «a repetition of the military crisis» — says the newspaper Tribuna da Imprensa of Rio de Janeiro, known for its links with Carlos Lacerda.

PORTUGAL–CASCAIS
MALVEIRA DA SERRA

Attractive modern villa newly built on 1,5 acre of free land, surrounded by pinewoods; magnificent sea views; most peaceful situation; 40 minutes from Lisbon, 10 minutes from Estoril Golf Course and beaches; 4/5 bedrooms, 3 bathhrooms, 2/3 reception rooms, fueloil central heating; 2 maid-rooms and 1 bathrom; gas kitchen; exceptional services; out bungalow with 2 rooms, kitchen & bathroom; all building materials and fittings of highest quality. Net sale's price £ 3,000 below real cost. Letters to this paper n.º 80.

CALENDARIO AUTOMATICO



RELOGIO
CAUNY
"SUIÇO"
300 anos experiência suiça

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21: «Até á vista, Itália» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A lei da violência» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Uma vida difícil» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Ás 21 e 15: «O terror dos sete mares» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João 1, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

Vida musical

(Continuação da 5.ª página)

lhor associação (que não ousávamos esperar) de compenetração e de simplicidade — apenas um pouco brusco no ataque do 3.º andamento. Para o V Concerto, ascendeu á concordancia com o título de «Imperador» que foi conferido a esta obra de ombridade ímpar e inesgotável riqueza. A técnica foi aqui magnificente, a clareza dos desenhos na mão esquerda, no dificílimo 1.º andamento, foi um dos pormenores de mais valia. Só não concordamos com os trinados, demasiadamente virtuosísticos, e pensamos que a interpretação será ainda mais completa quando deixar de fazer sentir a preocupação de bem construir.

A Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Silva Pereira, teve poucos cuidados para o I Concerto, e não perdeu a aspereza para o V. mas não teve desencontros de pontuação com o solista, e dum modo geral não o prejudicou.

FRANCINE BENOIT

Recital Ashkenazy para a J. M. P.

Despertou grande entusiasmo entre os sócios da J. M. P. a notícia do recital que Vladimir Ashkenazy lhes dedica amanhã de manhã, no Tivoli, e que será preenchido com obras de Schubert, Ravel e Scriabine.

A distribuição de bilhetes, na sede, prolonga-se até ás 20 horas de amanhã, e a partir das 10 e 30, também se podem requisitar bilhetes na bilheteira do Tivoli.

O violinista Isaac Stern no Círculo de Cultura Musical

É já nos proximos dias 14 e 15 que se apresenta entre nós, e em exclusivo para os sócios do Círculo de Cultura Musical, o violinista Isaac Stern, um dos maiores violinistas do nosso tempo.

Isaac Stern será acompanhado ao piano por Alexandre Zakin e interpretará obras de Haendel, Beethoven, Bach, Mozart, Dvorak. Brahms, Stravinsky, Geminiani e Bela Bartok.

VIDA SOCIAL

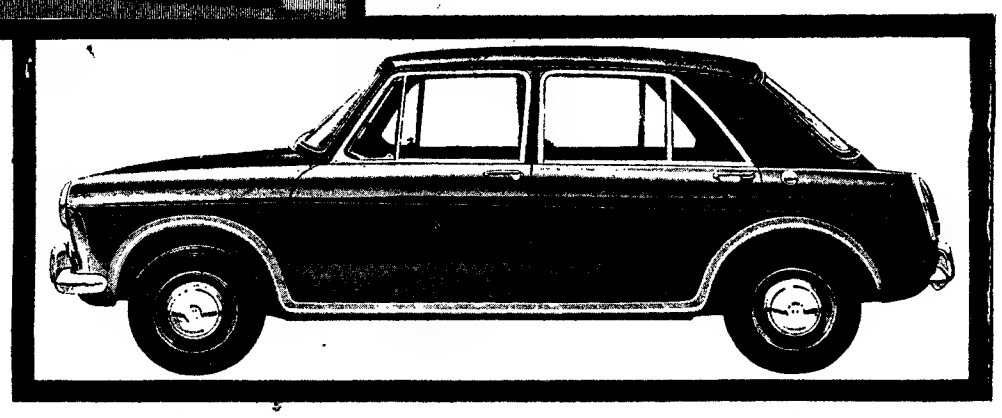
CASAMENTO

Consorciou-se a sr.ª D. Ana Maria Rego Chaves Rosa, filha da sr.ª D. Maria Manuela Rego Chaves e do nosso saudoso camarada na Imprensa Mário Rosa, que foi subchefe da Redacção do «Diário Popular», com o sr. Joaquim António da Silva Carolo, filho da sr.ª D. Maria Emília da Silva Carolo e do sr. Manuel da Silva Carolo.

Apadrinharam o acto os srs. drs. Rui de Sousa, Ary dos Santos e Fernando Teixeira, chefe de redacção daquele nosso prezado colega, e as sr.as D. Judite de Barros Rodrigues e D. Maria Angelina Lima da Silva Teixeira.

AUSTIN 1100

ELEGANCIA
CONFORTO
SEGURANÇA
SUSPENSÃO HYDROLASTIC
4 PORTAS



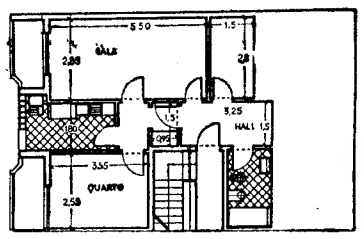
Distribuidores Gerais: J.J. GONÇALVES, SUCRS

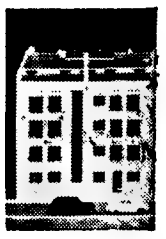
LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMÁTICAMENTE HABILITADO.





sensacional campanha exclusiva da: Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 - B

O dr. Franco Nogueira disse

que se encontra ameaçada «a essência sociológica e moral da comunidade luso-brasileira»

RIO DE JANEIRO, 12. — (A. N. I.). — No banquete que, ontem á noite, ofereceu na Embaixada de Portugal em homenagem ás autoridades brasileiras, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, proferiu um discurso em que começou por afirmar não ser aquela reunião «para retribuir a generosa e galharda hospitalidade brasileira, porque essa não tem par, mas para prolongar o agradável convívio dos ultimos dias».

Depois de recapitular diversas passagens da sua visita, desde a demorada conversa que teve com o presidente Castelo Branco aos contactos que manteve com o ministro das Relações Exteriores, dr. Vasco Leitão da Cunha, e á sua comunicação directa com a mocidade brasileira, referiu-se o ministro aos valores permanentes comuns, declarando:

— *Por isso se me afigura licito dizer que, quem ataca pretendendo destruir os valores portugueses, está a ofender os interesses e os valores brasileiros e para a perda irreversível daqueles não constituirá compensação suficiente o benefício que acaso se julgue retirar da aparência de coisas transitórias. Por isso, tem-nos parecido que as verdadeiras fronteiras entre o Brasil e Portugal, naquilo que têm de permanente e autentico, não são as fronteiras geográficas de cada um dos dois países, mas sim as que delimitarem a comunidade luso-brasileira.*

O INTERESSE DOS DOIS PAISES

E prosseguindo.

— *Se assim é, deverá ser licito concluir que não é no interesse de um ou de outro dos dois países contribuir, ou sequer permitir, que a comunidade se restrinja ou limite ao plano da cultura e ao ambito territorial. Também parece ser de admitir que qualquer dos dois países tenha nessa comunidade um interesse que não é superior nem diferente ao interesse do outro e dificilmente será possível defender esse interesse contra o outro ou sem ele. Porque se tentasse o contrário logo se verificaria que apenas se encontravam no caminho, além de ruínas e destroços, vastos espaços vazios de luso-brasileirismo que terceiros se haviam apressado a preencher com ideiais, culturas, línguas e, sobretudo, com interesses alheios, senão hostis, ao Brasil e a Portugal. Isso, quer essas forças tomem num continente um nome e noutro continente outro nome, sem embargo da identidade de objectivos.*

O PERIGO DOS «ESPAÇOS VAZIOS»

E disse ainda:

— *Vastos espaços vazios de luso-brasileirismo quer dizer vastas áreas onde deixaria de praticar-se e seria combatido aquilo que forma a essência sociológica e moral das duas nações. Multirracialismo, integração cultural, liberdade de consciência, tolerancia religiosa, respeito pelos direitos humanos e iguais oportunidades para todos — tudo isto seria combatido, porque precisamente tudo isto se opõe a que vinguem interesses alheios. Tudo isto merece ser defendido — e porque o merece afigura-se-me que todo o esforço nesse sentido deveria ser envidado sem receio nem duvidas. Não vejo que se possa encontrar melhor amparo nem moldura do que a aquilo que a comunidade luso-brasileira tem como base e estrutura: a fé justamente naqueles valores que estão ameaçados.*

Prisões na Grécia

ATENAS, 12 — (R.). — A Polícia de segurança desta capital, obedecendo a ordens do primeiro-ministro grego George Papandreou, prendeu várias pessoas que se supõe pertencerem á extrema esquerda. Aquela corporação, embora confirme as prisões, recusa-se a fornecer qualquer explicação.

Contudo, círculos afectos ao Governo afirmam que as prisões foram ordenadas pelo próprio primeiro-ministro em consequência de notícias de terem sido descobertos, no norte da Grécia, actos de sabotagem numa unidade de artilharia. Supõe-se que as pessoas presas em Atenas estão ligadas aos sabotadores, que se encontram submetidos a interrogatório pelas autoridades militares.

TURISTAS SOVIÉTICOS PERCORREM A ESPANHA

MADRID, 12 — (F. P.). — Pela primeira vez, turistas soviéticos percorrem a Espanha, visitando actualmente Madrid e os arredores.

O grupo, que é objecto de especiais atenções da parte das autoridades espanholas, é reduzido mas escolhido, pois dele fazem parte, entre outras individualidades o compositor Nikita Bogoslovsky, o pintor Alexai Gritsay, a cancerólogа Joana Iukhvidova, o jornalista Serguei Zykov e o escritor Seguei Smirnov, a quem este ano foi atribuido o «Prémio Lenine» de romance.

Os visitantes soviéticos foram homenageados pelo director-geral da Informação, Carlos Robles Piquer, com um beberete no Clube Internacional da Imprensa.

DEMITIU-SE O GOVERNO DO VIETNAM DO SUL

E O PODER VOLTOU AOS MILITARES

SAIGÃO, 12 — (R.) — O Governo civil do Vietnam do Sul demitiu-se ás primeiras horas de hoje, e restituiu o poder aos chefes militares.

O primeiro-ministro Phan Huy Quat, o seu Gabinete, o chefe do Estado, Phan Khac Suu, e os 20 membros do Conselho Legislativo Nacional demitiram-se após uma conferência com chefes militares, que durou mais de seis horas.

A destituição em massa segue-se ao fracasso de políticos civis de resolver a crise que começou há mais de uma quinzena com a disputa sobre nomeações do gabinete, culminando com elementos católicos romanos e outros exigindo a demissão do dr. Quat.

Fontes bem informadas disseram que o primeiro passo que generais sul-vietnamianos poderiam dar seria pedir ao dr. Quart para permanecer como primeiro-ministro provisório.

ATAQUE AO VIETCONG

SAIGÃO, 12 — (R.) — Foi anunciado que guerrilhas comunistas do Vietcong atacaram e tomaram durante a noite um posto de forças especiais governamentais e que ocuparam, também, uma estação de radiodifusão perto de Sang Be. As guerrilhas começaram a transmitir da estação, a cerca de 120 quilómetros a nordeste de capital, a noite passada.

Jânio Quadros critica os E. U. A.

e aplaude a política francesa

LONDRES, 12 — (F. P.). — «A Organização dos Estados Americanos só foi chamada a intervir na Republica Dominicana para dar o seu aval ao acto de flagrante agressão que os Estados Unidos ali haviam cometido» — declarou o antigo presidente brasileiro Jânio Quadros a um representante da France-Presse.

Jânio Quadros, que se encontra em visita particular á Grã-Bretanha, criticou severamente a política do presidente Johson em relação á América Latina e apoiou a tese exposta pela França no Conselho de Segurança. Depois de reafirmar que o problema dominicano devia ter sido confiado á O. N. U. e não á O. E. A., o antigo presidente acrescentou:

«O general de Gaulle tem razão. Se a intervenção americana houvesse sido submetida ao Conselho de Segurança, teria sido possível evitar-lhe as consequências politicas. Essas consequências políticas são desastrosas, tanto para o prestígio americano como para os princípios democráticos».

«A POLITICA EXTERNA DA FRANÇA INSPIRA CONFIANÇA»

Depois de se congratular com o facto de os laços entre a América Latina e a Europa estarem a estreitar-se, em prejuizo da influência americana no primeiro daqueles dois continentes, o antigo chefe do Estado brasileiro disse ainda:

«Trata-se de uma evolução natural A política externa da França inspira confiança. E além disso, também somos latinos. Mas poderiamos alimentar os mesmos sentimentos em relação á Grã-Bretanha ou, digamos, á Alemanha Ocidental se a sua política externa nos inspirasse monfiança. Mas não inspirou e continua a não inspirar. Quereria que a França fizesse ainda mais. Podia e pôde fazê-lo».

Jânio Quadros, que chegou a Londres há três semanas, deve delxar a Grã-Bretanha na próxima quarta-feira, de regresso ao Brasil, de barco, com passagem pela Jamaica, México, Chile e Argentina.

Uma repetição no Brasil da crise militar

— prevê o jornal «Tribuna da Imprensa»

RIO DA JANEIRO, 12 — (F. P.) — É possivel que o conflito latente há certo tempo entre os militares da «dinha dura» e os elementos moderados do Governo de Castelo Branco se agrave nos próximos dias e origine mesmo «uma repetição da crise militar» — afirma o jornal da tarde «Tribuna da Imprensa», conhecido pelas suas ligações com Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara.

Segundo a «Tribuna da Imprensa», esse agravamento da situação teria origem no almirante Rademaker, antigo ministro da marinha, que há quatro dias criticou, publica e severamente, e infringindo os regulamentos militares brasileiros, o projecto atribuido ao Governo de reagrupar as pastas ministeriais dos três ramos das forças armadas num só ministério, o da Defesa.

UM DILEMA

Punir o almirante Rademakér, que desempenhou importante papel na destituição do presidente Goulart e conserva grande influência, faria, segundo o jornal, aumentar a irritação dos «coronéis duros», já descontentes com a «excessiva tolerancia do marechal Castelo Branco na condução da revolução». Porém, a ausência de sanções criaria um grave precedente.

No entanto, a «Tribuna da Imprensa» tem sido o unico jornal a referir-se a uma crise, e trata-se de um jornal conhecido pelas suas posições frequentemente partidárias. Além disso, há quase um mês que a situação geral no Brasil é calma. Porém, o marechal Castelo Branco parecia referir-se, embora veladamente, a esse conflito entre «duros» e «moderados» quando ontem, numa cerimónia publica, condenou «todas as tendências para o personalismo que conduzam necessáriamente a posições reaccionárias».

COMEMORAÇÃO NO RIO DO CENTENÁRIO DA BATALHA DE RIACHUELO

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Com um imponente desfile naval na baía da Guanabara, comemorou-se ontem, no Rio de Janeiro, o centenário da batalha de Riachuelo, a maior vitória naval brasileira e que pôs termo á guerra com o Paraguai.

A bordo da fragata «Canopus», o presidente Castelo Branco passou revista a quinze navios de guerra, entre os quais se viam cinco unidades europeias: o navio-escola português «Sagres», a fragata espanhola «Vicente Yanez Pinzon» e os cruzadores italiano «Caio Duílio» e holandês «De Zeven Princiens».

Como se urdiu o plano para roubar o embaixador de Portugal no México

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — A agressão de que foi anteontem alvo o embaixador de Portugal, dr. Mário Duarte, fazia parte de um plano para matar o diplomata português, sua mulher e sua filha. Este plano foi engendrado por dois homens e uma mulher, segundo as primeiras conclusões da Polícia, depois de 24 horas de investigações, interrogatórios e reconstituição do sucedido, na residência do representante de Portugal no México.

Baldomero Garcia, o criado que tentou esfaquear o dr. Mário Duarte e que este conseguiu dominar, disse aos agentes que uma mulher chamada Aurélia ou Leonor e um seu amante tinham proposto «o golpe». Aurélia, serviu como criada, na residência do embaixador, até ao dia 5 deste mês. O casal garantiu a Baldomero que não teria dificuldade em apossar-se de três milhões de pesos que o diplomata possuía em casa e que, em troca da ajuda, receberia mil pesos. Só precisaria de cortar as linhas telefónicas e proceder de maneira a que a família Duarte não se apercebesse do que se tramava. Afirmou ainda o criado que os seus cumplices, que desapareceram aproveitando a confusão causada pela sua luta com o patrão, falavam um idioma que ele não entendia. Tanto podia ser português como otomi ou zapoteca (dialectos indígenas do México).

A outra criada, que foi fechada no seu quarto, parece absolutamente estranha ao acontecimento. A Polícia trata agora de estabelecer a identidade e o paradeiro dos autores do «golpe».

TENTATIVA DE ENVENENAMENTO DA EMBAIXATRIZ E DE SUA FILHA

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (A. N. L) — Já havia tentado envenenar a esposa e a filha do embaixador de Portugal na Cidade do México, o criado da Embaixada que se encontra preso por ter atacado o dr. Mário Duarte, segundo declarou ontem a própria embaixatriz.

Esta senhora disse que, na terça-feira ultima, o criado Baldomero Garcia Monroy, resolvera levar-lhes refrescos sem que ninguém lhos tivesse pedido. Insistiu para que os bebessem, mas as duas senhoras limitaram-se a provar a beberagem, que lhes pareceu bastante amarga. Pouco depois, a esposa do embaixador começou a sentir-se doente.

No entanto, nunca mais pensou no incidente, até que se deu o ataque contra o dr Mário Duarte.

Baldomero Garcia Monroy, analfabeto e natural de uma localidade das montanhas, confessou que tencionara matar o embaixador, sua esposa e filha, a fim de se apoderar de uma grande quantia em dinheiro que estava convencido encontrar-se oculta na Embaixada, ao serviço da qual fora admitido havia apenas oito dias.

Confessou, também, ter apagado as luzes do edifício e cortado os fios telefónicos na madrugada de quarta-feira, como medidas preparatórias para o ataque que projectava.

As autoridades policiais mexicanas informaram, também, que Garcia Monroy, que conta 24 anos, disse que uma criada da Embaixada e um amigo desta tinham colaborado nos seus planos. Estes dois indivíduos conseguiram fugir antes que a Polícia tivesse chegado ao local, estando a ser procurados pelas autoridades.

Conversações franco-alemãs

(Continuação da 1.ª pagina)

tros alemães, antes de partir, ás 16 horas (T. M. G.), de avião, para Paris.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM A «KENNEDY ROUND»

BRUXELAS, 12 — (R.) — Altos funcionários comerciais americanos conferenciaram, a noite passada com membros da comissão executiva do Mercado Comum, a fim de discutirem problemas correntes relacionados com as negociações sobre tarifas da Kennedy Round, em Genebra.

MENSAGEM

do Equador a Portugal

QUITO, 12 — (F. P.) — O contra-almirante Ramon Castro Jijon, presidente da Junta Militar Governamental do Equador, enviou uma mensagem de felicitações ao Chefe do Estado português, pela comemoração do «Dia de Portugal», formulando votos pelas prosperidades de Portugal.

TERMINOU HOJE

a assembleia da C. E. P. T.

Terminou hoje a IV sessão ordinária da Assembleia Plenária da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e das Telecomunicações, que tem estado reunida em Lisboa, na Sociedade de Geografia. A Assembleia Plenária designou como seu presidente o eng.º Couto dos Santos, correio-mor dos C. T. T.; vice-presidentes o dr. Steinmetz, secretário de Estado da Administração dos Correios da Alemanha Ocidental; e o dr. H. Ponsiglione, director-geral dos P. T. T. de Itália. Vinte e uma Administrações de Correios estiveram representadas com 22 delegados.

A Administração dos Correios e Telégrafos do Estado do Vaticano foi admitida no seio da C. E. P. T., como 23.º membro.

CASAMENTO

Cavalheiro de 32 anos, boa apresentação, deseja corresponder-se com menina dos 27 aos 30 anos, de boas famílias, para fins matrimoniais. Resposta a este jornal ao n.º 77.

Os tecidos aprovados pela alta costura

crislene

Os melhores Alfaiates e Alta Costura preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte

Os novos tecidos CRISLENE fabricados com 'TERYLENE' e LINHO vão fazer sensação!

'TERYLENE'
ICI
Polyester Fibre

CRISLENE conseguiu assim associar a leveza e elegância do 'LINHO com as características práticas e a grande duração de 'TERYLENE'

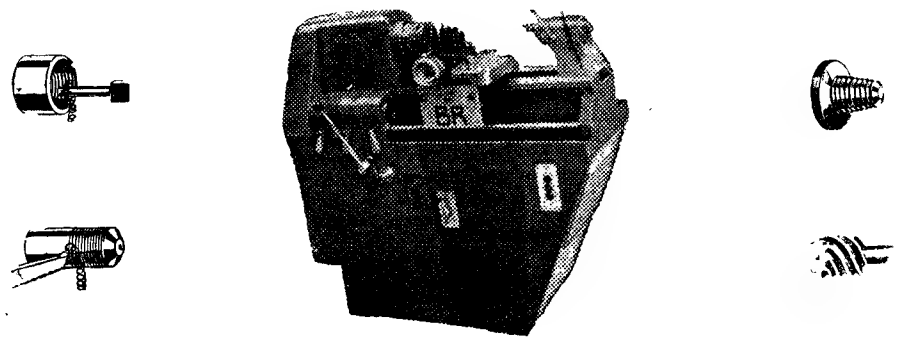
COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

ET. ments BRÈCHE

ARGENTEUIL — FRANÇA

MÁQUINA DE ROSCAR AUTOMÁTICA



Representante exclusivo para Portugal:

CIDEX — COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Gonçalo Sampaio, 401-3.º Dt.º (ao Bom Sucesso)
Telfs. 61425/66268

MESTRE GERAL

Para grande oficina de reparação de automóveis

— Curso Instituto Industrial — Electricidade e Máquinas — ou nível equivalente.
— Prática de chefia de operários.
— Conhecimento e experiência de mecânica de automóveis.
— Idade superior a 30 anos.

Resposta a este Jornal ao n.º 74

PLÁSTICOS REFORÇADOS

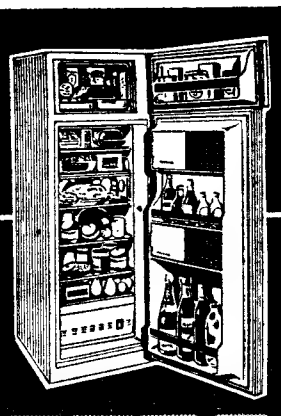
Barcos - depósitos - blindagens peças industriais - artigos sanitários - placas, etc.

Plásticos **SINTEX** limitada

COUÇO — MOREIRA DA MAIA, — TELEF 99425

Visite o n/ Stand (n.º 170) no PAVILHÃO BB (cercinto exterior) na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA de 9 a 23 de Junho

---



o novo

WESTPOINT

«175 litros - 2 portas» equipado com freezmatic congelador independente

É a primeira vez que um frigorífico de 175 litros conserva os seus alimentos tanto por vários meses como por vários dias, sem que percam o gosto, as vitaminas e sem desidratação prematura

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: REFRIGERAÇÃO POLAR — R. DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

Obras no prédio sito em Lisboa na Rua Capitão Roby, n.º 88

Faz-se público que no dia 30 do mês em curso, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Avila, n.º 169 4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação	182 000$00
Depósito provisório	4 550$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo de concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 30 do corrente mês.

Lisboa, 9 de Junho de 1965.

O Presidente
a) Dr. Pedro de Castro e Almeida

A figura de Mendes Cabeçadas

(Continuação da 1.ª página)

frequentemente na redacção das «Cartas Políticas», na Rua do Arco de Bandeira. Além de João Chagas, o almirante Cândido dos Reis, que entre os seus camaradas de todas as idades gozava de prestígio incomparável, tinha no segundo-tenente Mendes Cabeçadas um companheiro de luta sempre presente.

Quando na madrugada de 4 de Outubro, após a reunião dos chefes revolucionários, que se realizou numa casa da Rua da Esperança, foi decidido, por imperativa resolução do almirante Cândido dos Reis, fazer deflagrar o movimento, o tenente Cabeçadas, que fazia parte da guarnição do cruzador «Adamastor» ocupou o lugar que lhe fora destinado, resolvido a combater pelo seu ideal no cumprimento da palavra dada. A ordem de prevenção para as unidades da Marinha de Guerra surtas no Tejo fora dada durante a noite, e em obediência a ela, muitos oficiais começaram a chegar a bordo. No «Adamastor» encontrava-se, àquela hora, dois oficiais, ambos com o posto de segundo-tenente, Mendes Cabeçadas e o seu camarada Saldanha. Como estava previsto, á uma hora da madrugada em ponto, a guarnição sublevou-se aos gritos de viva a Republica!, e o tenente Saldanha tentou em vão dominá-la. Foi, então, que Mendes Cabeçadas o informou de que assumia o comando do navio que, desde esse momento, desempenhou papel decisivo na acção revolucionária.

Um dos aspectos históricos da intervenção do tenente Mendes Cabeçadas no movimento que implantou a Republica foi o da salva que serviu de sinal para a sua eclosão. De facto, nada durante a preparação revolucionária ficara assente a esse respeito. Tendo em conta o que acontecera na tentativa malograda de 28 de Janeiro de 1908, combinara-se que á uma da madrugada cada um ocupasse o seu posto, não esperando pela salva dada do mar. Foi assim que Machado dos Santos a essa hora saiu do Centro de Santa Isabel com o grupo de civis que o acompanhou para o Quartel de Infantaria 16, que revoltou, de onde seguiu para o de Artilharia 1, aquele situado em Campo de Ourique, este em Campolide. Apesar disso, o tenente Mendes Cabeçadas, ao assumir o comando do «Adamastor», a prireira unidade a aderir á revolução no Tejo, deu ordem para serem disparados três tiros, que se destinavam a ser ouvidos pelos seus camaradas comprometidos no movimento e que a essa hora deviam já encontrar-se a bordo.

O sinal do «Adamastor» teve pronta resposta do «S. Rafael» que, como aquele, se revoltou também e com ele cooperou até á vitória final. No «D. Carlos», a oficialidade evitou até á tarde do dia 4 de Outubro, que os revoltosos tomassem conta do navio, o qual foi tomado depois de uma acção em que participaram oficiais, marinheiros e civis, sob o comando do também segundo-tenente Carlos da Maia. O suicídio, nessa madrugada, do almirante Cândido dos Reis, não teve origem na falta de sinal mas no desânimo que do chefe militar da revolução se apoderou, por supor que muitos elementos comprometidos não tinham cumprido a sua palavra, o que, efectivamente, não acontecera; quando o almirante pôs termo á vida, já duas unidades da guarnição de Lisboa estavam acampadas na Rotunda da Avenida e nos navios e em terra, a marinha, em grande parte, aderira á revolução O segundo-tenente Mendes Cabeçadas foi, assim o primeiro oficial de marinha a colocar-se abertamente ao lado da revolução, e o exemplo do «Adamastor» decisivamente contribuiu para facilitar a vitória final.

Estando em constante contacto com o Quartel de Marinheiros, em Alcântara, onde a parte da marinha revoltada, que ali se encontrava, estava sob o comando do primeiro-tenente Ladislau Parreira, o «Adamastor» tomou parte destacada em vários episódios que durante a manhã de 4 de Outubro se deram no rio e, com o «S. Rafael», ao começo da tarde de 4 bombardeou o Palácio das Necessidades onde ainda se encontrava o rei D Manuel que, a conselho de alguns membros das suas casas civil e militar que o acompanhavam, deixou a capital e seguiu para Mafra de onde, na manhã seguinte, foi para a Ericeira e embarcou a bordo do iate «Amélia» com o resto da família real. A acção da marinha na revolução devia terminar, na manhã de 5 de Outubro, com um desembarque de algumas centenas de marinheiros no Terreiro do Paço, a qual foi evitada pela rendição do Quarte-General e do comando da Guarda Municipal.

O segundo-tenente Mendes Cabeçadas conquistou, com a sua intervenção no movimento de 5 de Outubro, a admiração e o respeito gerais, sendo promovido, por distinção, ao posto de capitão-tenente em 18 de Novembro de 1910. Com ele foram distinguidos os seus camaradas que na revolução tomaram parte destacada: Ladislau Parreira, Carlos da Maia, Sousa Dias, Tito de Morais, Fiel Stockler, Silva Araujo, Vasconcelos e Sá, Mariano Martins e Costa Gomes. Eleito deputado ás Constituintes, Mendes Cabeçadas fez parte da União Republicana chefiada pelo dr. Brito Camacho, agrupamento de que igualmente fizeram parte quase todos os seus camaradas revolucionários. A sua carreira militar foi feita no meio do apreço e estima de subordinados e superiores que justamente viam nele um exemplo de integridade e sinceridade totais. Embora a política não fosse para o seu espírito ocupação absorvente ou exclusiva, não se conservou estranho a ela. Depois da dissolução da União Republicana, em seguida á vitória republicana do Norte e de Monsanto, esteve filiado nos partidos Liberal e Nacionalista e, finalmente, na União Liberal Republicana de cujos corpos directivos fez parte, sendo uma das suas personalidades mais destacadas.

Em 19 de Julho de 1925, o então capitão-de-mar-e-guerra Mendes Cabeçadas assumiu o comando do couraçado «Vasco da Gama» que se revoltara contra o Governo democrático que ocupava o poder e era presidido pelo engenheiro António Maria da Silva. Nos meses seguintes teve papel relevante na preparação do movimento de 28 de Maio de 1926. Encontrava-se em Santarém, quando este eclodiu, acompanhado por alguns amigos, foi preso e em seguida solto, pois a sua inabalável fé republicana e a sua inalterável lealdade faziam da sua participação no movimento uma garantia da honestidade dos seus propósitos. Como chefe do movimento, o capitão-de-mar-e-guerra Mendes Cabeçadas dirigiu naquele dia ao chefe do Estado, dr. Bernardino Machado, o seguinte telegrama: «Os oficiais, representando a grande maioria do Exército, encarregam-me de comunicar a V. Ex.ª o seu veemente desejo de que a actual crise política seja resolvida, nomeando V. Ex.ª um Governo de carácter exrapartidário, constituído por republicanos que mereçam a confiança do País. O Exército, fazendo este pedido, está certo de que interpreta o sentir da Nação».

Entretanto, várias guarnições do Norte e do Centro do País deram a sua adesão ao movimento. O Chefe do Estado chamou ao palácio de Belém o comandante Mendes Cabeçadas, que entretanto chegara a Lisboa, e convidou-o, ao começo da tarde de 30 de Maio, de formar Governo. Era assim redigido o comunicado que deu conta desse facto: «Conferenciou com o sr. Presidente da Republica o capitão-de-mar-e-guerra sr. Mendes Cabeçadas que convidado a presidir a um Governo nacional, aceitou o encargo. O capitão-de-mar-e-guerra sr. Mendes Cabeçadas, ainda hoje prestará compromisso de honra perante o Chefe do Estado como presidente do Ministério, ministro da Marinha e ministro interino das outras pastas até o seu preenchimento». Em vez do Governo, assim anunciado, constituiu-se um triunvirato composto além do comandante Cabeçadas, pelo general Gomes da Costa, que revoltara a guarnição de Braga, e pelo oficial de Marinha Gama Ochoa. Com a chegada a Coimbra do general Gomes da Costa inicia-se um período de febril actividade política e militar, que se caracterizou por diversos episódios contraditórios, entre os quais tiveram fundas consequências na marcha do movimento a demissão do comandante Cabeçadas que entretanto ocupara os cargos de chefe do Governo e interinamente de Chefe do Estado. Afastado por vontade dos elementos que então se juntaram á volta do genera. Gomes da Costa, este foi, por sua vez, afastado e enviado para os Açores, passadas poucas semanas.

A carta de 17 de Junho de 1926, dirigida ao general Gomes da Costa pelo comandante Mendes Cabeçadas, na qual lhe anunciava a decisão de se afastar da chefia do Governo que exercera durante pouco mais de duas semanas, no meio de uma agitação militar e de uma confusão política indescritíveis, marcou a viragem do movimento militar no sentido de novos destinos. Estes imprimiram á situação resultante do movimento militar de 28 de Maio uma orientação que não correspondeu ao pensamento e intenções de muitos dos seus promotores, entre os quais se contava o comandante Cabeçadas. Este, segundo a sua própria declaração, preferiu abandonar o poder a fazer correr o sangue de portugueses que nele viam um símbolo da fidelidade ao regime implantado em 5 de Outubro. Deu então um exemplo cujo relevante significado é de pôr em destaque agora que, para sempre desapareceu, o ilustre marinheiro e indefectível republicano.

O almirante Cabeçadas, posto a que foi promovido em 1939, não abandonou, por completo a actividade política, seguindo interessadamente a marcha dos negócios públicos até ás vésperas do seu falecimento, sempre norteado pelo pensamento que o levou quando jovem tenente de Marinha, a tomar parte na revolução de 5 de Outubro. A sua fidelidade aos princípios republicanos nos trinta e nove anos que se seguiram não deixou por vezes, de lhe causar dissabores e aborrecimentos que não entibiaram a sua alma generosa e forte de português que bem pode ser apontado como exemplo de virtudes cívicas e coerência política mantida como pendão de honra, dignidade e aprumo que foram as normas pelas quais em todas as circunstancias pautou a sua acção. Como facto relevante na sua carreira de marinheiro é de citar a acção que desenvolveu como presidente da Comissão da Construção de Obras do Arsenal do Alfeite, para cuja realização deu inestimável contributo. Fiel á sua fé política o almirante Mendes Cabeçadas fazia actualmente parte do directório da Acção Democrata Social.

O almirante Mendes Cabeçadas era condecorado com as ordens de Avis e Torre e Espada, com o grau de oficial e tinha a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Era viuvo da sr.ª D Maria Vieira Cabeçadas, pai das sr.as D. Maria José Vieira Cabeçadas e D. Maria da Graça Vieira Cabeçadas Nunes, casada com o prof Arsénio Nunes e irmão da sr.ª D. Berta Guerreiro Cabeçadas e Joaquim Guerreiro Cabeçadas.

Mendes Cabeçadas foi, quase até ao fim da vida, um agradável conversador

O FUNERAL

do combatente de 5 de Outubro

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, para o cemitério dos Prazeres, do almirante Mendes Cabeçadas, dirigente da Acção Democrática.

Durante a noite e a manhã, o corpo do saudoso oficial-general foi velado pela família e por muitos amigos do extinto.

Também foram muitos os cartões e telegramas de condolências enviados á família enlutada.

Às 13 horas, saiu o funeral — que foi civil — e que se caracterizou pela maior modestia por determinação do extinto. A urna não seguiu em armão, mas em carro funerário da Agência Salgado.

Incorporaram-se no préstito, entre outras personalidades, os srs. comandante Conceição e Silva, em representação do ministro da Marinha; chefe do gabinete do Ministério da Educação Nacional, a representar o sr. prof. Galvão Teles; generais Pereira do Vale, Faro Viana, Costa Lopes e Santos Correia; brigadeiro Corregedor Martins, conselheiro Afonso de Melo, juiz desembargador dr. João Moura, profs. drs Hernani Cidade, Mário de Azevedo Gomes, por si e representando o coronel Helder Ribeiro, e Armando dos Santos Ferreira; coroneis Freire de Matos, J. Mac Bride, Soeira Rosal e Celso de Magalhães; capitães-de-mar-e-guerra Monteiro de Barros e José Manuel Andrade; comandantes Moreira de Campos e Henrique Uva Cansado; dr. Joaquim Bastos, por si e em representação do dr. Nuno Simões; eng.º José Rocheta, drs. Mayer Garção, Pimentel Saraiva, Oscar Carmona e Costa, Eduardo Godinho, Baltasar Teixeira, Farrajota Rocheta, Artur da Cunha Leal, Rui Maia, Rodrigues dos Santos, Alvaro Sequeira Ribeiro, Celorico Drago, Augusto da Fonseca, Ramon de La Féria, Fernando Vaz, João Ribeiro, Henrique Corte-Real, Miguel Alexandre, Gamboa Vaz, José Picoto, Luís Abecassis, Lelo Portela, António Sérgio, Mira Mendes, Pereira Dias, Sousa e Melo, Terenas Champalimaud, Fernando Almeida, Gomes Mota, Arménio França e Silva, António Rosa Portilheiro, Guirão do Amaral, Mário Neves, Sousa Carrusca, que representava o Conselho Regional da Casa do Algarve; Diamantino Baltasar, Lélio Marques, César Torres, Adão e Silva, Qurino Mealha, Beleza de Andrade e Gonçalves Rebordão; capitães-de-mar-e-guerra Barahona e Costa, Carlos de Almeida Maduro e Correia Monteiro; eng.os José Machado, Neto Valente, Julio Martins, Firmino da Silva, Costa Macedo, Sá Cardoso e Bandeira de Melo; major Mateus Moreno, capitão Eduardo Mimoso, Julio de Navarro Cabral, Raul Rego, em seu nome e em representação do sr. dr. Mário Soares; César dos Santos, António Valdemar, Viterbo Fonseca Moreno, Eduardo Salter, António Pereira Coutinho, Santos Jorge, Alres da Costa Santos, Luís Gonzaga Thadeu, padre João Cabeçadas, Carlos Ferrão, Maurício de Oliveira, José Pedro de Andrade, Manuel Nunes, M. Machado Santos, António Libanio Correia, Jorge Alves, etc.

Estavam representados os Centros Republicanos Dr. António José de Almeida, Alfredo Costa, Boto Machado e Almirante Reis, etc.

Palavras de Cunha Leal

A' beira da sepultura, o antigo presidente do Ministério, eng.º Cunha Leal, enalteceu a figura do almirante Cabeçadas, patriota dos melhores, homem humilde e sincero, acima de tudo, e tudo sacrificando para o que lhe parecesse o bem do seu país». Nunca procurou honrarias nem lugares de mando — disse — e quando lhe caíram no regaço, deles procurou desfazer-se o mais rápidamente possível. Na sua vida particular, na sua vida publica e nos partidos politicos a que pertenceu, Cabeçadas foi sempre o mesmo homem simples e sem ódios. Por isso — afirmou — desce á sepultura, certamente sem deixar um inimigo.

FOI DESIGNADA

a comissão executiva dos Jogos Luso-Brasileiros

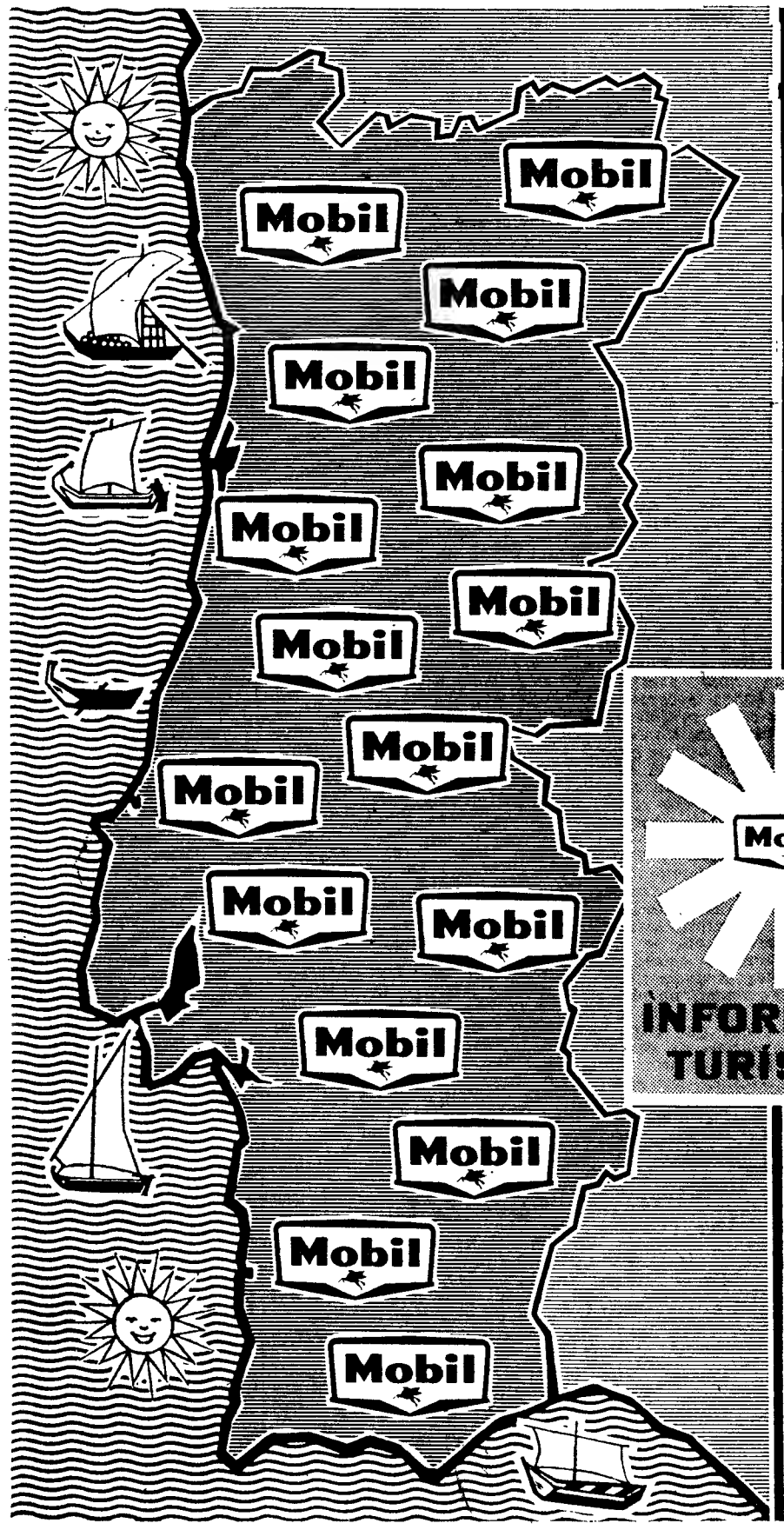
Foi designada, pelo Ministério da Educação Nacional, a comissão executiva dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, constituída pelos srs. dr. Luís dos Santos Pinto, que presidirá, Tito Moreira Rato, membro do Comité Olímpico Português, e dr. Ricardo Correia da Fonseca.

ALVARÁ

Compra-se para tinturaria e acabamentos de tecidos
Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», RUA DO ALMADA, 30-1.º
PORTO

CASAMENTO

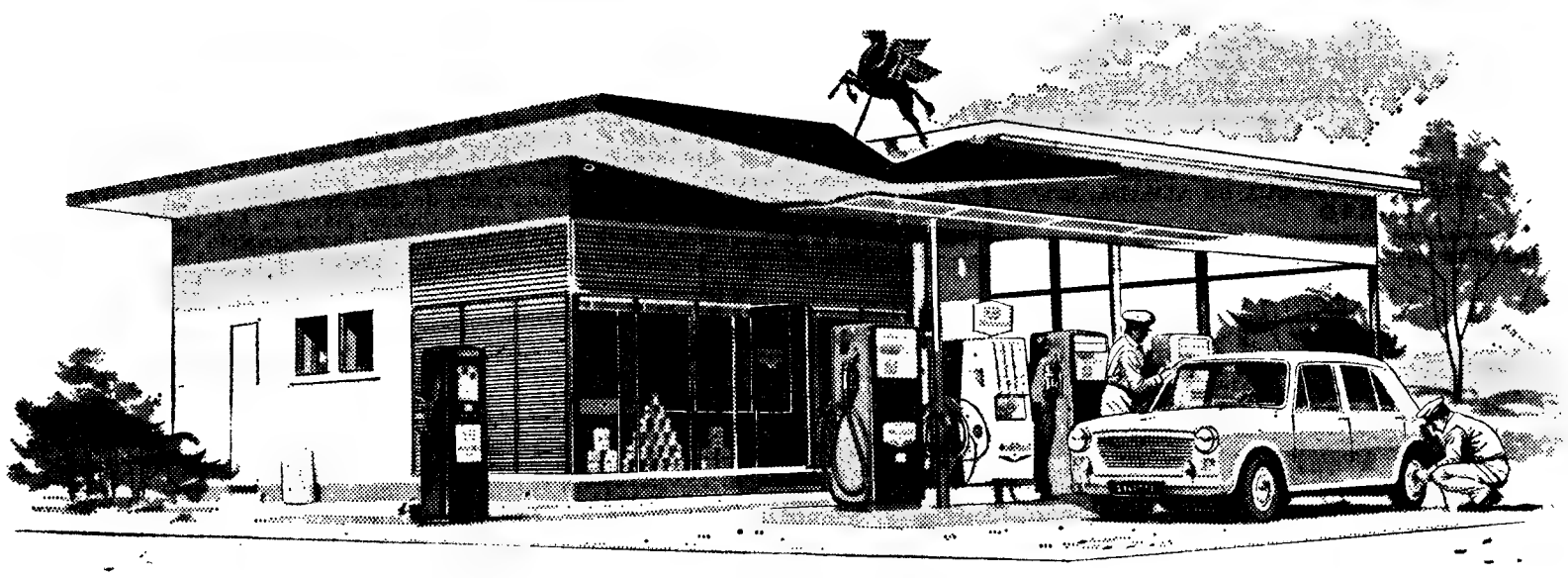
Cavalheiro de 28 anos, boa situação, com carro, deseja conhecer menina dos 22 aos 27 anos para assunto sério. Resposta a este jornal, ao n.º 76.



Mobil

VAI PARA FÉRIAS?

Quando for para férias
não se esqueça,
ao ver este sinal nas posições
de venda Mobil,
de que esta Companhia
aí lhe fornece, além
dos seus lubrificantes
e variada assistência,
todas as informações
de natureza turística
de que você necessitar,
sobre as rodovias, hotéis,
restaurantes, praias,
monumentos, etc.



Mobil Oil Portuguesa

Fuga audaciosa
da sede da Judiciária de um indivíduo que iludiu os agentes que o interrogavam

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a recaptura de Victor Manuel Dias de Figueiredo, de 22 anos, natural de Lisboa, que, no passado dia 9, iludindo a vigilancia dos agentes encarregados de o interrogar, conseguiu evadir-se do edifício da Polícia Judiciária.

Victor de Figueiredo viveu, nos ultimos tempos, no Brasil. Trata-se daquele indivíduo que foi preso há dias, na estação do Estoril, por um agente da P. V. T., que o entregou á Judiciária.

VEM A LISBOA
um ministro da República da África do Sul

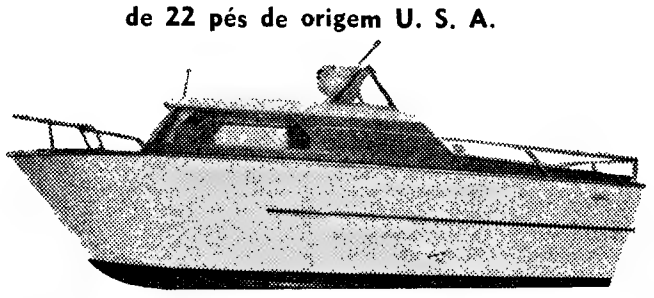
Para uma breve visita ao nosso País, chega amanhã a Lisboa, por via aérea, o sr. W. A. Maree, ministro de Assuntos Florestais, Educação Bantu e Negócios Indianos da Republica da África do Sul.

Na segunda-feira, o ministro sul-africano será recebido pelo secretário de Estado da Agricultura.

A espada de alferes
é entregue pelo ministro do Ultramar ao régulo Racar Jaló, da Guiné

O ministro do Ultramar entrega, na segunda-feira, ás 12 e 30, no seu gabinete, a espada ao régulo da regedoria de Catió (Guiné), João Racar Jaló, o qual, pela sua acção no combate ao terrorismo, como comandante dos Caçadores Voluntários, e pelos seus constantes testemunhos de patriotismo, foi promovido, por distinção, ao posto de alferes, cujos galões lhe foram entregues, na cerimónia do Dia de Portugal, na Praça do Comércio.

OURIVESARIA MOURÃO
TEL. 32 50 90
AGÊNCIA OFICIAL
Ω OMEGA
T TISSOT
RUA DA PRATA, 200 — LISBOA

BARCOS «LUGGER»
de 22 pés de origem U. S. A.

Entregas imediatas. Peça prospectos e preços aos Agentes Gerais em PORTUGAL
STAND ARCO-IRIS — R. Campo Alegre, 191 — PORTO

O III RALI DO SOL
(na mata da Crismina, Guincho) registou hoje extraordinária afluência de campistas

Atingiu hoje a máxima expressão e significado o III Rali do Sol, que o Clube de Campismo de Lisboa, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», inaugurou na passada quinta-feira na acolhedora e frondosa mata da Crismina, junto da povoação de Areia, ao Guincho. O sol primaveril e a possibilidade dos praticantes poderem aproveitar o fim de semana determinaram, durante todo o dia, a chegada de centenas de campistas, vindos de vários pontos do País, que assim quiseram aproveitar por dois dias o prazer de participar nesta concentração campista, num local verdadeiramente atraente e onde, de futuro, será instalado um parque de campismo com carácter permanente, facto que muito virá beneficiar o movimento campista e a magnífica zona turística de Cascais.

A obra do Clube de Campismo de Lisboa

Dado o êxito obtido por esta organização do Clube de Campismo de Lisboa, pareceu-nos oportuno ouvir o presidente da prestigiosa colectividade, sr. Almeida Henriques, acerca da actividade do clube e das mais importantes aspirações do movimento campista português. Começando pelo «Rali do Sol» afirmou-nos o presidente do C. C. L.:

— Segundo uma linha de orientação fixada no início da nossa gerência, consideramos que o clube deveria fazer anualmente três grandes organizações campistas: o Acampamento da Primavera», dedicado em especial aos sócios; o «Rali do Sol», para portugueses e estrangeiros; e o «Acampamento do Outono», fecho condigno para um programa de actividades de harmonia com a projecção do C. C. L. Isto tudo sem prejuízo de outros acampamentos pequenos, digamos de carácter mais desportivo, sem qualquer pormenor de organização prévia.

— Pensa que o local escolhido para o «III Rali do Sol» oferece as condições indispensáveis para o efeito?

— Sem duvida. Não terá as condições óptimas, mas satisfaz. Pena foi que, dado o início das obras para a instalação do parque da «Orbitur», o terreno se apresentasse revolvido. Mas também houve vantagens por este facto: mais facilidades para a instalação do acampamento.

E o presidente do C. C. L. disse-nos, a propósito dos problemas turísticos:

— Nem todos os oragnismos ligados ao turismo compreendem o valor do campismo como veículo para a atracção turística. Povos muito mais evoluídos, turísticamente, como a França, a Itália e a Espanha, aproveitam e disputam todas as oportunidades de levar campistas aos seus países ou, mais localmente, ás suas regiões. Tal não acontece por cá em certas zonas... Saudemos, contudo, a Camara Municipal de Cascais, a «Orbitur», a «Presmalt» e o «Gás Flaga» pelo que contribuiram para esta organização.

— Depois do «Rali do Sol» — acrescentou — vamos inaugurar melhoramentos importantes, entre os quais uma biblioteca, no nosso parque da Costa da Caparica, e terminaremos a época com o «Acampamento de Outono».

Aspirações campistas e projectos do C. C. L.

Perguntámos, então, ao sr. Almeida Henriques:

— O Clube de Campismo de Lisboa tem acompanhado o progresso da modalidade?

— Não só tem acompanhado, como tem procurado contribuir para esse progresso, mercê de organizações constantes, melhoria das suas instalações e publicação regular da revista «Companheiros». Certo, não esquecemos o fenómeno natural de crescimento de todas as actividades ligadas ao turismo e ás férias.

E a propósito, anunciou-nos:

— A exemplo do que fizemos há anos atrás com o «fim de semana para todos», campanha que acabou por dar os seus frutos, é necessário que peçamos «mais férias e para todos»! Acha que podemos chamar férias a 3 ou 5 dias de descanso anual que alguns patrões concedem, a muito custo, aos seus empregados? Creio que nessa altura poderemos contar com as colunas do «Diário de Lisboa», bem como dos outros jornais compreensivos do nosso País...

Para terminar esta oportuna conversa, o presidente do C. C. L. disse-nos, acerca de outros projectos:

— Pensamos, como realização mais urgente, na criação de um novo parque de campismo, pois aquele de que dispomos, embora grande, é já insuficiente. Vamo-nos lançar, também, na organização de um grupo de teatro, mas para fazer teatro ao «ar livre». Assim poderemos levar teatro aos diversos parques de campismo, já existentes, e proporcionar, a portugueses e estrangeiros, agradáveis momentos de distracção e cultura.

★

O programa de hoje do «III Rali do Sol» incluiu, ás 10 horas, um passeio pedestre, dirigido por Armando Lino, e, ás 16 horas, uma gincana campista, a cargo de Carlos Campino e Nela Barreira.

A' noite, pelas 21 horas, haverá uma marcha popular, com balões, em todo o campo, seguida de fogo do campo.

Amanhã, dia do encerramento, haverá, entre outros numeros, a exibição do rancho da Sociedade Musical de Cascais.

Novo catedrático
do Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico terminaram, esta manhã, as provas do sr. eng.º José Joaquim Delgado Domingos, que desde segunda-feira estava a ser examinado no concurso para professor catedrático da cadeira de «Caldeiras e permutadores de calor».

Nas provas de hoje, para discussão do «curriculum» do candidato, foram arguentes os srs. profs. Gouveia Portela e André Junior.

O juri, reunido após as provas, resolveu aprovar o sr. eng.º Delgado Domingos, que é o novo professor catedrático do Instituto Superior Técnico, depois de ali ter desempenhado, durante cinco anos, as funções de assistente.

✝

Teresa de Jesus Grincho Mimoso Mendes

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

João António Mimoso Mendes, Joaquina R. Mimoso Mendes Delicado, Felícia Gomes Mimoso Mendes e Athayde Mendes Delicado participam o falecimento de sua Mãe, Sogra e Avó.

O funeral realiza-se amanhã da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L.
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.

O ANO INTEIRO O SOL DO ALGARVE ESTÁ A SUA ESPERA...
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO
OS NOSSOS ARQUITECTOS PODERÃO ADAPTAR PARA SI QUALQUER DOS CINCO TIPOS DE MORADIAS JÁ APROVADAS
FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES
INFORMAÇÕES E VENDA
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AVENIDA INFANTE SANTO 56 A-B-D TELEF. 672953/661036/661069 LISBOA

EXCURSÃO A VIENA DE ÁUSTRIA

F. N. A. T. — TURISMO SOCIAL

De 1 de Julho a 1 de Agosto, realiza-se uma maravilhosa excursão a Viena de Áustria que percorrerá a Floresta Negra, Vale do Reno, Tirol, Vale do Danúbio e parte dos Alpes, e passará por Madrid, Barcelona, Genebra, Berna, Estugarda, Munique, Innsbruck, Linz, Salzburg, Bolzane, Trento, Milão, Nice, Cannes, Toulon e Marselha.

Para este passeio, aceitam-se inscrições, na Sede da F. N. A. T., na Calç. de Santana, 180, em Lisboa (Tels. 538871/5).

OPEL—VAUXHALL
(20 anos de serviço OPEL)
DE PREFERÊNCIA NAS REPARAÇÕES À
PEÇAS LEGÍTIMAS G. M. ORÇAMENTOS
COTAL
PESSOAL ESPECIALIZADO GARANTIA
«Serviço Independente»
SERVIÇO RÁPIDO E ECONÓMICO
Rua de Artilharia Um, n.º 105-A Telef. 683131

DESPORTOS

Futebol internacional

Portugal-Roménia

amanhã no Jamor (17 e 30) para o «Mundial»

• O triunfo lusitano reforçará a perspectiva do apuramento para a fase final em Inglaterra

A selecção de Portugal, que ainda esta temporada não perdeu (e leva já efectuados quatro jogos, dos quais dois no estrangeiro), será chamada amanhã a prestar prova difícil ante o atlético futebol romeno, em desafio a contar para o apuramento com vista á fase final do campeonato do Mundo a realizar, em Inglaterra, no próximo ano.

De posse de dois magníficos triunfos, averbados contra a Turquia e a Checoslováquia (ambos, por 1-0, golos de Eusébio), o grupo lusitano deverá pôr em acção os seus apreciáveis recursos por forma a impor-se, sem evasivas, á Roménia. Se tal vier a verificar-se, no que cremos, o 1.º lugar na série ficará bastante robustecido, dado que faltará, para a conclusão dos jogos da eliminatória, a deslocação a Bucarest e a visita a Lisboa dos checos.

Em relação aos dois encontros anteriores, a nossa selecção, afectada pelas lesões de Festa, Germano e Fernando Mendes, apresentará uma constituição diferente, precisamente nos sectores que tão eficientemente se exibiram em Ankara e Bratislava. Todavia, os respectivos substitutos, Cavém, Raul e Jaime Graça, transmitem tranquilidade, dado que são elementos em forma satisfatória. O companheirismo, alicerce sólido da selecção, será pormenor a ter na devida conta. Decerto, não estará ausente do Jamor. O publico é credor de apreciar a desenvoltura de um «onze» que, no estrangeiro, em jornadas inesquecíveis, demonstrou a coesão que qualquer conjunto clubista não desdenharia adoptar.

As credenciais dos romenos, cuja selecção vimos nos Jogos Olímpicos de Tóquio, assentam na voluntariedade e num futebol tipo-choque, que considera bastante a vantagem da marcação cerrada, não isenta de acentuada dureza. Os avançados lusitanos terão, por conseguinte, que se desmarcar continuadamente por forma a criarem espaços vazios para, assim, o endosso da bola se processar sem delongas. Tudo em movimento e nada de individualismo. E, sobretudo, remates de qualquer angulo.

A dar crédito a declarações do treinador romeno, Portugal irá enfrentar uma equipa preocupada em defender-se. Se tal se verificar, a ideia do contra-ataque exigirá a adopção de cautelas especiais, mormente quando a nossa equipa estiver deliberadamente lançada na ofensiva.

Se, na realidade, o «onze» nacional repetir a unidade evidenciada diante da Turquia e Checoslováquia, não será um utopia esperar-se uma vitória por margem substancial. Assim, os avançados correspondam, não se intimidando com a rispidez dos defesas romenos.

☆

A classificação actual é a seguinte:

1.º, Portugal, 6 pontos (8-1 golos);
2.º, Roménia, 4 pontos (2-0 golos);
3.º, Checoslováquia, 0 pontos (0-2 golos);
4.º, Turquia, 0 pontos (0-2 golos).

As duas equipas:

PORTUGAL — José Pereira; Cavém, Raul, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

ROMÉNIA — Haidu; Popa, Halmageanu, Dan Coe e Greavu; Gergeli e Nunweiller; Pircalab, Mateianu, Sasu e Sorin Avram.

Árbitro: Michel Kitabdjien (França), auxiliado por Barberan e Eurkedjan.

— Será a vez de recebermos o passaporte?

A selecção da Roménia

Os romenos chegaram e foram treinar-se

Chegou ontem a Lisboa, ao fim da tarde, a selecção romena de futebol, que amanhã defrontará a equipa de Portugal, em jogo a contar para o Grupo 4 de apuramento para o Campeonato do Mundo.

Os visitantes vieram directamente de Paris, pois há dias que se encontravam em terras de França, em intensa preparação para o encontro com os portugueses. Em Angers, venceram o clube local por 3-1 e deram preciosas indicações aos técnicos, Oanã e Covaci.

Depois de breve passagem pelo hotel onde estão instalados, os romenos deslocaram-se ao Estádio Nacional, realizando aí um breve treino (preparação física e técnica e um curto «encontro» de nove contra nove).

Todos os jogadores teceram os maiores elogios ao relvado sobre o qual voltaram esta manhã a evolucionar.

Entrevistados, os técnicos romenos mostraram-se satisfeitos com esta visita ao nosso país e afirmaram sobre o jogo:

— É uma partida extremamente difícil para nós, dado que o progresso do futebol português é enorme. Não temos ilusões, mas é nossa obrigação colocar em jogo todo o nosso saber e boa vontade no sentido de contrariar a superioridade dos portugueses.

E continuando:

— Evidentemente, não podemos ter a veleidade de jogar ao ataque. Mas tentaremos surpreender os portugueses, graças á rapidez dos nossos extremos.

A equipa de arbitragem, constituida pelos conhecidos Kitabdjian (árbitro do encontro), Barberan e Euradkian chegou esta tarde a Lisboa.

Amanhã, a F. P. F. reune os jornalistas portugueses e romenos num almoço de confraternização, que se efectuará num dos restaurantes da capital. Os convidados seguirão depois para o Estádio Nacional num autocarro posto especialmente á sua disposição pelo organismo federativo. No domingo, terminada a partida, as duas equipas e os respectivos dirigentes reunir-se-ão num jantar.

O SPORTING venceu a C. U. F. em basquetebol

No campo de Santa Bárbara, disputou-se ontem, á noite, o jogo da primeira «mão» da Taça de Portugal, C. U. F.-Sporting. O s «leões» venceram, por 5-39 (ao intervalo, 18-20).

Sob a arbitragem dos srs. José Henriques e Sérgio Bravo, alinharam e marcaram:

C. U F. — Vicente (11), Rodrigues (6) Cecílio (8), Alfredo (5), Joel (9) e Orlando.

SPORTING — José Mário (15), José Valente (9), Carlos Almeida (6), Encarnação (6), Mário Silva (2) e Pratas (13).

O triunfo sportinguista, merecido, foi reflexo de uma superior condição física.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Provas da F. P. F.

O «Nacional» da 3.ª Divisão

Jogos da ultima jornada da fase inicial para amanhã:

1.ª Série — Vizela-Mirandela (2-0), Fafe-Chaves (0-2) e Régua-Penafiel (0-3).

2.ª Série — Aves-Vianense (2-3), Gil Vicente-Rio Ave (2-3) e Vilanovense-Tirsense (1-1).

3.ª Série — Lourosa-Lusitano (1-0), Académico de Viseu-Mortágua (1-2 e Ovarense - Vale-cambrense (2-1).

4.ª Série — Marialvas-Nazarenos (1-5), Caldas-Águeda (0-1) e Mirense-Alba (0-3).

5.ª Série — Guarda-Castelo Branco (3-3), Santa Cecília-Gouveia (0-10) e Portalegrense-União de Coimbra (1-2).

6.ª Série — Torres Novas-S. L. Olivais (2-4), Tramagal-Matrena (4-0) e União de Tomar-Vitória (1-1).

7.ª Série — Costa da Caparica-Amora (0-1), Amadora - Sesimbra (1-2) e Casa Pia-Monte da Caparica (1-0).

8.ª Série — Juventude-Aljustrelense (3-2), Vendas Novas-Faro e Benfica (1-3) e Serpa-Ferreirense (0-4).

Todos os desafios começam ás 17 horas, com excepção do C. Caparica, Estrela Amadora-Sesimbra e Casa Pia-Monte de Caparica, marcados para as 10 e 30 e 11 e 30, respectivamente.

Entre parentesis, os resultados registados na 1.ª volta.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Para amanhã estão marcados os jogos correspondentes á 4.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis», e que são os seguintes:

Grupo A — Leixões-Vila Real, Famalicão - Varzim, Boavista - Porto e Leça-Sporting de Espinho.

Grupo B — Sporting da Covilhã-«Os Leões», Beira-Mar-Lamas, Peniche-Oliveirense e Feirense-Marinhense.

Todos estes encontros começam ás 17 horas.

Grupo C — Benfica-Sintrense (11 h.), Sporting-Cova da Piedade (11 h.), Almada-Atlético (10 e 10) e Alhandra-Torriense (10 e 30).

Grupo D—Seixal-C. U. F. (11 h.), Montijo-D. Beja 10 e 30), Portimonense-Barreirense (17 h.) e Luso-Farense (10 e 30).

«Nacional» de juniores

As meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores englobam os seguintes desafios:

Porto-Leixões (10 e 30) e Palmense-Sporting (11 h.).

Taça «Nacional» de principantes

Para este torneio estão marcados os seguintes jogos correspondentes ás meias-finais:

Académica-F. C. Porto (10 e 30) e Sporting-Benfica (9 h.).

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Corrida de Santo António, com partida, ás 10 horas, em frente da sede do Clube Atlético de Queluz.

AUTOMOBILISMO — Rampa de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

BASQUETEBOL — 6.ª jornada da taça «Inspector dos Desportos, prof. Pedro Nolasco»: Sporting - Vitória, Algés-Barreirense, Galitos-Porto e Vasco da Gama-Sp. Figueirense.

CICLISMO — 6.ª jornada do Gran. de Prémio do Algarve, com partida ás 15 horas, e 7.ª tirada, na pista do estádio Campina, em Loulé, ás 21 e 30.

ESGRIMA — Taça «C. M. L.», em espada, por equipas, ás 8 horas.

FUTEBOL — Torneio Regional do Oeste. 2.ª fase, ás 16 horas: Atlético Torriense-F. A. S., Runa-Sobreirense e Ramalhal-Miropi.

Final da taça «Comandante Carlos Augusto Vilar»: Alverca-Fanhões, no campo «Branca Lucas», ás 10 e 30.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão, juniores, 3.ª jornada da 2.ª volta, no recinto do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 9 horas: Monte Pedral-Passos Manuel. Na Encarnação, o clube local defronta o Varejense.

«Nacional» de juniores: Salatinas-Sp. Espinho e Beira Mar-R. Agrícolas, ás 11 horas.

Finalíssima do «Regional» da I Divisão, no recinto do Campo de Ourique, ás 22 horas: Sporting-Almada.

HÓQUEI EM PATINS — «Distrital» de juniores, 1.ª jornada, 2.ª volta: Física-Paço de Arcos (10 h.), F. Benfica-C. Ourique (10 e 15), Benfica-Vila-Franquense (10 e 15), Sintra-Cascais (10 e 15), C. U. F.-Oeiras (10 e 15) e J. Salesiana (B)-Mundet (11 e 15).

Torneio de principantes, 1.ª jornada, 2.ª volta: Encarnação-Paço de Arcos (10 e 15), F. Benfica-C. Ourique (9 e 30), Benfica-Parede (9 e 30), C. U. F.-Oeiras (9 e 30) e J. Salesiana-Belenenses (10 e 30).

NATAÇÃO — 1.ª jornada do troféu «Shintaos Yokochi-1965» para infantis e juvenis (escolas) do Algés.

TÉNIS DE MESA — «Individual» de infantis, nas salas da S. Ordem e Progresso, Centro Católico, Sporting, Amoreiras e Benfica.

TIRO AO VOO — Às 15 horas, no «stand» do Clube de Tiro a Chumbo da Malveira.

Opinião

por Fernando Soromenho

Balanço da semana

Os festivais dados pela selecção nacional de hóquei em patins, no «Europeu», que hoje termina, com o inquietante Portugal-Espanha, e a vitória justíssima da equipa lusitana de hipismo, pela primeira vez com um civil, na Taça de Ouro da Península assinalaram a presença internacional do nosso desporto, de maneira eloquente.

Vale a pena manter e estimular a actividade dos chamados «desportos pobres», porque só assim se completará o ciclo de um esforço, tendente a educar a juventude, despertando-lhe o gosto pela prática em vez de a situar, na bancada, a delirar, por vezes doentiamente, com os golos obtidos pelos futebolistas cicrano e beltrano. Aliás, deve ser esse o objectivo das manifestações desportivas. Fundamental.

O atletismo também revelou o seu entusiasmo na taça «Dr. Fernando Amado», enquanto o futebol, através da selecção, prometeu nos treinos (o Alhandra sofreu uma copiosa derrota, 18-0) estar á altura de provocar crises cardíacas aos seus adversários, de amanhã, os romenos.

Uma semana, por conseguinte, de somatório positivo que projectou os nomes do tenente Pimenta da Gama, Manuel Malta da Costa (o jovem-sensação do nosso hipismo), Carlos Sustelo (novo recordista do lançamento do martelo, da categoria de juniores e de todos os componentes da equipa de hóquei em patins, cujo valor colectivo está a fazer esquecer as sensacionais proezas, no passado, doutros memoráveis conjuntos lusitanos.

A saída definitiva de Schwartz do Benfica; a assembleia geral do Belenenses, em que foi notória a verticalidade de carácter do dr. Valle Guimarães; e a solução da crise directiva do Sporting ilustraram, de modo diverso, a mentalidade desportiva nacional.

O Grupo Desportivo do «Diário de Lisboa» conquistou a taça «Livros do Brasil» num desafio de futebol

No campo de treinos do Benfica, gentilmente cedido pela sua direcção, disputou-se anteontem um encontro particular de futebol entre os grupos representativos do «Diário de Lisboa» e dos «Livros do Brasil» para o qual foi instituída a taça «Livros do Brasil», oferecida pelo administrador daquela conhecida casa editora sr. Sousa Pinto.

Arbitrou o sr. António Figueiredo e os grupos alinharam:

«Diário de Lisboa» — Firmino; Humberto e Machado; Totinha, José Maria e Vitorino; Manecas, Luís, Adelino, Amaral (Carlos Alberto), Mário Reis (Lourenço).

«Livros do Brasil» — Palminhas; Mário (Paulo) e Tavares; Artur, João Silva e Belmiro; Olímpio, Pedro, Mendes, Álvaro e Rafael.

Antes do encontro, foram trocadas lembranças, tendo sido entregue ao capitão da equipa «Livros do Brasil» um lindo ramo de flores, oferecido pelo conhecido Augusto Florista, do Mercado 24 de Julho.

O desafio que decorreu sempre com grande entusiasmo e dentro da melhor correcção, terminou com a justa vitória expressiva do grupo do «Diário de Lisboa» por 5-2. Ao intervalo, 2-1 a favor dos «Livros do Brasil». Golos obtidos por Adelino e por Pedro (2). Na segunda parte, o grupo do «Diário de Lisboa» obteve 4 golos sem resposta, com tentos marcados por Amaral (2) Adelino e Manecas.

O almoço de confraternização oferecido pelo «Diário de Lisboa» aos seus vendedores mais antigos

Seguiu-se, em ambiente de franca amizade, o tradicional almoço, na Quinta de S. Vicente, oferecido anualmente pelo «Diário de Lisboa» aos seus mais antigos vendedores, os simpáticos e esforçados «ardinas».

Aos brindes, falou o sr. António Figueiredo que justifica a ausência do srs. dr. António Pedro Ruella Ramos e João Crisóstomo de Sá, dirigindo palavras de muito apreço aos simpáticos e modestos vendedores de jornais aos quais agradeceu a sua valiosa colaboração que muito tem contribuído para a crescente e larga difusão do «Diário de Lisboa».

Falaram, a seguir, os vendedores António Russo, João Maria da Graça e Manuel da Silva, que reafirmaram a simpatia de todos os seus colegas pelo «Diário de Lisboa», a que se sentem ligados por laços de profunda amizade.

Pelo grupo desportivo, falaram os senhores Francisco Calixto e Mário Reis, este «capitão» da equipa de futebol do nosso jornal, para enaltecerem a vitória conquistada e prestar homenagem ao grupo dos «Livros do Brasil» pela forma correcta e simpática como souberam encarar a derrota.

OS MEMBROS de duas comissões do Benfica foram empossados

No ginásio da secretaria do Benfica, realizou-se ontem a cerimónia de posse dos elementos que constituem a Comissão Central do Parque de Jogos e a Comissão de Estudos e Cultura, bem como a dos srs. dr. M. Paulino Gomes Junior, dr. Pedro Dinis Pita e Jaime Catarino Duarte, nos cargos de director, editor e administrador do jornal do clube.

O acto foi presidido pelo sr. dr. Sidónio Rito.

As comissões ficam constituídas do seguinte modo:

Comissão Central — José Ferreira Queimado, presidente; Mário Ferreira da Silva, JJosé Henriques F. Lopes, Domingos Claudino, César Rodrigues, Luís Esteves e dr. Viveiros Pinto.

Comissão de Estudos e Cultura — Dr. José Magalhães Godinho, drs. Rui Salinas e José Coelho Ribeiro; José Barata Moura, Henrique Pavão, Orlando Settimeli, Carlos Martins da Silva e Joaquim dos Santos Lourenço.

Vários sócios contribuiram com donativos para a Comissão Central, destacando-se os dos srs. dr. Catarino Duarte e José Queimado que deram 100 e 40 contos, respectivamente.

A verba recolhida, na totalidade, cifrou-se em 168 919$90.

FORAM ELEITOS os novos corpos gerentes do Belenenses

Na delegação do Belenenses foram ontem eleitos os novos corpos gerentes do Belenenses com a entrada nas urnas de 266 votos.

A direcção ficou assim constituída: dr. Carvalho Cardoso, presidente; Fernando Stock e Manuel Trindade, vice-presidentes; Pereira de Sousa, secretário-geral; Mário Tamen, tesoureiro; Calixto Gomes, Barcínio Pinto, Hernani Ribeiro, Sequeira Nunes e Fernando Cordeiro, directores; Manuel Ramos, Fernando Andrade e Santos Neto, suplentes.

Os srs. comodoro Eduardo Scarlatti e dr. Leiria Neto, presidem á assembleia geral e conselho fiscal, respectivamente.

JOSÉ ÁGUAS treinador do Atlético

Entre a direcção do Atlético e José Aguas foi firmado contrato para o antigo internacional do Benfica assumir, na próxima época, o cargo de treinador da equipa de futebol do clube alcantarense.

Árbitros castigados

A Comissão Central de Arbitros, na sua reunião de ontem, puniu os seus filiados Renato Santos e Rogério de Melo Paiva, com 90 e 30 dias de suspensão, respectivamente.

HÓQUEI EM PATINS

Portugal e a Espanha defrontam-se esta noite no campeonato da Europa

• Portugal bateu a Bélgica, por marca «record» da competição que termina hoje

A selecção portuguesa teve, ontem, contra os belgas, a sua tarefa mais fácil do 27.º campeonato da Europa, de hóquei em patins. Venceu por 17-0 («record» da prova em curso), com a maior naturalidade. E a expressão numérica teria — sem duvida — atingido maiores proporções se, porventura, no segundo período do desafio, os nossos representantes (com toda a legitimidade) não tivessem repousado um tanto e o «cinco» continuasse a dispor de todos os titulares, os quais, merecidamente, foram substituidos pelos reservistas Reis e Catarino, a partir da duzia de tentos. Apenas se manteve, do princípio ao fim do despique, o guarda-redes, Vítor Domingues, que actuou com segurança notável.

A Bélgica, sem pretensões, não deixou de tentar modificar a marcha do acontecimento, mas, como é evidente, sem o conseguir dado o enorme fosso técnico que a separa do campeão da Europa.

Marcaram os golos: Livramento (6), Adrião (5, três dos quais de «penalty»), Leonel (4), Vaz Guedes, 1 e Catarino, 1. No fim do primeiro tempo, a marca era de 9-0.

■

Esta noite, termina o campeonato. E, como já é tradicional, finda com o desafio entre os portugueses e os espanhóis. A selecção do país vizinho, mesmo contando, desde ontem, com a colaboração de Ferrer, que substituirá Roca, lesionado fortemente no jogo com a Alemanha, não deu, até ao momento, a medida exacta do seu valor. Supomos, até, pelas exibições que lhe temos visto fazer, que o «cinco» espanhol não se encontra no apogeu da «forma». Todavia, um Portugal-Espanha, seja em que modalidade desportiva seja, é como um Sporting-Benfica... O vaticínio constitui sempre um problema, cuja solução, com efeito, é imprevisível.

Claro está: se o «team» de Portugal actuar, em pleno, ou até próximo disso, não há duvida que vencerá. Se a expectativa, a responsabilidade, do jogo afectar os nossos representantes a coisa poderá mudar de figura. Contudo, acreditamos no êxito final do quadro lusitano, e só longinquamente, pomos em mente a hipótese do empate.

Oxalá, entretanto, que o despique decorra no meio da maior vibração, sim, mas nada mais para além do entusiasmo do publico, a fim de que, terminada a competição, todos possamos orgulhar-nos da prova haver decorrido dentro do mais elevado espírito desportivo.

JOSÉ GRAIS

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA NO PAVILHÃO DA LUZ E NO JAMOR

Produções Lança Moreira terminam, esta noite, a brilhante série de relatos do Campeonato Europeu de hóquei em patins, transmitindo, directa e integralmente, do Pavilhão do Estádio da Luz, o encontro Portugal-Espanha, que se realiza ás 23 e 25.

Como os anteriores, este trabalho será realizado pelos emissores de Parede, Porto e Miramar (ondas médias e curtas) de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por Mário Cília, António Miguel e Horácio Santos.

Será, portanto, o fecho de uma magnífica série de transmissões radiofónicas que despertaram no publico o maior interesse.

Amanhã: Portugal-Roménia

Produções Lança Moreira realizam nova tarefa de grande importancia, transmitindo, directa e integralmente, pelos mesmos emissores, o jogo Portugal-Roménia.

Durante este trabalho, que incluirá relato, reportagens, comentários e entrevistas, serão fornecidas directamente da redacção do «Diário de Lisboa» frequentes informações de toda a actividade desportiva, tanto do País como do estrangeiro.

A CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	G	P.
Portugal	7	7	—	—	59-8	14
Espanha	7	6	—	1	34-9	12
Suíça	7	5	—	2	28-19	10
Itália	7	5	—	2	29-19	10
Holanda	6	3	—	3	26-24	6
Inglaterra	7	2	—	5	12-29	4
Bélgica	6	1	—	5	8-37	2
Alemanha	7	1	—	6	13-38	2
França	6	—	—	6	12-38	0

Resultados

1.º DIA
- Portugal-França 7-1
- Suíça-Espanha 4-3
- Itália-Alemanha 7-1

2.º DIA
- Holanda-Inglaterra 9-0
- Alemanha França 5 1
- Espanha-Bélgica 5-1
- Suíça-Inglaterra 7-1
- Holanda-Alemanha 7-1
- Portugal-Itália 4-2

3.º DIA
- Itália Bélgica 4-0
- Portugal-Suíça 5 1
- Espanha-Holanda 4-0

4.º DIA
- Bélgica-Alemanha 5 3
- Inglaterra-França 4-3
- Itália Suíça 5 2
- Espanha-Inglaterra 1 0
- Portugal-Holanda 10 0
- Suíça-Alemanha 4 0

5.º DIA
- Itália-Holanda 4 3
- Espanha Alemanha 5 0
- Portugal-Inglaterra 4-1

6.º DIA
- Suíça-França 5-1
- Inglaterra-Bélgica 3-1
- Espanha-Itália 6-3
- Holanda França 7 5
- Suíça-Bélgica 5-1
- Portugal-Alemanha 9 3

7.º DIA
- Espanha-França 10-1
- Itália-Inglaterra 4-3
- Portugal-Bélgica 17 0

CALENDÁRIO

HOJE
- Bélgica-Holanda (15 horas)
- Itália-França
- Alemanha-Inglaterra
- Suíça-Holanda (21 horas)
- Bélgica-França
- Portugal-Espanha

Semana Desportiva

na Sociedade Ordem e Progresso

Integrada nas comemorações do 67.º aniversário da fundação da Sociedade Ordem e Progresso, inicia-se, na terça-feira, ás 21 e 30, no seu ginásio, a Semana Desportiva, com um sarau de ginástica para apresentação de duas das suas classes (infantil dos 4 aos 6 anos e homens), colaborando o Campolide Atético Clube, com as classes de meninas e de rapazes.

Foram presos os componentes de uma quadrilha de gatunos que roubava motorizadas

Numerosas queixas foram apresentadas, nos ultimos meses, por furtos de velocípedes motorizados, na maior parte no bairro de Campo de Ourique e que não voltavam a aparecer abandonados em qualquer local, ao contrário do que é vulgar em casos semelhantes. Isso le-

vou a suspeitar de que se tratasse de quadrilha organizada. A Secção Central da Polícia Judiciária desenvolveu as necessárias investigações; e, após aturada vigilancia pelas brigadas móveis, no Casal Ventoso e na Rua dos Sete Moinhos foram presos Vítor Freire Pontinha, serralheiro, Carlos Alberto da Silva Rodrigues, torneiro de metais; e Carlos Alberto Neves Felgueiras, «O Ata», pintor de automóveis, o primeiro dos quais dirigia as «manobras» da quadrilha.

Os veículos roubados passavam por modificações para evitar que fossem reconhecidos. Confessaram ainda a prática de numerosos desses furtos. Os investigadores, que já apreenderam diversos dos velocípedes furtados, continuam nas diligências, para identificarem outros indivíduos que compraram os veículos a baixos preços.

Contra os detidos, além do processo-crime, são instaurados os processos individuais de segurança, para apuramento dos respectivos modos de vida.

Prisão de outra quadrilha na zona de Cascais

A pedido do tribunal judicial da comarca, uma das brigadas móveis da mesma secção da Polícia Judiciária procedeu a diligências para o esclarecimento de alguns furtos cometidos ultimamente na zona de Cascais. E foram assim presos os componentes de uma quadrilha: José Luís Gomes Lourenço, «O Mijinhas»; Sabino Jorge Ferreira, «O China»; José Julio Manta Pereira, «O Bota», e Augusto Antunes Fernandes. Tentaram entrar, por meio de arrombamento, numa vivenda junto do Pinhal da Marinha, na Estrada do Guincho, e, por meio de escalamento e chave falsa, no «bar» da piscina do Hotel Estoril-Sol, de onde furtaram numerosas garrafas de «whisky» que transaccionaram num «café» em Linda-a-Velha, onde foram totalmente apreendidas. Contra os larápios correm os respectivos processos.

CHEGOU HOJE
o «Owen» — navio hidrográfico britânico

Entrou esta manhã no Tejo, atracando á muralha da Doca da Marinha, o navio hidrográfico inglês «Owen», sob o comando do capitão-de-fragata J. Paton, e com uma guarnição de 11 oficiais e 130 sargentos e praças.

Depois da acostagem, compareceram a bordo o adido naval britânico e um oficial do Comando Naval do Continente, após o que o comandante desembarcou para as visitas protocolares ao embaixador do seu país e ás autoridades navais portuguesas.

Ao fim da tarde, o comandante J. Paton receberá os representantes da Imprensa e, depois de amanhã, dará a bordo uma recepção. Na terça-feira, é esperado o contra-almirante E. G. Irving, director da Hidrografia na Grã-Bretanha.

Oferta de terreno e de 500 contos para duas cantinas escolares

O sr. Manuel Gonçalves, industrial, de S. Cosme do Vale, concelho de Famalicão, confiou ao chefe do distrito de Braga, um cheque de 500 contos, a fim de ser entregue ao sr. ministro da Educação Nacional. Dessa verba, destina-se 250 contos á Cantina Escolar de Requião e igual quantia á de S. Cosme do Vale, as quais passarão a designar-se Cantinas José Manuel Gonçalves, nome do filho do ofertante.

O mesmo benemérito ofereceu também o terreno necessário para a construção dos edifícios.

«Boletim da Codepa»

Saiu mais um numero do Boletim do Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular (Codepa), que é quase exclusivamente dedicado ao ensino particular por coincidir com a realização do I Congresso do Grémio do Ensino Particular. Salientam-se os estudos: «Situação jurídica do Ensino Particular», «Situação Pedagógica do Ensino Particular», «Planeamento do ensino particular» e muito noticiário.

ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS

ÁREAS DO CONCELHO DE OEIRAS

A PARTIR DE 14 DE JUNHO DE 1965 — ALGÉS

Nome do estabelecimento	Arruamento	Telef.	Dia de Descanso
Pavilhão Ribamar	Alameda Marechal Carmona	212223	Segunda
Pavilhão Caravela d'Ouro	Alameda Marechal Carmona	213516	Terça
Pavilhão Catavento	Alameda Marechal Carmona	214612	Quinta
Pavilhão Cristal	Alameda Marechal Carmona	212269	Sexta
Elite	Largo da Estação	212032	Segunda
Relento	Avenida dos Combatentes G. Guerra	214063	Quarta
Adega Marginal	Rua Damião de Góis	212705	Segunda
Gama	Rua Damião de Góis	212829	Terça
Confeitaria Nortenha	Rua Damião de Góis	212727	Quinta
Milú	Avenida dos Combatentes G. Guerra	213370	Sexta
Petite	Rua Major Afonso Pala	212118	Terça
Martinez	Rua Major Afonso Pala	212133	Quarta
Zinia, Ld.ª	Rua Damião de Góis	212345	Quarta
Milho Rei	Avenida dos Combatentes G. Guerra	212502	Quarta
António Joaquim Dias	Rua Major Afonso Pala	212202	Quinta
Adolfo Lourenço Gonçalves	R. General Vicente de Freitas	213602	Terça
Adega do Alto Minho	Rua Ernesto da Silva	212730	Quarta
Miguel Velez Gonçalves	Rua João Chagas	212953	Segunda
José Antunes	Rua João Chagas	212406	Terça
Ribeiro Olivia, Ld.ª	Rua João Chagas	212377	Quinta
Umbelina Ramos Fortes	Avenida da República	212444	Segunda
Carvoaria Central	Avenida da República	213192	Domingo
José Alves de Lima	Rua Elias Garcia	212649	Quinta
Manuel Joaquim Abreu	Rua Luís de Camões	212066	Segunda
Maria Rosa Martins	Rua Sport Algés e Dafundo	213709	Terça
Manuel Vaz	Calçada do Rio	212674	Quarta

(NOTA) — Estabelecimentos de Café, Restaurantes, Cervejarias, Pastelarias e Casas de Pasto.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «A Viagem do Sr. Perrichon»; 20 e 5: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e 41: Transmissão de um serão para trabalhadores, realizado na Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23: Programa da noite; 23 e 30: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins: transmissão, do pavilhão dos desportos do Estádio da Luz, do relato do desafio Portugal-Espanha; 0 e 30: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos; 16 e 45: Folclore português: musica regional de Trás-os-Montes; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: 1.º acto da ópera «La Traviata» (Verdi), e «Helena de Tróia», «suite» de bailado «Offenbach): 19: Evolução das formas musicais; 19 e 45: Musica sinfónica: «Abertura de Hansel e Gretel» (Humperdink), «Pavana e uma infanta defunta» (Ravel), e «Nas Estepes da Ásia Central» (Borodine); 20 e 10: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Werner: «Canticos das Sacerdotisas», da ópera «Ifigénia em Taurida» (Gluck); 20 e 30: Musica de vanguarda: excertos (parte final) do bailado «Orfeu» (Maurice Béjart); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto de camara, pelo Quarteto de Cordas do Porto, com a colaboração do oboísta Saul Rodrigues da Silva: «Quinteto para oboé» e «Quarteto de cordas» (1927) (Arthur Bliss); 21 e 37: Musica de piano de César Franck: «Preludio, coral e fuga»; 22: Tempo de poesia; 22 e 15: 2.º acto da ópera «Boris Godounov» (Moussorgsky); 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Desdobramento — Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 55, em mi bemol maior» (Haydn); «Concerto em sol maior», para piano e orquestra (Ravel), e «Os Preludios», poema sinfónico (Liszt); 0: O duo Igor-David Oistrakh: «Duo em sol, Köchel» (Mozart); 0 e 18: Cantata n.º 212; «Cantata Aldeã» (João Sebastião Bach); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Fim de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta «Estudos Inúteis»; 22 e 10: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de estrelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 33: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Selecção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Trios famosos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio «Placard»; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: José Viana, em «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rubrica musical; 17 e 15: Presença do Ultramar; 17 e30: Discos pedidos; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Pianistas famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Um conjunto vocal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30: Abertura e Telejornal; 17 e 45: Lanterna Mágica; 18 e 10: Educação Musical; 18 e 35: Relatório do Progresso; 19: Vida sã em corpo são; 19 e 20: Programa Juvenil; 20: Ronda Poética; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Amanhã é domingo; 21: Telejornal; 21 e 15: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Junta de Acção Social; 22: Cartaz TV; 22 e 15: Bonanza; 23: Marchas de Lisboa; 23 e 25: Reportagem no exterior; 0 e 30: Últimas notícias e fecho.

Amanhã — 1.º período: Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: «Dia do Senhor»; 13 e 30: Fecho. **2.º período:** Às 16 e 50: Abertura; 16 e 52: Telejornal; 17: Reportagem do exterior; 18: Episódio filmado — Expedição; 18 e 25: Informação desportiva; 18 e 30: Passatempo Infantil — transmissão dos Estudios do Porto; 19 e 20: Desenhos Animados — «O Coelho Perna-Longa»; 20 e 05: TV Rural; 20 e 30: História de um condutor de automóveis; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: «TV 7»; 22 e 05: Festival de Folclore (directamente de Santarém); 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação e fecho.

PARTIU HOJE
o «Infante D. Henrique»

Largou hoje do Tejo para os portos de Angola, Moçambique e África do Sul, o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, com cerca de 1000 passageiros, muitos dos quais vão fixar-se no Ultramar.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) ✲ Estácio, Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ Simão, R. D1 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Jean Seberg e Stanley Baker num filme de boémia parisiense
UMA AMERICANA EM PARIS

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
FREUD — ALÉM DA ALMA
com Montgomery Clift — Susannah
Um filme de amor ousado e diferente

EDEN
Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de mistério e suspense
REBECCA
com Joan Fontains e Laurence Olivier
Uma realização de Alfred Hitchcock

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MÚSICA E SOCOS DÃO O RITMO DESENFREADO A ESTE ESPECTACULO MODERNO
PUNHOS DE OURO
com Elvis Presley — Gig Young — Lola Albright

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um festival de gargalhada.
CANTINFLAS, O SOBE E DESCE
O MAIOR CÓMICO DO MUNDO E AS SUAS FAMOSAS CONQUISTAS

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
FREUD — ALÉM DA ALMA
com Montgomery Clift — Susannah York
Um filme de amor ousado e diferente

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia do mais alto nível com Michele Morgan, Pau Meurisse, Danielle Darrieux e Sandra Milo
O PERFEITO SEDUTOR
A história de um «patife» que conhecia bem as mulheres...

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de audaciosas aventuras heróicas
O LADRÃO DE DAMASCO
com Tony Russell e Luciana Gilj
...A sua arte de larápio fez dele um herói em defesa da sua pátria.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CAPITÓLIO
TERRAÇO
As 21.15
(M. 12 anos)
Charles Heston, Jane Wyman e Claire Trevor em
ORGULHO CONTRA ORGULHO
Relato inesquecível da maior epopeia do Texas.
Em complemento:
DOIS ALDRABÕES E MEIO
com Tony Leblanc e Conchita Velasco

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 h.
(Adultos)
ÁGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson, Rod Taylor e Mary Peach

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 horas
(M. 12 anos)
A TULIPA NEGRA

IMPÉRIO
Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um solteirão e três jovens milionárias...
POR AMOR OU POR DINHEIRO
Kirk Douglas Mitzi Gaynor

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
A maior criação de Lilli Palmer

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
A história de uma brutal vingança
A SOMBRA DO ZORRO
com Frank Lattimor e Mary Silvers
Scope 12 (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Jock Mahoney e Faith Domerque num espectacular «Western» onde a acção supera a emoção!
CALIFÓRNIA
A epopeia de um grupo de bravos pioneiros em busca da liberdade...
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

TERRASSE
Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
NÃO BRINQUEM COM OS MARIDOS
A SERVIDÃO HUMANA

LIZ
Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
ROMANCE NO LUNA-PARQUE
A MINHA GUEIXA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A NOITE DA ÁGUIA
SIGA A MARINHA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Norman no hospital» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Cartouche» (12 anos).
JARDIM — «As aventuras maravilhosas de Karin de Bagdad (12 anos).
S. L. BENFICA — «Até á vista Riviera» (12 anos).
CINE CASTANHEIRA — «Duelo de fogo» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Uma aventura em Creta» (12 anos).
ORIENTE — «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O sinal secreto de D'Artagnan (12 anos).
PROMOTORA — «Um novo tipo de amor» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Toureiro improvisado» (12 anos).
ROYAL — «O templo do elefante branco» (12 anos).
PARIS — «Gigantes do mar» (17 anos).
CINEARTE — «Os novos internos» (17 anos).
IMPERIAL — «3 raparigas em Madrid» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau

Um caçador moçambicano cria crocodilos no quintal...

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — No quintal da sua residência, o sr. José Sebastião, caçador profissional de crocodilos, cria actualmente doze daqueles animais.

Enquanto aguarda autorização para formar um viveiro, o caçador vai-se entretendo com a criação destes doze exemplares, ainda bebés, mas que demonstram já um apetite devorador. Os maiores, de vez em quando, comem um dos mais pequenos.

Pormenor curioso é o de que os pequenos crocodilos acorrem á chamada por assobio.

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

começou hoje a visita ao distrito de Bragança

MIRANDELA, 12 — O ministro das Corporações e Previdência Social inicia, hoje, neste concelho, uma visita de trabalho de três dias ao distrito de Bragança, aonde se desloca para presidir á inauguração de seis edifícios destinados a Casas do Povo e estudar vários problemas de política social.

Aquele membro do Governo é esperado, a meio da tarde, na Ponte do Franco, limite do distrito e do concelho de Mirandela, pelas principais autoridades regionais, entre elas o governador civil, deputados pelo círculo, delegado do I. N. T. P., presidente do Município de Mirandela, etc. O ministro viaja na companhia do seu secretário e de altos funcionários do Ministério das Corporações.

A visita começa na freguesia de Marmelos, onde se inaugurará uma Casa do Povo, após o que o ministro se dirige á vila de Mirandela, em cujos Paços do Concelho haverá uma sessão colene de boas-vindas. Seguir-se-ão o acto inaugural da Casa do Povo da freguesia de Torre de D. Chama e um jantar de confraternização corporativa, em Macedo de Cavaleiros, na Estalagem do Caçador.

O CONCURSO

para a eleição da Rainha das Cantadeiras - 1965

Amanhã, ás 17 horas, na Rua da Vinha, 20, realiza-se mais uma sessão de ensaio do tradicional concurso Primavera do Fado, que elege a Rainha das Cantadeiras de Portugal-1965. Ainda se encontra aberta a inscrição, podendo as concorrentes comparecer, á hora indicada, ou inscrever-se pelo telefone 971142.

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE **PINTO D'OURO**
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef 25008 COIMBRA

Restaurante Iris
ESPECIALIDADES
BACALHAU A BRAZ e FRANGO NA PUCARA
(Premiado pelo S. N. I.)
RUA ESTEVÃO MARTINS
TELEF. 42582
ALCOBAÇA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

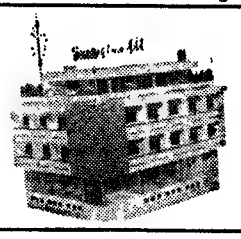
Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

MAR E SOL
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
GRANDE VARIEDADE DE MARISCOS
AV. DA REPUBLICA, Telef. 46352
NAZARÉ

ESTALAGEM DO
Galeão
SERVIÇO DE RESTAURANTE NA ESPLANADA A PREÇOS ACESSÍVEIS
ERICEIRA —— Telef. 55



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

SINTRA

HABITAÇÃO PRÓPRIA

CONSTRUÇÕES «PORTOBRA»

participa que se encontra integralmente vendido o prédio posto à venda em Maio p. p.º em Regime de Propriedade Horizontal, sito em Sintra, na Rua Dr. Félix Alves Pereira a 50 metros da Estação.

Entretanto, tendo sido iniciada já a construção de mais 2 imóveis no mesmo local recebe inscrições para a compra de andares, com 3, 4 e 6 casas assoalhadas, dotadas igualmente de todos os requisitos da melhor qualidade e conforto.

TERRENO PARA VIVENDAS

Participa que a menos de 400 metros da Estação da Portela, deu também início à construção dos arruamentos e esgotos no terreno destinado a vivendas.

Excelente local situado em Parque Residencial, com Jardim Privativo Infantil.

Vendem-se desde já talhões para a construção das vivendas, com logradouros de 700 m2 a 1.100 m2.

Das construções das vivendas e elaboração do projecto, encarregar-nos-emos mediante Orçamento e Caderno de Encargos.

Recebem-se também, inscrições para a compra de moradias agrupadas no mesmo local no sistema «DUPLEX» com 5 quartos, Sala comum, 3 casas de banho, Cozinha, Copa, etc., cuja construção iniciar-se-á em Julho. Preço 260.000$00.

INFORMAÇÕES — Exposição da «MAQUETE» e PLANTAS
R. de S. Paulo, n.º 216-2.º Esq.º — LISBOA — Tel. 362227

Estudam-se todas as modalidades de pagamento

REPRESENTANTES DE 14 BAIRROS DESFILARÃO ESTA NOITE PELA AVENIDA DA LIBERDADE

As marchas populares foram, há alguns anos, um cartaz de Lisboa, a capital pitoresca, popular e antiga, que com elas criou uma tradição, depois esquecida durante algum tempo

As marchas populares que Norberto de Araujo criou e amou, reviveram entretanto, não sabemos se com mais ou menos vontade de folgar. A Camara Municipal de Lisboa, através da sua zona de turismo, tomou-as á sua conta, mandando desenhar trajos, arcos e carros alegóricos, estabelecendo prémios monetários, fazendo delas, enfim, uma atracção que se deseja turística.

E' com este aspecto, pois, que nesta noite de Santo António, de tão peculiares tradições alfacinhas, desfilarão do Parque Eduardo VII ao Rossio catorze agrupamentos representativos de outros tantos bairros da capital

O início do desfile está marcado para as 22 horas, assistindo o Chefe do Estado, membros do Governo e do Corpo Diplomático e outras altas entidades, que tomarão lugar nas tribunas erguidas na Avenida da Liberdade.

O desfile das marchas é feito pela seguinte ordem: Castelo, Alto do Pina, Marvila, Mouraria, Campo de Ourique, Alcantara, Alfama, Graça, Madragoa, Campolide, Santa Catarina, Penha de França, S. Vicente e Benfica, que disputarão os prémios de honra, de ornamentação, de marcação, de distinção e aprumo, de alegria e vivacidade e de galantaria.

Actores e cançonetistas são os padrinhos

E' já da tradição cada marcha convidar nomes conhecidos do Teatro e da Rádio para seus padrinhos. Após o desfile, padrinhos e afilhados reunem-se sempre em alegres comesainas. Esta noite, durante o percurso, estarão nas tribunas, em lugares especiais, padrinhos e madrinhas, entre eles, Amália Rodrigues e Raul Solnado, patronos de Santa Catarina; Igrejas Caeiro e Irene Velez, por S. Vicente; Simone de Oliveira e Tony de Matos, pela Madragoa; Fernanda Pádua e Manuel Rocha, que desfilarão montados em burros, por Benfica; Humberto Madeira e Paula Ribas, por Campo de Ourique; Cidália Meireles e Aurélio Moreira, por Campolide; Maria Pereira, pelo Castelo; Anita Guerreiro e Pepe Cardinal, pela Graça; Ada de Castro e Filipe de Brito, pelo Alto do Pina; Maria Mariso e Carlos Mário, pela Penha de França.

Após o desfile, que durará mais de duas horas, haverá no típico bairro de Alfama os tradicionais festejos populares em honra de Santo António, com desfile de algumas marchas, bailes populares, fados e guitarradas, sardinhas assadas e o vinho a correr dos pichéis para que assim a alegria possa estralejar nos ares tal como os foguetes.

MARCAMPO

BARCOS — CARAVANAS
TENDAS
Av Alm Gago Coutinho, 102-B
Lisboa
Convida-vos a visitar o Stand 207 na F. I. L. até 23 de Junho das 17 ás 24.

O encerramento

das actividades da Escola Ferreira Borges teve a presença do ministro da Educação

A Escola Comercial Ferreira Borges encerrou esta manhã as suas actividades escolares do corrente ano lectivo com um festival gimnodesportivo, ao qual assistiu, entre outras individualidades, o sr. ministro da Educação Nacional, que foi recebido pelo director da escola, sr. dr. Carvalho e Costa.

Houve apresentação das várias classes de ginástica, masculina e feminina, e desfile de 810 rapazes e raparigas.

Chefes do Estado-Maior da Armada, do Exército e da Força Aérea

Seguiram hoje para Paris, num avião da Força Aérea, os srs. almirante Armando de Roboredo e os generais Camara Pinha e Corte Real, respectivamente, chefes do Estado-Maior da Armada, Exército e Força Aérea, que vão participar numa reunião da N. A. T. O.

O Comando do SACLANT enviou (por satélite) uma mensagem ao almirante Américo Thomaz

Por motivo do «Dia de Portugal», o almirante Moorer, comandante supremo do Atlântico Norte, enviou ao Chefe do Estado, por intermédio do Departamento da Defesa, a seguinte mensagem:

«O Estado-Maior do Comando Aliado do Atlântico, em Norfolk, na Virgínia, associa-se-me no envio, através do satélite «Pássaro da Alvorada», dos melhores desejos de felicidades para Vossa Excelência e para o povo português, na comemoração do «Dia de Portugal».

A transmissão desta mensagem, através do espaço, afigura-se-me particularmente apropriada. Recordamo-nos do espírito e dos históricos acontecimentos levados a cabo por grandes navegadores, tais como Vasco da Gama e Fernão de Magalhães.

Neste dia, Portugal comemora o 385.º aniversário da morte do seu imortal poeta Luís de Camões, que escreveu as glórias do seu País bem amado e dos seus marinheiros e descobridores, os quais, nos séculos XV e XVI, deram a conhecer ao Mundo a extensa parcela das terras em que hoje vivemos. Caso vivesse na nossa era, estamos convencidos de que escreveria com igual brilho acerca das explorações actuais do espaço e das profundidades oceânicas.

Esta mensagem, enviada por via especial, põe em evidência a trajectória do homem a caminho do desconhecido. Isto singulariza o orgulho de Portugal nas suas históricas descobertas e na sua contribuição para a civilização moderna».

Festival Internacional de Folclore na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 12. — A II Feira Nacional de Agricultura e XII Feira do Ribatejo continua a despertar o maior interesse entre os forasteiros nacionais e os estrangeiros, que ali têm afluido em elevado numero. Um dos grandes atractivos de hoje, a partir das 15 e 30, foi o desfile, pelas ruas da cidade, dos agrupamentos nacionais e estrangeiros que participam no Festival Internacional de Folclore.

Haverá largada de touros, ás 17 horas, e Teatro de Fantoches.

O Chefe do Estado

assiste hoje às provas de hipismo no Campo Grande

A jornada desta tarde do Concurso Internacional, no hipódromo do Campo Grande, terá a presença do Chefe do Estado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°,6; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°,4; mínima, 16°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,7; mínima, 14°,7.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 11 Ocaso ás 21 e 03*

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 22 — Dia [illegible] — Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — As 3 horas (3,8 m); 15 e 20 (3,9 m). **Dia 13** — As 3 e 40 (3,8 m); 16 e 03 (3,9 m). **Dia 14** — As 4 e 22 (3,8 m); 16 e 40 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — As 8 e 42 (1,1 m); 21 e 03 (1,1 m). **Dia 13** — As 8 e 20 (1,1 m); 21 e 44 (1 m). **Dia 14** — As 9 e 53 (1,1 m); 22 e 22 (1 m).

FÉRIAS

EM MAIS DE 200 VIAGENS UMA FOI PENSADA PARA SI

FÉRIAS STAR 65

Algumas viagens:

Lapónia e Sol da Meia Noite; Líbano, Terra Santa e Israel; Marrocos Imperial; Circuito Europeu; Capitais Escandinavas; Grande Circuito de Itália; Estados Unidos e Canadá.

Preços desde 950$00 a 24 000$00
Peça o livro FÉRIAS STAR — 1965

Utilize o Credi-STAR
Viaje agora... Pague depois

LATINA

STAR TURISMO VIAGENS

Sede
Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71 — Lisboa
Filiais
P. dos Restauradores, 1 — Telef. 36 25 01 — Lisboa
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03 / 36 18 87 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 — Tel. 2 36 37 9 — Porto
Avenida Arriaga, 23 — Telef. 2 77 76 8 — Funchal
R. Duarte P. Pereira, 28 — Telef. 6 9 2 6 — Luanda

SANTARÉM

M/6 ANOS

AMANHÃ, às 18 h.

a mais castiça Feira Agrícola de Portugal.

LATINA

CORRIDA DE OIRO
no encerramento da
FEIRA DO RIBATEJO

UM CARTAZ DE FIGURAS ONDE TODOS SÃO VEDETAS

CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA/JOSÉ LÚPI
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO/PACO CAMINO
FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO
8 TOIROS DE PINTO BARREIROS

ATENÇÃO: Os toiros estarão patentes ao público, hoje, das 18 às 21 horas, na arena da «Monumental».

BILHETES À VENDA: Em SANTARÉM — Trav. dos Tanoeiros e Rua Guilherme de Azevedo (Tel. 13); em LISBOA — Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e Agência ABEP (Tel. 32 88 23)

CASTELÕES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO
COM + DE 50 % DE GORDURA
UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE
produção de
MARTINS & REBELLO

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
a maior colecção de tecidos em exclusivo
rua dos navegantes, 46-a
lisboa-2 * telef. 66 82 62

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 362 • 12 de Junho de 1965

WATERLOO:
O FIM DE UM IMPERADOR

No dia 20 de Março de 1815, Napoleão entra em Paris, após a sua fuga da ilha de Elba, onde se encontrava exilado, e uma caminhada triunfal através do Sul da França, até á capital.

Começavam os «Cem dias». Napoleão parece voltar ás ideias democráticas. Chama Carnot, o velho republicano, ao Ministério do Interior.

Afirma ele, no decorrer de conversação que Benjamim Constant transcreveu:

— «Eu não sou sómente, como se disse, o imperador dos soldados; eu sou também o dos paisanos, dos plebeus da França... Sou o homem do povo; se o povo quer realmente a liberdade, eu devo-lha».

No Sul, a duquesa de Angoulême, a quem Napoleão chama «o unico homem da família», tenta inutilmente sublevar a população. O duque de Angoulême, detido, é posto em liberdade. Talvez, pela sua generosidade, Napoleão queira obter a paz da parte dos Aliados.

Infelizmente, Murat tenta levantar a Itália contra a Austria. Esta demonstração faz crer aos Aliados que existe um acordo entre Napoleão e seu cunhado. A guerra parece certa. E' inutilmente que Napoleão escreve ao imperador da Austria: «Senhor meu irmão e querido sogro», numa carta em que pede «o objecto das suas mais caras afeições: sua esposa e seu filho». Nénhuma resposta lhe é dada.

Prepara-se para a guerra. Antes (22 de Abril), promulga um «Acto adicional ás Constituições do Império», que, por certas cláusulas, como a nomeação de uma camara de pares «hereditária», não tem já o carácter democrático que se anunciava e esperava.

● Inquietação nas fileiras

A 12 de Junho, deixa Paris e marcha para a fronteira belga, onde Wellington e Blücher comandam exércitos inimigos.

Os soldados não estão em perfeito acordo com os seus chefes. Cheios de entusiasmo pelo Imperador, duvidam dos generais. Algumas defecções desde os primeiros dias, tornam-os mais receosos. Diz-se que o Napoleão de 1815 já não é o general de génio de 1814. Na realidade, ele não dispõe já de alguns colaboradores, quer sejam flexíveis e rápidos como Berthier, quer fogosos e infatigáveis como Murat. Ney está com ele. Mas parece proceder com lentidão, com incerteza, até ao momento em que se atira com excessivo desvairamento. A outros, como Erlon, Vandamme, sobretudo Grouchy, falta absolutamente a resolução. Finalmente, o tempo torna-se bruscamente chuvoso. Nesses dias, tudo parecia conspirar contra Napoleão.

● Finalidade: atacar separadamente

Contudo, o começo trouxe confiança. Atacar separadamente os ingleses de Wellington e os prussianos de Blücher, tal é a finali-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

O marechal Ney

NEY (Michel), *Príncipe de Moskowa, duque d'Elchingen, Marechal de França, nascido em Sarrelouis em 1769, fuzilado em Paris em 1815. Filho de um tanoeiro, alistou-se em 1788, e combateu em 1792 no exército do Norte. Foi ministro plenipotenciário em Berne, em 1803. Distinguiu-se, depois, em Elchingen, em Iena, em Friedland. Combateu em Espanha e em Portugal em 1808, mas não se entendeu com Massena. Em 1812, foi vencedor dos russos em Smolensk e sobretudo em Moskowa. Luís XVIII, a quem aderiu, fê-lo par. Foi encarregado de ir ao encontro de Napoleão, no regresso da ilha de Elba, e de o deter; mas juntou-se ao seu imperador e bateu-se corajosamente na Bélgica. Em 1815, respondeu em conselho de guerra, que Moncey se recusou a presidir, e que não se considerou competente para o julgar. Foi a Câmara dos Pares que julgou Ney e o condenou á morte.*

A aventura da sua vida foi a base da experiência que lhe permitiu ser escritora

Denise Fraden correu mundo e a sua vida foi uma grande e permanente aventura. A «globe trotter» tornou-se agora uma excelente dona de casa. Na tranquilidade do lar surgiu agora a escritora

Há escritores ou filósofos que passam a vida sem deixar, ou quase, a terra natal, o que os não impede de escrever uma obra que respira o Universo. Outros, vivem existências fora de série, o que constitui, muitas vezes, ponto de partida para simples aventuras de viajantes, sem interesse especial. Não é o caso, porém, da nossa heroína de hoje. Chama-se ela Denise Fraden e teve uma vida pouco banal, mesmo para este século que já viu de tudo... Nasceu na Bélgica, mas passou a infancia na Hungria e na Transilvânia, onde o pai era joalheiro e depois — que transição — na Birmania. Casou-se em seguida na Espanha, antes de se tornar vendedora de jornais nas ruas de Paris. Não se tratava do «France-Soir« ou do «Monde», mas das revistas que as jovens ou estudantes tímidos propõem aos transeuntes, perguntando-lhes: «Não sois contra os jovens, senhor? Então comprai «Europe-Amours». O editor — num «cadillac» — vigiou-a para saber se ela era bastante desembaraçada com os fregueses atrevidos. Se as vendas do dia eram boas, ele levava-a a tomar um «whisky» á noite.

Depois da Transilvânia, da Birmânia e St. Germain-des-Près, foi numa cidade tão sábia como Haia que Denise Fraden encontrou a felicidade. Casou-se aí com um engenheiro, o qual, para que o pitoresco fosse salvaguardado, é um ex-campeão de «ski» jugoslavo.

Como ela é também uma excelente jornalista, descobriu há três anos, a velha governante do rei Balduino. As suas memórias, que ela redigiu, foram um «best-sellér» mundial.

Antes de contar a sua própria vida numa mistura dos estilos de Malaparte e Françoise Sagan, Denise acaba de publicar uma recolha de novelas «Derrière les mensonges», que dão já uma amostra do seu talento, verdadeiro «cocktail» de poesia, ironia e observação, que ressaltarão ainda melhor no seu romance autobiográfico, cujas peripécias se desenrolarão do Ganges ao Sena, passando pelo Danubio.

LILLI PALMER

— UMA CARREIRA MAGNÍFICA A COROAR UMA VIDA EM QUE NEM TUDO FORAM ROSAS

«A minha vida? Oh! agitadíssima — diz-nos (com um ar encantado). — Passo o tempo a fazer e a desfazer as malas».

Mesmo que ela gostasse pouco deste género de vida, teria que se habituar, com prazer ou sem ele, porque a sua carreira, que bem cedo passou a ser internacional, obrigou-a sempre a viagens constantes; faz, regularmente, filmes na Alemanha (seu país natal), na Itália e na Inglaterra, bem como na América. Como também muitas outras grandes vedetas, tem uma propriedade no cantão suíço de Saint-Gall.

Mas, a maior parte do tempo, quando vem á Europa, não faz mais que sobrevoá-la de avião. O seu «poiso» mais certo é Portofino, onde encontra o marido, o actor Carlos Thompson, e Carey, o filho que teve do seu primeiro casamento, com Rex Harrison. Entre dois filmes, só tem uma ambição, como todas as artistas de cinema: viver como qualquer comum mortal. Numa palavra, esquecer o cinema.

● Gosta de pingue-pongue (foi campeã europeia)

Levanta-se muitas vezes ao alvorecer; joga ténis e nada na sua piscina particular, tanto por prazer como para se manter em forma; aliás, é muito hábil em todos os desportos ao ar livre. Mas nada a alegra mais que descobrir adeptos do pingue-pongue, graças ao qual teve, aos quinze anos, pela primeira vez, o nome nos jornais de todo o Mundo: foi campeã europeia. Pelo contrário, cada vez que a vemos com um avental florido numa cozinha de estilo «Hollywoodesco», trata-se

(Continua na página seguinte deste suplemento)

A CARREIRA MAGNÍFICA DE LILLI PALMER

(Continuação da página anterior deste suplemento)

de pura fantasia. Nunca soube preparar nada além de torradas e ovos com «bacon».

● Pinta e toca piano (prefere Mozart e Brahms)

Quando ela confessa o seu pouco jeito para a culinária, é preciso insistir em fazê-la falar do seu talento como pintora, que é um facto, «mas», diz ela, «não se pode levar a sério uma coisa que não se tem tempo de fazer sèriamente».

Lilli Palmer divide com o marido e o filho o amor pela musica; quando os dois tocam clarinete, ela acompanha-os ao piano. Estes concertos improvisados, em que só interpretam clássicos, sobretudo Mozart e Brahms, são um dos passatempos que preferem.

— «As grandes recepções fazem-nos medo» — confessa Lilli Palmer. — «Só nos reunimos um pequeno numero de amigos de cada vez, pelo simples prazer de conversar. E' um hábito que se vai perdendo. Hoje, as pessoas que se reúnem olham televisão ou ouvem discos... Quando se separam, pronunciaram apenas meia duzia de frases banais».

Mas, entre os seus «hobbies», há um, o unico, a que Lilli Palmer se pode dedicar sem problema, mesmo em viagem: a leitura.

LILLI PALMER

— «Tenho a sorte de falar alemão, inglês e francês. Assim, logo que chego a Berlim, Londres ou Paris, precipito-me a comprar as ultimas novidades literárias. Regresso sempre a Portofino com malas cheias de livros».

● Uma dúzia de vestidos para cada filme

Acrescentemos que, em Paris, ela não espera muito até ir visitar os costureiros: — «Compro geralmente uma duzia de vestidos para cada filme... Não servem todos, mas gosto de ser previdente».

A capital francesa representa para Lilli Palmer um mundo de recordações. E relembra com prazer o caminho que percorreu depois de um certo dia de 1934; nunca o esqueceu. Talvez para apreciar melhor, por contraste, a sua vida de hoje.

— «Quando conheci Paris, as circunstancias impediram-me de apreciar todo o seu encanto. Estávamos então, eu e minha irmã, na mais profunda angústia. Mas, é preciso começar pelo início».

● Quando tudo parecia fácil...

A história é a da mais feliz das raparigas burguesas; nascida em Posen, Lilli, cujo pai era afamado cirurgião, tinha motivo para pensar que a vida só lhe reservaria alegrias. Recebeu uma primorosa educação, fez estudos brilhantes. Tão brilhantes que, durante alguns anos, se pensou que seguisse a profissão do pai:

— «Meu pai, mais do que todos, o esperava. Levava-me com ele para o hospital, julgando que o ambiente me tentária... Mas, dentro de mim, nunca houvera dúvidas quanto ao meu futuro. Eu tinha decidido ser actriz, muito simplesmente, porque já minha mãe o fora. A meu pai tinha bastado vê-la um dia no palco para decidir casar com ela. Nunca deixaram de ser felizes. Foi sem desgosto que ela abandonou a carreira. No entanto, não a esquecia, e tanto eu como minha irmã ouvimo-la muitas vezes contar as suas recordações. Ela narrava-nos como, na véspera do casamento, queimara todo o seu guarda-roupa de atriz... Foi, portanto, com satisfação que viu nascer a minha vocação. O meu pai tentou, mais do que nunca, interessar-me pelo seu trabalho, julgando que eu mudaria de ideias. Em vão... Eu tinha a convicção de que, para uma carreira a que se dedica todo o entusiasmo, é necessário possuir «o dom». E eu sabia que, tendo recebido o de comediante, teria forças para fazer uma verdadeira carreira».

● ... Quando Hitler conquistou o poder

E depois, no espaço de um ano, tudo mudou para Lilli (que então ainda se chamava Maria Peiser). Quando Hitler conquistou o poder, a família teve de deixar precipitadamente a Alemanha.

— «Foi então que nos encontrámos em Paris, eu e minha irmã; perderamos tudo ao mesmo tempo: pátria, casa, fortuna. Em vez de sonhar com o futuro, precisávamos ganhar a vida, sem grandes exigências porque falávamos mal o francês. Finalmente, ensaiámos e aperfeiçoámos um pequeno dueto e começámos a cantar em «night-clubs» interpretando canções estúpidas que pareciam cómicas graças á nossa pronúncia estrangeira... O que me dava coragem era ter ainda esperança de voltar novamente ao teatro; as oportunidades que tinha tido de representar na Alemanha tinham desaparecido como tudo o resto e devia recomeçar do inicio. E, no momento em que menos o esperava, convidaram-me para ir a Londres fazer uns ensaios cinematográficos; parti com 35 libras apenas, mas dizendo para comigo: «E' uma oportunidade, uma oportunidade unica, tenho de vencer». Esta nova fase ensinou-me que, além de um dom, é preciso ter vontade e fé para conseguir fazer carreira...».

Ela tinha tanta vontade, tanta fé, que, ao fim de um ano de trabalho intensivo tinha ganho dinheiro suficiente para chamar para junto de si a mãe e a irmã, e viverem numa bonita casa, comprada por ela nos arredores de Londres.

A partir de 1913, já vedeta de nome, formou com Rex Harrison um dos mais famosos pares do cinema; em 1944, nasceu um rapazinho. Deste casamento que, no plano sentimental, acabou num fracasso, Lilli Palmer fala sem amargura. Ela só quer recordar os êxitos profissionais obtidos em comum. A América tinha chamado estes dois talentosos esposos, que só se entendiam bem no trabalho. Em cinco anos, fizeram diversos filmes e representaram quatro peças na Broadway.

● Só em 1954 trabalhou além-Reno

No entanto, foi preciso chegar a 1954 para que Lilli Palmer recebesse do cinema de além-Reno a consagração de estrela alemã e que, pela primeira vez num filme falasse a língua materna. Foi um acontecimento que marcou na sua vida. Outros filmes lhe deram depois oportunidade de voltar á Alemanha.

Mas, na realidade, ela pertence a essa espécie de artistas cuja fama é de tal modo internacional que se esquece a sua nacionalidade. Em Lilli Palmer houve um conjunto de circunstancias, mais do que uma questão pessoal; o seu talento é daqueles que obrigatòriamente atravessam fronteiras.

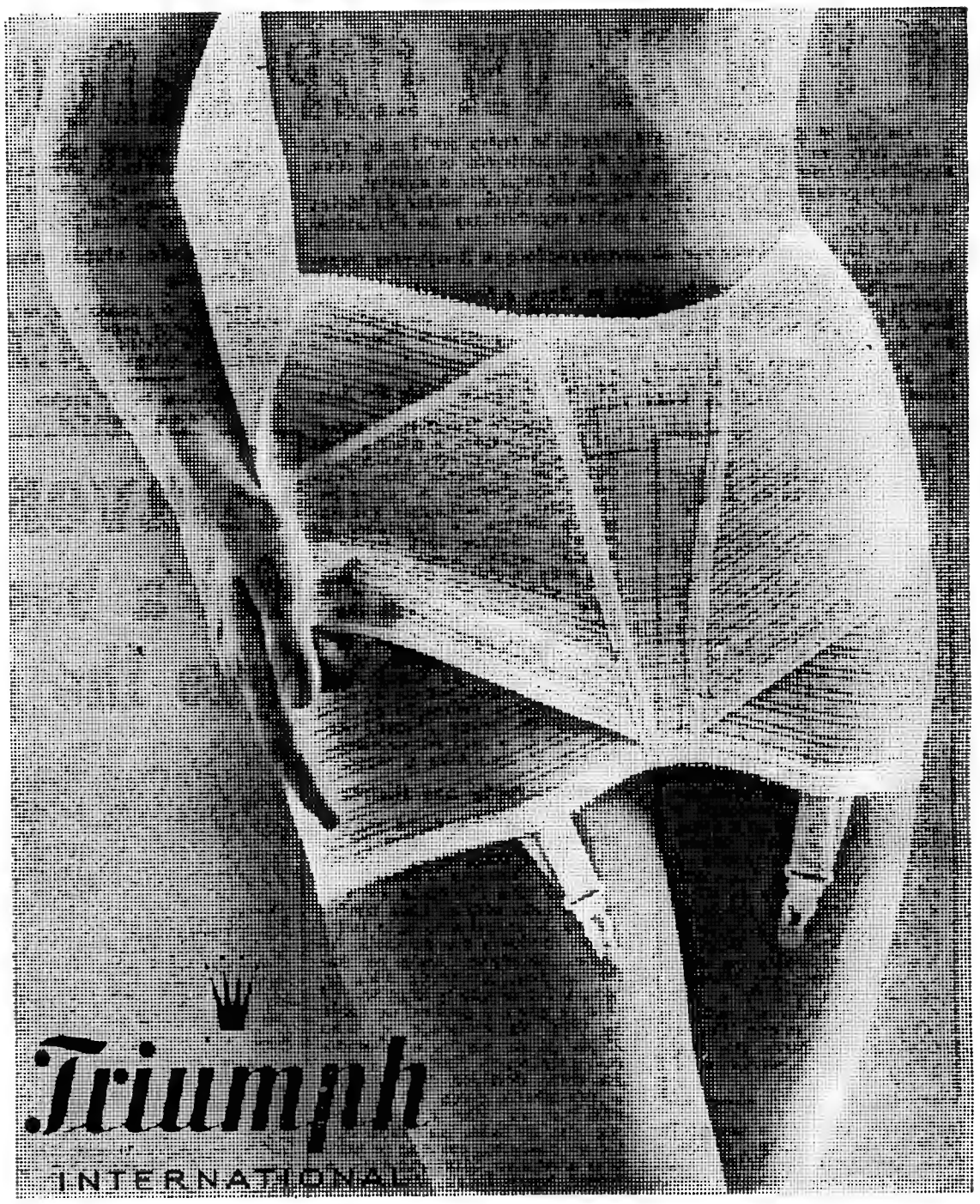
— «Na Inglaterra» — diz — «estive na escola mais dura, mas a unica verdadeira: a que consiste em aprender o seu ofício representando tudo, desde a tragédia á mais divertida das comédias... E fiz sempre questão de continuar da mesma maneira».

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO COMBINADO DE AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

A C. P. informa que tem à disposição dos Srs. Passageiros um novo serviço combinado de automóveis de aluguer sem condutor, com irradiação a partir de Lisboa (Santa Apolónia).

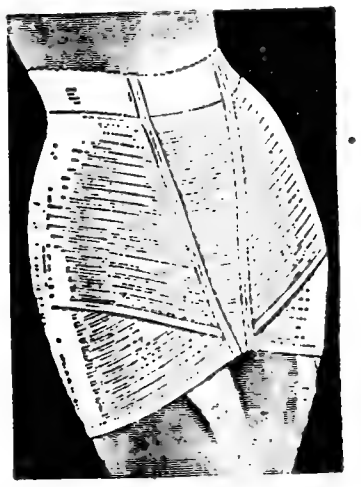
Os passageiros — tanto nacionais como estrangeiros — que desejem utilizar este serviço poderão requisitar os veículos nas estações de Porto (S. Bento), Porto (Campanhã), Coimbra, Valença, Barca d'Alva, Vilar Formoso, Elvas e Marvão-Beira, ou mesmo em Lisboa (Santa Apolónia), em conformidade com determinadas condições que as Secções de Informações daquelas estações estão habilitadas a indicar.



ELASTI VN ESC 178$00

- «elasti» - VN Triumph proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa! O reforço duplo do elástico em V., na frente, dá mais equilibrio ao andar
- «elasti» - VN Triumph não tem barbas nem colchetes. O material NYLON - ELÁSTICO, leve, confortável e poroso, facilita a respiração da pele
- «elasti» - VN Triumph fabrica-se em BRANCO, SALMÃO e PRETO

A venda nos bons estabelecimentos da especialidade



ELASTI VLN ESC 2[illegible]00

Triumph

É O TRIUNFO DA ELEGÂNCIA FEMININA

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados
CINTAS TRIUNFO INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 45[illegible] — Lisboa

A ressurreição da cidade de Afrodite

— um tesouro de arte salvo da ruína total

O viajante que percorra o sudoeste da Turquia, na época actual, seguindo o tortuoso e fértil curso de água do rio Meandro, chamado agora Menderes, pode tomar por um atalho pedregoso e cheio de pó, por entre olivais que vão dar ao monte dominado pelo pico Baba Dag, sempre coberto de neve. Recorta-se contra um céu límpido e sereno.

É ali a província de Caria, hoje designada por Aydin. Por entre um emaranhado de álamos pode, então, ver-se um conjunto de colunas jónicas. E o viajante chega, finalmente, a um local outrora chamado Afrodisia, uma das cidades mais belas e famosas de todas quantas se dedicaram, na antiguidade, em honra da deusa do amor, Afrodite.

Pensa-se que essa célebre cidade nasceu no século III antes de Cristo durante um período turbulento da história grega, romana e bizantina. Afrodisia teve a rara distinção de ser um verdadeiro altar da criação artística, uma fonte de beleza que enriqueceu todo um império. Com efeito, os seus escultores, pintores e artistas de talha, enviaram para o resto do Mundo, durante muitas gerações, as obras que arrancavam dos mármores de Caria. Desde os portos da Ásia Menor até ao interior dos impérios de então, essas obras de arte fizeram longas viagens para ornamentar ricos palácios. Mas foi principalmente Roma o destino dessas obras.

Alexandre, o Filósofo, nasceu em Afrodisia e na cidade foi muito florescente a Medicina, a retórica, a filosofia. Teve festivais de musica, de teatro e de costumes folclóricos. Depois, a cristandade bizantina converteu a cidade em bispado, dotando-a de muitos templos sumptuosos. Entre os séculos XI e XIV, Afrodisia foi decaindo até se transformar apenas numa tranquila campina onde pastavam rebanhos. Nos séculos XVII e XVIII, apareceu, em sua substituição, a aldeia de Gaira. A ruína tomara conta definitivamente da bela cidade de Afrodisia.

Arte e grandiosidade

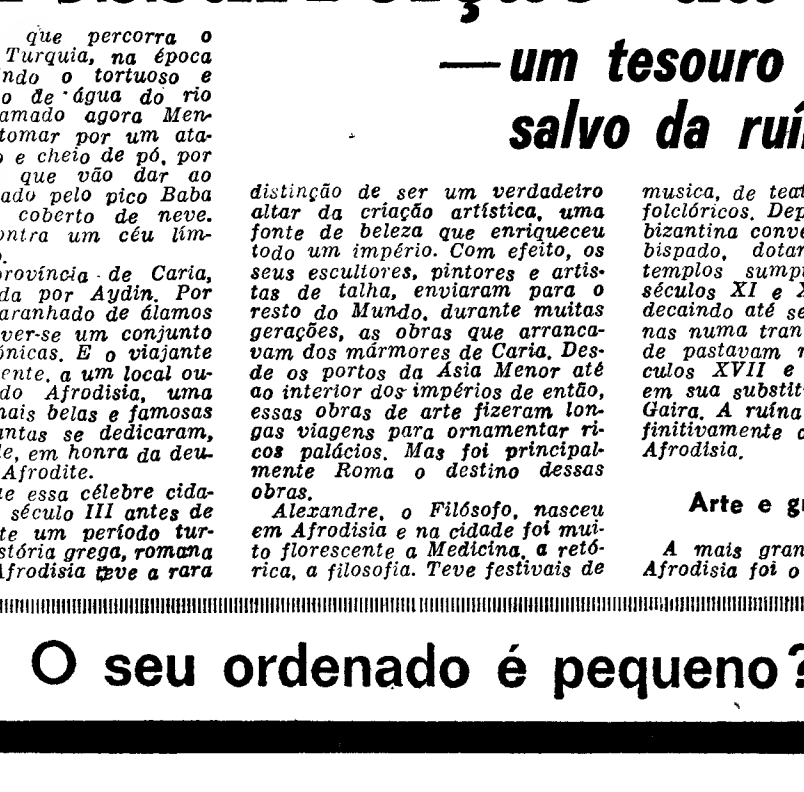
A mais grandiosa relíquia de Afrodisia foi o seu magnífico estádio com capacidade para 30 mil pessoas, tendo sido um dos mais importantes dos povos mediterrânicos antigos. Ali se efectuavam festivais desportivos e de arte. Outra jóia da cidade perdida foi o seu auditório coberto, com filas de assentos de mármore trabalhado e decorado com preciosas estátuas. Afrodisia era uma cidade de mármore e, à medida que ia ganhando fama e prosperidade, como centro de arte e de religião se foram construindo magníficos monumentos que sairam, novamente para a luz do dia, quando o Governo turco, em 1959, decidiu salvar as ruínas da bela Afrodisia.

Em 1963, o Governo turco mudou completamente as populações que viviam ainda perto das ruinas da cidade histórica para o lugar de Gaira. Foi, assim, possível fazer um restauro da cidade e fazê-la renascer em toda a beleza das obras de arte encontradas sob a terra. Entretanto, continuam a descobrir-se autênticos tesouros de arte sob essas terras onde se ergueu a «cidade do amor». Pouco a pouco, vai-se reconstituindo o esplendor de Afrodisia, a cidade consagrada à deusa do amor, Afrodite, a deusa que serviu de traço de união entre três civilizações: a grega, a fenícia e a romana. Originàriamente era uma deusa síria, cujo culto se expandiu em todas as civilizações mediterrânicas, tendo-lhe sido dedicadas muitas cidades da Ásia Menor. Mas foi Afrodisia a cidade mais célebre erigida em honra dessa deusa do amor, da fecundidade e do desejo. E é precisamente essa maravilhosa cidade que está a fazer-se renascer descobrindo ruínas preciosas e obras de arte que testemunham uma época notável da Antiguidade.

Afrodisia — cidade de Afrodite — é um exemplo surpreendente da forma como as medidas de um governo podem salvar um lugar histórico, em cujas ruínas se instalaram camponeses durante séculos

Um dos muitos motivos escultóricos — deuses, deusas, sátiros e outras figuras — que adornam o arruinado templo de Afrodite

O seu ordenado é pequeno?



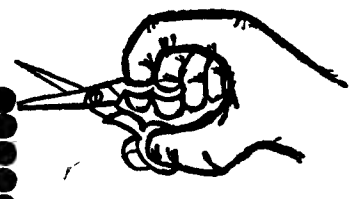
Mas o lar, os filhos, são a sua alegria e o seu alento. Defenda o seu optimismo, fazendo um seguro do seu ordenado. O novo "Seguro do Rendimento Familiar", com a fórmula NGF da Império, permite-lhe cobrir a necessidade de segurança da sua família. Depois, com energia, procure um aumento de ordenado. A fórmula NGF intervirá a cada melhoria, para lhe proporcionar uma segurança actualizada e uma defesa eficaz do poder de compra.

Está certo. Está seguro na Império.

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão

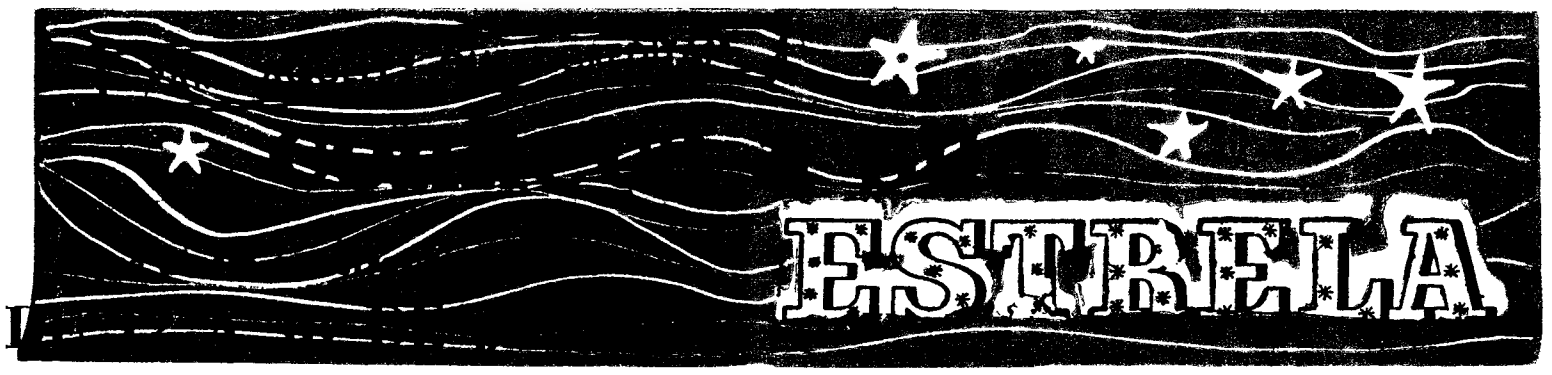
para um estudo especial de seguro de vida:
SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR
nome _____
morada _____
SEM COMPROMISSO
à C.ª de Seguros Império - Rua Garrett, 62 - Lisboa



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

spi



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Os aspectos de Jupiter com o Sol são ainda benéficos para pequenas deslocações e trabalhos intelectuais, correspondência, edição, etc. As relações colaterais e colaboração sofrem influência retardadora, apesar das concepções criadoras de certa envergadura. Vida sentimental: é possível que a indiferença pelos preconceitos e pela opinião dos outros lhe cause conflitos familiares. Negligência nos deveres e obrigações. Demasiada confiança nas suas qualidades e actos. Saude: actividade intensa; boa memória; multiplicidade nas aspirações. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 18.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Tendência para se fechar em atitude irreductível, vontade inflexível ao extremo. Auto-ilusão; imaginação fértil, mas impossibilidade de realizar os objectivos. Interesse pelas ciências conjecturais. Vida sentimental: atracção pelas mulheres pervertidas. Paixões e aventuras passageiras; tenta esquecer certas decepções, em prazeres desenfreados. Erros de apreciação. Superficialidade. Aspiração ardente, mas esgotante nos sucedaneos dos sentidos, em matéria de arte e estética mal orientada. Saude: caos espiritual, neurastenia. Dias desfavoráveis: 13 e 18.

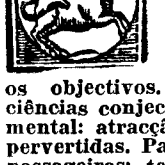
Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio, patrono deste signo, tem neste período aspectos muito contraditórios. Iniciativas impulsivas, irreflectidas, particularmente negativas; actos repreensíveis, escabrosos. O espírito mostra-se agressivo, sarcástico, de uma ironia mordaz, implacável nas polémicas, com maneiras expeditivas. Falta de ponderação, de serenidade. Vida sentimental: procure um apoio, coordene as aspirações amorosas. Com precisão e sequência objectiva. Saude: refreie o nervosismo com o sentido da análise e não precipite os acontecimentos. Dias desfavoráveis: 13, 17 e 18.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



O sentido da forma é preponderante. A sensibilidade, a acuidade, a vivacidade de espírito evidentes. Disposição artística, pintura, teatro, etc.; boa aplicação da combatividade; associação rápida nas ideias, nos negócios comerciais; subtileza apta a conquistar uma situação de relevo na sociedade. Vida sentimental: insatisfação sexual, causa da infidelidade, pode provocar separação ou divórcio. Saude: contraste entre acção e sentimento; natureza caprichosa, luta consigo mesmo; repercussão nos estados psíquicos. Dias desfavoráveis: 15, 16 e 18.

Leão

De 24 de Julho) a 23 de Agosto)

A tendência irresistível é para gozar a vida com os prazeres mais variados e de mais novidade. Sede de sensações excêntricas, bizarras. O pior é que as consequências são susceptíveis de criar embaraços á posição social e conjugal. Vida sentimental: negligência do que é racional e prático; inconsistência amorosa, mudança subita de sentimentos. Muitas amizades mas pouco profundas, mais mundanas que práticas, de expansão medíocre. Saude: flutuações, carreira interrompida; obstinação infrutífera. Dias desfavoráveis: 13, 17 e 18.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A arrogância orgulhosa, o rancor desarrazoado, injusto, por motivos insignificantes, põem obstáculos ás iniciativas, ás energias construtivas e podem complicar-lhe a vida. Procure dominar o azedume, o humor irascível, a intolerância que não é a melhor regra de se conseguir. Vida sentimental: enquanto estiver Saturno na casa VII, não tem disposição nem possibilidades susceptíveis de casamento. Saude: tensão nervosa, que deve combater; pessimismo; acessos de melancolia. Esforço desproporcionado; esgotamento. Dias desfavoráveis: 13, 14, 17 e 18.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A longa permanência de Urano na casa XII (o inferno do Zodíaco) mostra as inimizades ocultas, os obstáculos do exterior que determinam o isolamento voluntário ou imposto. A configuração augura conflitos bruscos, imprevisíveis. Precisa de estar precatado para o que der e vier. Há fortes antagonismos a vencer, apesar do patrono Vénus estar na casa das aspirações. Falta de sentido prático. Vida sentimental: é possível que a vida profissional o favoreça na questão afectiva, se tiver disposições artísticas. As aspirações são pouco lucrativas neste período. Saude: Saturno neste sector limita a capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 13, 17 e 18.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

É natural que o problema da morte o impressione e os estudos psíquicos e transcendentes lhe interessem. A posição de Neptuno neste signo tira-lhe a espontaneidade, a alegria de viver, com o medo da morte; condensa sobre si uma atmosfera sombria por sugestão mórbida capaz de o levar ao suicídio. Combata a instabilidade psíquica e aceite o facto com o realismo indispensável e natural das coisas deste mundo. Saude: afecção dos órgãos genitais e baixo ventre feminino. Atenção aos desmanchos. Dias desfavoráveis: 13, 14, 17 e 18.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

Período de lunatismo demorado em que as dissonâncias astrais podem fazê-lo vítima de intrigas, de traição, de perseguição, da hostilidade publica. Evite as controvérsias e a tendência para a revolta contra as convenções sociais. A imaginação trasborda de visões, de aspirações, más a capacidade de as realizar é problemática. Vida sentimental: há certa complacência para algumas aberrações ocultas, que deve expurgar. Saude: a predisposição é para viver em contínua tensão de nervos, histeria que o leva a perversões e anomalias. Dias desfavoráveis: 13, 14, 17 e 18.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Vida esgotante neste período, que é de luta, pondo á prova todas as energias dos nativos. Severidade e dureza de espírito que o torna grave e vingativo. Alternativas de radicalismo inabalável entre o sim e o não. Vontade intermitente, em ultima análise estéril. Vida sentimental: sensualidade alimentada pela imaginação, pela ambição de dominar. Desilusões amorosas; não sabe aproveitar as ocasiões propícias; falta de inspiração. Contraste entre o ser íntimo, que precisa superar. Saude: desequilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 13, 17 e 18.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

As concepções são originais mas o resultado concreto das actividades paira no vago. Sente a atracção do desconhecido, das viagens longínquas. Inteligência viva; intuição subita entre o sonho e a realidade. Largas ambições sociais e humanitárias. Vida sentimental: nem sempre se acomoda ás convenções e afronta todos os riscos das críticas com a maior indiferença. É partidário do amor livre, sem peias nem contratos. Risco de sedução feminina; idealismo frustrado. Saude: inclinações estranhas e mórbidas que podem ser exploradas por pessoas desonestas. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 18.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Neste período de incerteza, os empreendimentos apresentam riscos de importancia. O desejo de se fazer notado leva-o, por vezes, a manifestações espectaculares. O espírito mostra-se inquieto, incoerente, com juizos arbitrários. Vida sentimental: disposição para a vida instintiva dos prazeres, do jogo de azar, etc. Difícilmente reconhece os seus erros; espírito de contradição, recalcitrante. Saude: fraca; depressões nervosas. Complexos de inferioridade a combater. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 18.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

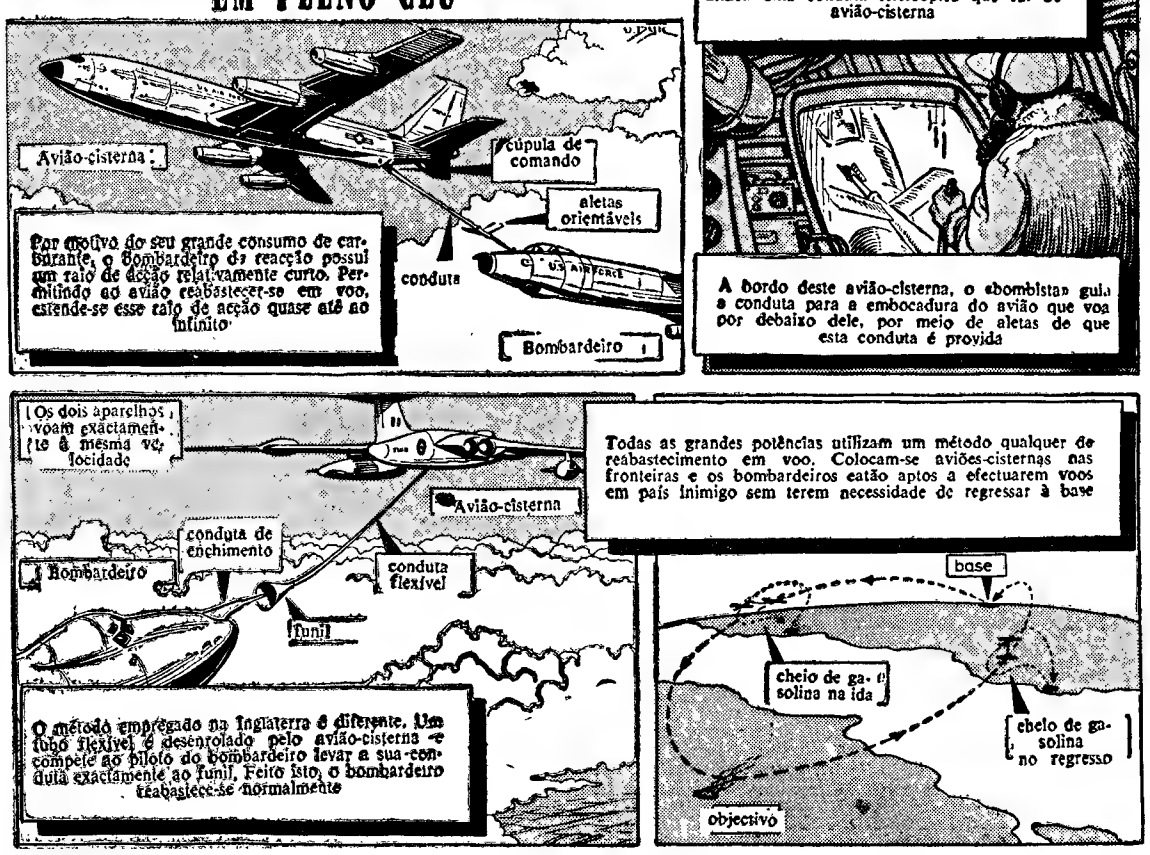
Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

MARIA MANUELA — A Primavera canta dentro de si. E' exuberante, de uma alegria comunicativa. E' toda delicadeza e ternura, tem um coração de ouro e as mais pequenas emoções fazem-na vibrar. Dá-me a impressão de um passarinho a saltitar de um lado para o outro e, por onde passa, vai deixando sempre uma parcela da sua boa disposição e optimismo. Que Deus a conserve assim pela vida fora.

IRMÃO DO VENTO — Trata-se de uma pessoa violenta, com força no querer e com aptidões para comando; é dinamico e nunca recua perante o perigo. Para conseguir os seus fins não atende ás dificuldades que lhe possam surgir pelo caminho. Quer sempre que a sua opinião prevaleça, não admitindo réplicas. E' de compreensão rápida. Tudo o que empreende é sempre a correr, pois não sabe esperar. A par disso é possuidor de grande sensibilidade e é todo afecto e ternura.

MADAME RENNIER

O REABASTECIMENTO DE GASOLINA EM PLENO CÉU



ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C. T. T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES

— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

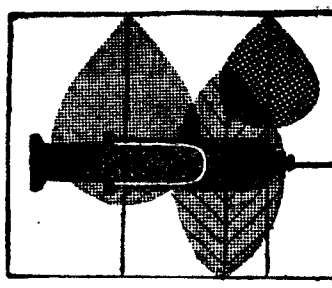
— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automàticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR MÁRIO CEIA

UM APELO

Transcrevemos porque merece ampla divulgação, uma circular da **Liga Portuguesa Contra o Cancro**, certos igualmente de que este apelo contribuirá para dar a conhecer aos nossos leitores uma obra a todos os títulos meritória. E se alguns deles, de acordo com as suas posses, contribuirem com muito ou com pouco, é o melhor «eco» que a Liga poderia ter para a sua sincera «voz».

«Apesar de modesta em relação ás necessidades, e que só a carência de meios impede a expansão, a obra da Liga diversifica-se através de complementares actividades, e que englobam Serviços Domiciliários, constituídos por equipas de médicos e enfermeiras que diàriamente se deslocam aos domicílios dos doentes impossibilitados, onde lhes proporcionam os tratamentos e cuidados de que carecem. (Actualmente são visitados por dia 80 doentes)

Campanhas de profilaxia — as quais através de um rastreio sistemático procuram por meio de um diagnóstico precoce, um dos mais poderosos meios de combate, detectar formas de doença, ainda em início e, portanto, fàcilmente curáveis.

Lares para doentes — sobretudo destinados a receber doentes da província e que desprovidos inteiramente de recursos, aí encontram as possibilidades de poderem seguir os tratamentos que necessitam. (Dispõe-se actualmente de 120 camas para esse fim).

Em elevado numero de países da Europa e sobretudo na América, muitas empresas comerciais e industriais, conscientes das responsabilidades de ordem social de que também partilham, participam com grande interesse em vastos programas de saúde pública, de investigação e em obras assistenciais, contribuindo com subvenções importantes, para a realização de um maior bem-estar das populações e progresso das ciências.

Na maioria desses países semelhante atitude é estimulada por uma política fiscal esclarecida permitindo que os subsídios concedidos para esses fins sejam abatidos ao total dos rendimentos sujeitos a imposto, como despesas de investimentos ou exploração.

No nosso País o problema foi equacionado de forma semelhante pelo actual Código de Contribuição Industrial (Decreto-Lei n.º 45 103 de 1 de Julho de 1963).

Com efeito, o artigo 36 desse diploma considera como custos ou perdas de exercícios os donativos concedidos pelos contribuintes até determinadas percentagens em relação ao rendimento no ano anterior.

Tal facto permite, a partir deste momento, que as diferentes empresas possam dedicar um interesse mais compreensivo aos vários Institutos ou Associações com fins científicos e assistenciais, contribuindo assim para alargar mais o seu vasto campo de bem-fazer que directa ou indirectamente a todos beneficia.

Ao recordar, disposições legais, certamente conhecidas, mas cuja utilização tanto pode vir a modificar o desolador panorama das nossas instituições científicas e beneficentes, possibilitando e incrementando uma acção que tantas necessidades reclamam, ousamos chamar a atenção para o papel da Liga Portuguesa Contra o Cancro, inteiramente dedicada há alguns lustros já, á nobre causa a favor dos cancerosos, rogando a V. Ex.ª se dignem anotar o seu nome entre as Instituições que, eventualmente, possam vir a beneficiar da concessão de verbas a orçamentar para esse fim.

Associação cultural e de serviço social—destina-se sobretudo a estimular os estudos científicos sobre uma doença que progressivamente vai ceifando maior numero de vidas, a par, simultâneamente, de auxílios a centros de tratamento, de intensas e constantes campanhas de profilaxia, ao mesmo tempo que procura resolver a angustiosa situação dos doentes incuráveis.

Serviço Social — que através da distribuição de subsídios, refeições, medicamentos, etc., procura cumprir e resolver a situação dos doentes económicamente débeis.

Colheita benévola de sangue — destinada a possibilitar a administração de uma das terapêuticas mais importantes, na maioria dos casos vital, em relação ás doenças oncológicas, procurando através dos mais variados sectores da população a recolha de sangue graciosamente doado.

Colocação de doentes — pelo transporte de doentes incuráveis para junto dos seus agregados familiares, onde rodeados de cuidados e afeição dos seus possam aguardar mais serenamente a grande viagem da vida.

E a par de actividades que se podem individualizar, quantos cuidados a dispensar, quantas situações a atender, quantas agruras a suavizar! Para todas elas poderão V. Ex.ª concorrer, cooperando na realização de uma obra de vasta projecção social e de profundo significado humano através das mais variadas formas, condicionadas apenas pelo espírito de generosidade que as ditar

Desde os subsídios e contribuições regulares (monetários ou em espécies) destinados a custear programas de investigação e assistência, a bolsas para o prosseguimento de estudos, a quotizações, etc., existe uma enorme gama de auxílios que serão sempre oportunos e agradecidamente aceites.

A apaziguadora certeza de poderem contribuir para uma obra de meritórias realizações, e que tanto sofrimento pode minorar espera a Liga Portuguesa Contra o Cancro poder agradecer também a inclusão do nome de V. Ex.ª entre o numero dos seus mais fiéis e dedicados benfeitores.

Antecipadamente gratos.»

TELEGRAMAS MÉDICOS

A ampicilina é uma nova penicilina semi sintética, a qual, ao contrário das outras penicilinas, é também activa contra os bacilos tíficos, paratíficos e colibacilos.

☆

Um novo termo em Medicina, a foto-alergia. Trata-se de reacções da pele desencadeadas pelo sol ou por uma luz intensa, aparecendo em certos indivíduos que tomam determinados medicamentos, consomem certos alimentos ou aplicam cosméticos, normalmente inócuos. Sulfamidas, anti-histamínicos, tetraciclinas, cremes de beleza, águas-de-colónia, sabonetes, aipo, relva, alcatrão, etc., etc., podem, nos indivíduos sensíveis e por acção da luz, provocar reacções de foto-alergia.

☆

A vertigem constitui um sintoma, por vezes muito desagradável de grande numero de doenças. Um laboratório francês criou um medicamento para tratar as vertigens, sejam quais forem as suas causas. É químicamente a acetilencina e pode administrar-se em injecção intravenosa, nos casos de urgência, e em comprimidos, nos casos crónicos.

☆

Engenheiros soviéticos conceberam um aparelho polifónico, «Loutch», que auxilia os cegos a «ler» os textos de impressão normal que nos são tão familiares desde a infancia. Dá-se a este aparelho a denominação de polifónico, porque cada letra é decomposta em elementos separados, aos quais corresponde uma combinação de sons musicais de diferente tonalidade.

Uma lampada minuscula, com reflector, ilumina a página a ler. Os raios de luz, reflectidos sobre as linhas, incidem sobre 8 resistências fotossensíveis. Consoante essas resistências são iluminadas, a corrente eléctrica é modificada nos circuitos.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Psiquiatras norte-americanos examinaram 10 pessoas presas por ameaçarem matar o presidente dos Estados Unidos, comparando-as com os antecedentes de Lee Oswald. Acharam muitas semelhanças entre esses homens pelo que respeita a aspectos psiquiátricos, a tal ponto que «individualizaram» o que chamam «sindroma do assassinato presidencial!». Verificou-se que os 10 prisioneiros apresentavam todos «uma agressividade extrema contra as mulheres» e que nos seus antecedentes havia «privação materna precoce» (sendo «a mãe incapaz de fornecer ao filho o amor necessário á sua saúde mental»). Dois outros traços foram encontrados nos «presidenticidas»: sintomas depressivos com tendência ao suicídio e sinais de esquizofrenia. Os autores do estudo exprimem o desejo de que ele chamará a atenção dos médicos e levará á correcção de factores psicológicos que podem transformar certos indivíduos em assassinos potenciais.

☆ ☆ ☆

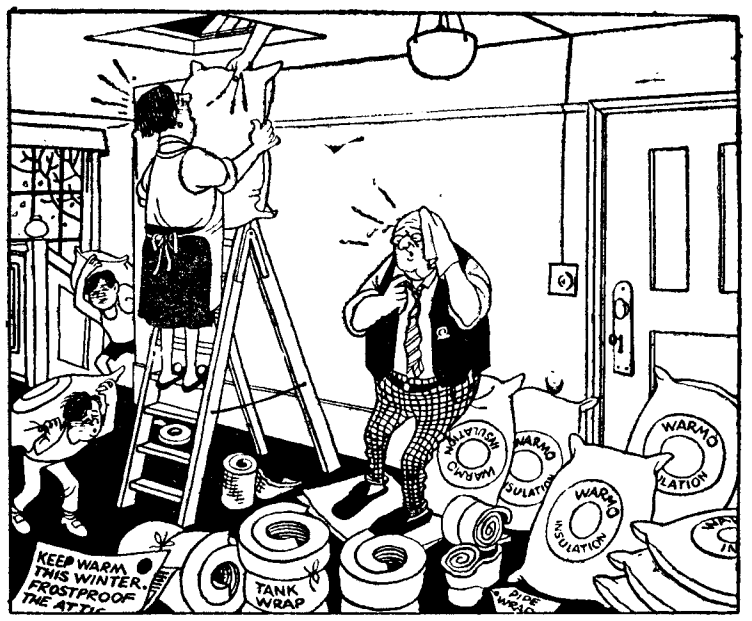
Um professor da Universidade da Califórnia, o dr. Orville Miller, está a estudar os chifres dos rinocerontes, pois acredita que contêm uma substancia capaz de regenerar a pele e outros tecidos. Essa propriedade seria comum aos chifres e aos cascos de todos os animais. Nas experiências do professor Miller, os chifres de rinocerontes são reduzidos a pó e aplicados em ratos!

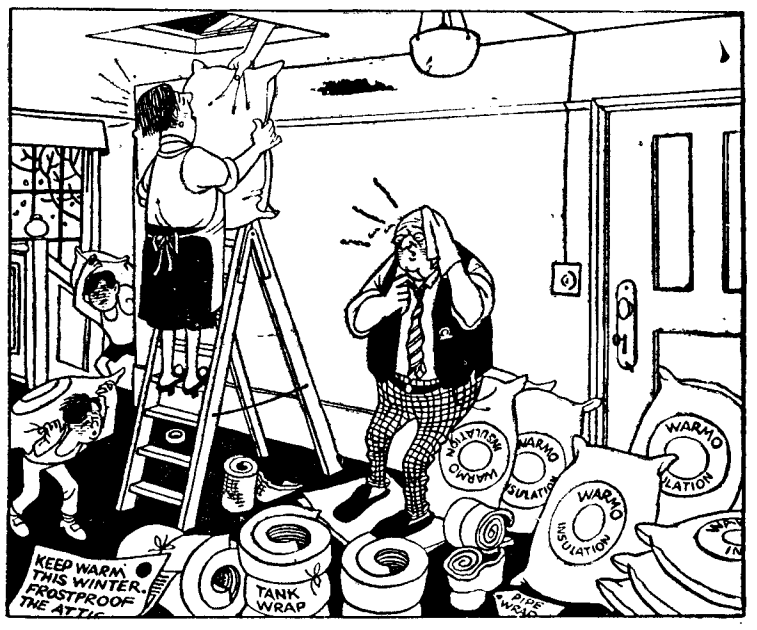
☆ ☆ ☆

Alguns urologistas preocupam-se com os futuros viajantes do espaço, pois acreditam que um cosmonauta, ao fim de 4 dias dentro de um foguetão poderá sofrer de perturbações da excreção da urina e do cálcio e do fósforo nela contidos, com consequente formação de «pedras» nos rins!

☆ ☆ ☆

Um laboratório de produtos farmacêuticos da Austrália oferecia acções aos médicos e ás suas esposas, com a finalidade de que aqueles receitassem essencialmente os seus produtos. A Associação Médica Australiana acaba de revelar a manobra, proibindo os médicos de terem interesses directos ou indirectos no indigno laboratório!





VEJA A DIFERENÇA..

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O rolo da fita sob a escada. 2 — O friso da escada, ao fundo, mais baixo. 3 — O alçapão mais largo. 4 — Diferente a fechadura. 5 — Outro saco de «warmo». 6 — Os painéis da porta mais compridos. 7 — Tacões nos sapatos da mulher na escada. 8 — A cabeceira do cortinado. 9 — A cabeceira do cortinado mais próxima do lambril. 10 — A camisola do segundo moço.

«Suzanne Chantal evoca notàvelmente a vida quotidiana de Portugal no momento mais dramático da sua história»

Le Figaro

Toda a crítica estrangeira se refere com elogios à obra de

SUZANNE CHANTAL

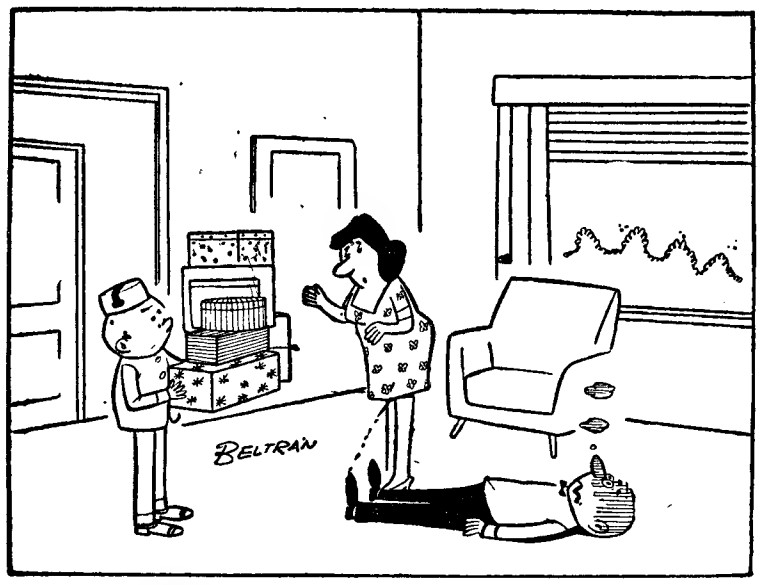
A VIDA QUOTIDIANA EM PORTUGAL AO TEMPO DO TERRAMOTO

PRÉMIO HISTÓRIA
DA ACADEMIA FRANCESA
o novo volume duma série de obras com grande prestígio

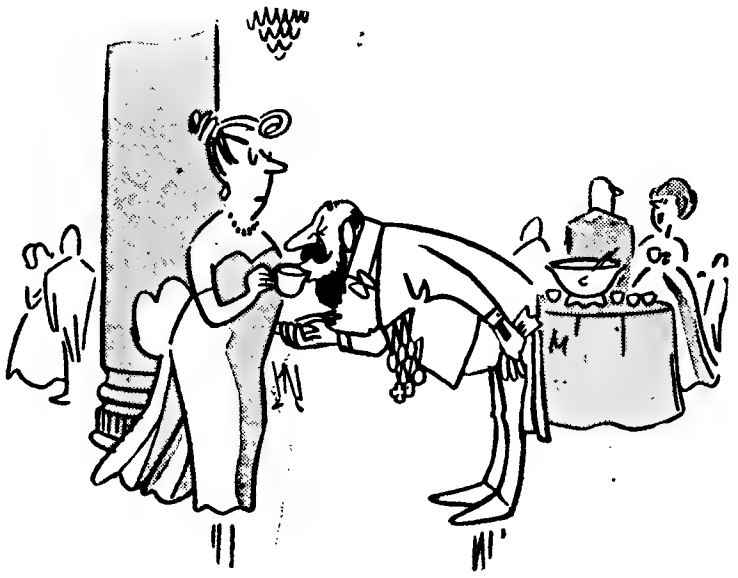
COLECÇÃO «A VIDA QUOTIDIANA»

à venda nas livrarias
Pedidos por reembolso postal *Preço 50$00*

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa



— Eu tinha dado ordem para trazerem os embrulhos um a um.



O Riso da Semana Na

Opiniões de gente bem

DE Brigitte Bardot:

«Ela é, como se sabe, muito gastadora. Pessoas amigas aconselharam-na a consignar todas as suas despesas por escrito, para que o que comprou um pequeno «carnet» e eis o que de aí resultou: «2.ª-feira — Dei a um pobre 100 francos; para um jornal, 20 fr Diversos, 20 000».

*

De Michel Simon:

«Passar por um idiota aos olhos dum imbecil é uma voluptuosidade de fino comedor».

☆

De Arlety:

Estava em casa dum dos seus amigos no dia em que ele fazia anos e aconselhou-o:

—«Meu caro, não ponhas no bolo todas as velas correspondentes á tua idade. Os convidados seriam incomodados pelo calor».

☆

De Marcel Achard:

Nunca se encoleriza:

«Estimo-me muito para sair fora de mim».

De Charles Rofer:

Quando publicou o seu ultimo romance um amigo felicitou-o pela sua grande fecundidade e ele então justificou-se:

«E' que durante a minha juventude eu consagrava 30 % ao trabalho e 70 % ao prazer. Agora, porém, que as damas se interessam muito menos por mim, o prazer não me ocupa mais de 10 %. Ficam-me 90 % para escrever».

☆

De Kir:

Deputado francês costuma dizer:

«Vê-se muito mais velhos bêbados do que velhos médicos». Parece que a sua oracão da manhã é assim:

«Senhor, nós vos perdoamos o diluvio, visto que Noé salvou as vinhas».

☆

De Dario Moreno:

Entrando num bar para beber um copo, disse-lhe o dono da casa:

«Dê-me vinte francos e eu dar-lhe-ei 100 dólares».

Dario Moreno aceitou o negócio. Deu os 20 francos. O «barman» meteu-os no «pic-up» e o aparelho passou a dar o disco americano «Cem dólares».

☆

Oe Arthur Allan:

De lápis na mão chegou a esta conclusão: «Depois da IV Republica já consumimos doze toneladas de ministros».

☆

De André Rochel:

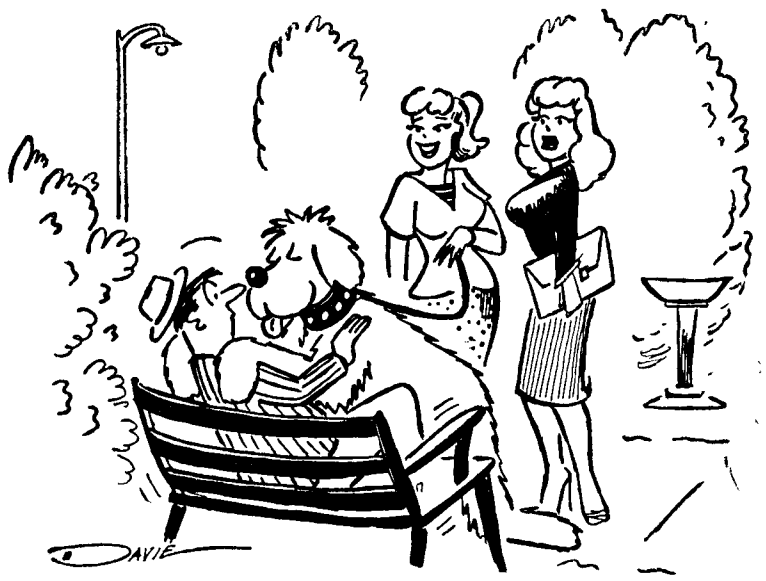
Dá esta difinição de «raté»:

«E' um homem que partiu do nada com bilhete de ida e volta».

ASPIRAÇÃO MÁXIMA

O viajante cósmico que andou fora da cápsula uns bons milhares de quilómetros, não queria voltar á cápsula que o havia de trazer novamente á Terra. Não há nada como viver fora de qualquer planeta de tal forma eles se encontram actualmente desacreditados. Quem vai lá fora só tem uma aspiração: nunca mais voltar cá dentro.

A OCASIÃO FAZ O LADRÃO

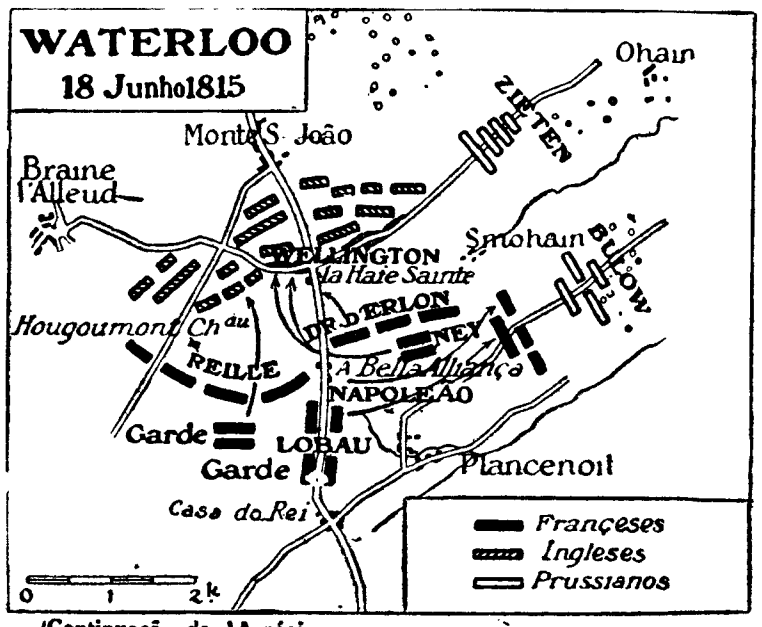


— Este cão vale uma fortuna — foi treinado para descobrir homens ricos e solteiros.

— Não percebo porque não queres que seja eu a escolher as tuas gravatas.

SEM PALAVRAS

WATERLOO: O FIM DE UM IMPERADOR



(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dade. A 15 de Junho o combate de Fleurus custa aos prussianos de Blücher cinco canhões e dois mil homens. No dia seguinte, 16, em Ligny, Blücher, completamente batido, deixa 25 mil homens no campo de batalha. Mas ele tem reservas e Napoleão precisa de um triunfo ainda maior para, em seguida, ir esmagar Wellington. Ligny, que é uma grande vitória, fica sem resultado decisivo, em virtude de o corpo do exército de Erlon ter, devido a ordens mal compreendidas, manobrado do exército inglês para o exército prussiano, inutilmente. Blücher batido em Ligny a 16, Napoleão passa o dia 17 a preparar outra batalha.

● Trava-se a batalha

O exército, encharcado de chuva, estafado de fadiga, sofre a fome e o frio e dorme sobre a lama. A sua coragem não enfraquece. O moral é excelente. Mas, por causa do estado do terreno, mau para a artilharia, espera-se até ás 11 horas, a 18 de Junho para atacar. Entretanto, Grouchy, com 34 mil homens, é encarregado de impedir Blücher e os seus prussianos de se juntarem aos ingleses. Deve mantê-los a distancia, para dar tempo a Napoleão de bater Wellington.

Trava-se a batalha. Depois de fases diversas, de erros reparados, de cargas terríveis e de canhonelos ensurdecedores, a linha inglesa é rompida. Wellington declara:

— É preciso que a noite venha ou os prussianos cheguem!»

● Foi Blücher e não Grouchy quem chegou...

Por seu lado, Napoleão conta com a vinda de Grouchy, que, informado da batalha, deve fazer ouvir os canhões. Mas Grouchy não dá sinal de si — e foi Blücher quem, precedido á tarde pelo seu tenente Bulow, chegou ao fim do dia.

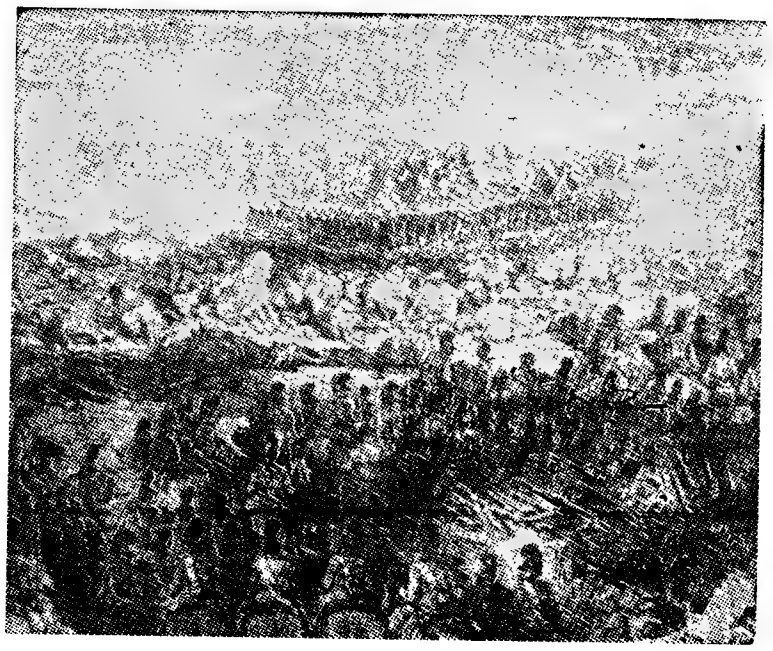
Pelas 20 e 30 horas, apesar de admiráveis movimentos de heroísmo, a desordem invade as fileiras francesas, oprimidas pelo numero.

Um grito parte: «Salve-se quem puder!» — e desde então é o panico que domina. Apesar da noite, alguns quadrados da Guarda resistem. Depois tudo se desmorona.

● Napoleão escapa-se ao inimigo

Na obscuridade, o vencedor obstina-se em perseguir o vencido; as baterias atiram a metralha sobre a turba em fuga que ouve na fuga sem a ver. Napoleão, quase só, escapa-se dificilmente ao inimigo. A sua viatura, abandonada, fica na mão dos ingleses. Uma lenda local logo se criou: estava cheia de diamantes!

No dia seguinte, de manhã, Napoleão detém-se em Philippeville, num albergue, e, dita o boletim da batalha.



O heroismo de Ney não pode impedir o desastre

● O fim: Santa Helena

O «Northumberland» (7 de Agosto) leva-o para Santa Helena. Passando diante das costas de França, exclama Napoleão:

— «Adeus, terra de bravos! Com menos alguns traidores serias ainda a senhora do Mundo!»

Waterloo às 6 da tarde. Os franceses julgam-se vitoriosos, mas Napoleão está inquieto

A 7 de Agosto, Napoleão é transferido para o barco que o levará a Santa Helena

● Única solução: abdicar

Regressando a Paris, a 21 de Junho, e instalado no Eliseu, logo vê que a opinião geral considera a salvação da França dependente da sua abdicação. Diz-se que Fouchet e Talleyrand são os obreiros desta corrente de ideias.

Seguido de alguns fiéis, Napoleão deixa Paris pela Malmaison, depois de ter abdicado. Resolvido a passar á América, alcança Rochefort (3 de Julho) e a 15 entra a bordo do navio inglês «Bellerophon», dizendo ao capitão: «Venho colocar-me sob a protecção das leis da Inglaterra».

● «Violam-se em mim os direitos sagrados da hospitalidade!»

Depois de uma travessia na qual o imperador é cercado de atenções por parte da equipagem, o «Bellerophon» ancora em Plymouth (26 de Julho). Logo a baía se enche de barcos de curiosos, que aclamam de longe e querem vem o imperador. Esperam-se ordens.

Finalmente, a 29 do mesmo mês, uma nota oficial determina a ilha de Santa Helena como residência do *general Bonaparte*. Indignado, Napoleão protesta, dizendo:

— «Eu sou hóspede da Inglaterra e não seu prisioneiro. Vim livremente. Violam-se em mim os direitos sagrados da hospitalidade!».

O general Cambronne

CAMBRONNE (Pierre-Jacques-Étienne, conde). *General (1770-1842). Distinguiu-se em Wagram, e depois em Waterloo onde comandava o «ultimo quadrado» da velha guarda imperial. Aconselhado a render-se pelos ingleses, não lhes respondeu com a palavra que se lhe atribui, mas teria afirmado: «A guarda morre, não se rende!». Feito prisioneiro, foi levado para Inglaterra e, no regresso a Paris, quis responder em conselho de guerra, que o ilibou.*

se ainda não tem...

ESCOLHA UM AUTÊNTICO FRIGIDAIRE A PARTIR DE 3.350$00

*

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL-INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A — LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

A VIDA CÓMODA EXIGE MENOS CALORIAS

A Academia Nacional de Ciências dos E. U. A. declarou que «a comodidade da vida moderna e a correspondente diminuição da actividade física intensa», que constituem actualmente formas correntes da existência diária para muitas pessoas, exigem uma redução no numero de calorias incorporadas por meio da alimentação.

Como ponto de referência, a Academia toma um homem de 25 anos com 70 kg, desenvolvendo uma actividade moderada, e uma mulher com idade e actividades semelhantes, pesando 62,5 kg; o regime alimentar do primeiro, fixado anteriormente em 3200 calorias diárias, deveria ser reduzido para 2900, e o da mulher, de 2300 para 2100.

A «DOENÇA DA PEDRA»
QUE CORRÓI OS MONUMENTOS PODE SER VENCIDA POR NOVOS MÉTODOS DE PERITOS ESPANHÓIS E ALEMÃES

TEM preocupado os cientistas aquilo a que eles chamam a «doença da pedra»; e contra esse mal estranho, espécie de enfermidade enigmática que corrói figuras e vai devorando o ornamento em mármore e cantaria de velhos e sumptuosos monumentos, têm trabalhado em estreita colaboração, buscando um remédio eficaz, para essa destruição inexorável, arqueólogos e conservadores de museus de vários países

Diversas são as origens da «doença da pedra», a sua velhice, a acção destruidora de certas bactérias ou mesmo de pequenos bichos com mandíbulas perfurantes, rijas como o aço, a humidade salitrosa e, modernamente, pociras e fumos de chaminés de fábricas e escapes de automóveis.

Por vários meios têm os especialistas procurado suster a decomposição das esculturas de pedra. O método muito conhecido e mais usado consistia na impregnação de óleo de linhaça ou cera. Também se ensaiou, por diversas vezes, a conservação da pedra trabalhada por meio de injecções de uma substancia semelhante ao ácido silícico.

Por via de regra, tais sistemas permitem apenas um tratamento superficial, pois as susbstancias utilizadas penetram só até uma profundidade de dois a três centímetros. Não se atingindo assim os sais de que a pedra se embebeu, penetrando-lhe bem no interior, vai prosseguindo o processo de destruição. E o método de dessalinizar as estátuas e outras figuras de pedra por meio de banhos de água, nunca foi satisfatório em absoluto, além de que requer três anos de tarefas constantes, envolvendo ainda certos perigos.

A pedra trabalhada em monumentos ou quaisquer peças figurativas não tem a longa duração que se supõe. Esculturas de valor inestimável, histórico e artístico, mostram com frequência graves indícios de deterioração, o que coloca os especialistas ante problemas pràticamente sem solução. Surgem, contudo, novas possibilidades por meio de sistemas diferentes que poderão vencer a «doença da pedra» em muitos casos e evitar, de um modo geral, o seu progresso demolidor.

● O método espanhol — impregnação plástica

Têm sido feitas em Espanha largas investigações e experiências sobre novas técnicas para a conservação de monumentos. Em reuniões científicas, um especialista de nomeada, o dr. Ynfiesta, secretário técnico do Patronato «Juan de la Cierva» revelou os resultados de estudos e pesquisas feitos pelo Instituto de Química em colaboração com o Instituto de Restauração de Monumentos, no objectivo de preservar o famoso pórtico artístico do Mosteiro de Ripoll, já bastante carcomido. As investigações incidiram principalmente nas origens e nas causas da «doença da pedra» e os cientistas conseguiram descobrir um tratamento especial, com os melhores resultados, por meio de impregnação plástica.

Simultaneamente, um especialista alemão revelou, também, ainda há pouco, «um novo método, extremamente original, que permitirá salvar muitas estátuas».

Sendo, como se sabe, o sal (ou a salinidade) a causa principal da destruição de esculturas de pedra, quando expostas á humidade — o que se dá principalmente com as estátuas colocadas ao ar livre — ou mantidas durante muito tempo debaixo da terra, os sais que nelas penetram com a água começam a cristalizar. Por tal motivo — explica Richard Wilm —, o seu volume aumenta, em certos casos, de quinhentas vezes. Estas pequenas «explosões» abrem fissuras no material, o que facilita a penetração de mais humidade salgada, de maneira que a pedra se vai decompondo. São especialmente sensíveis os calcários e outras espécies de pedras muito porosas. Nos centros industriais o fumo e o pó aceleram estes processos de destruição dos monumentos».

O novo sistema de combate á «doença da pedra» empregado

Tem devas
rações escul

pelo técnic
restaurado
ra dos mus
tal, parte d
a água pen
vidades de
O perito be
cias com u
pintando a
parte super
impermeáve
da, colocou
piente com
Na parte s
ligados a u

Ce
sob

A mais
especia
de tod
seu
Nascid
me de Uni
nacional, a
dia supor
municações
anos depois
história d
Quando su
telégrafo e

«O Pássaro

CESA-NCK M12

As mãos exprimem os sentimentos e os estados de espírito.
Estas mãos, sobre uma pasta, exprimem a força calma, a energia confiante.
São as mãos de um homem tranquilo, responsável.
Este homem escolheu a Companhia de Seguros Tranquilidade.
Um seguro contra-acidentes pessoais da Tranquilidade está na base da força calma deste homem.
Ele pode viver mais generosamente, liberto do receio, dominando melhor os acontecimentos.
O seguro contra-acidentes pessoais da TRANQUILIDADE, companhia com a solidez de cerca de um século de actividade e a eficácia e rapidez das técnicas actuais, permite que este homem se entregue mais à vida.
Aceite, com o seguro contra-acidentes pessoais da Tranquilidade, toda uma sensação de solidez e de equilíbrio.

ESCOLHA O PRESENTE GARANTINDO O FUTURO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

LISBOA—39-41 R. AUGUSTA ▪ PORTO—105 R. CANDIDO DOS REIS ▪ COIMBRA—163 R. DA SOFIA

Tem devastado monumentos de valor histórico e artístico a «doença da pedra», que produz nas figurações escultóricas os efeitos de uma lepra corrosiva. Parece, contudo, que foram descobertos meios eficientes para detê-la na sua acção demolidora

pelo técnico alemão A. Kratz, restaurador da secção de escultura dos museus de Berlim Ocidental, parte do facto conhecido de a água penetrar em todas as cavidades de um material poroso. O perito berlinense faz experiências com um bloco de calcário, pintando as faces laterais e a parte superior com um plástico impermeável á água. Em seguida, colocou a pedra num recipiente com água tingida de azul. Na parte superior aplicou tubos ligados a uma bomba de vácuo, a qual desse modo começou a sugar a água através da pedra. Depois de ter tingido assim a pedra de azul, Kratz procedeu á lavagem com água clara, de maneira a eliminar a tinta por completo.

Conseguindo bom resultado, Kratz começou a tratar várias esculturas. Uma delas, uma escultura tumular copta com 95 centímetros de altura, que estava coberta de uma autêntica crosta de sal, ficou durante dois dias exposta á sucção da bomba até começarem a sair as primeiras gotas. O seu teor de sal era muito elevado.

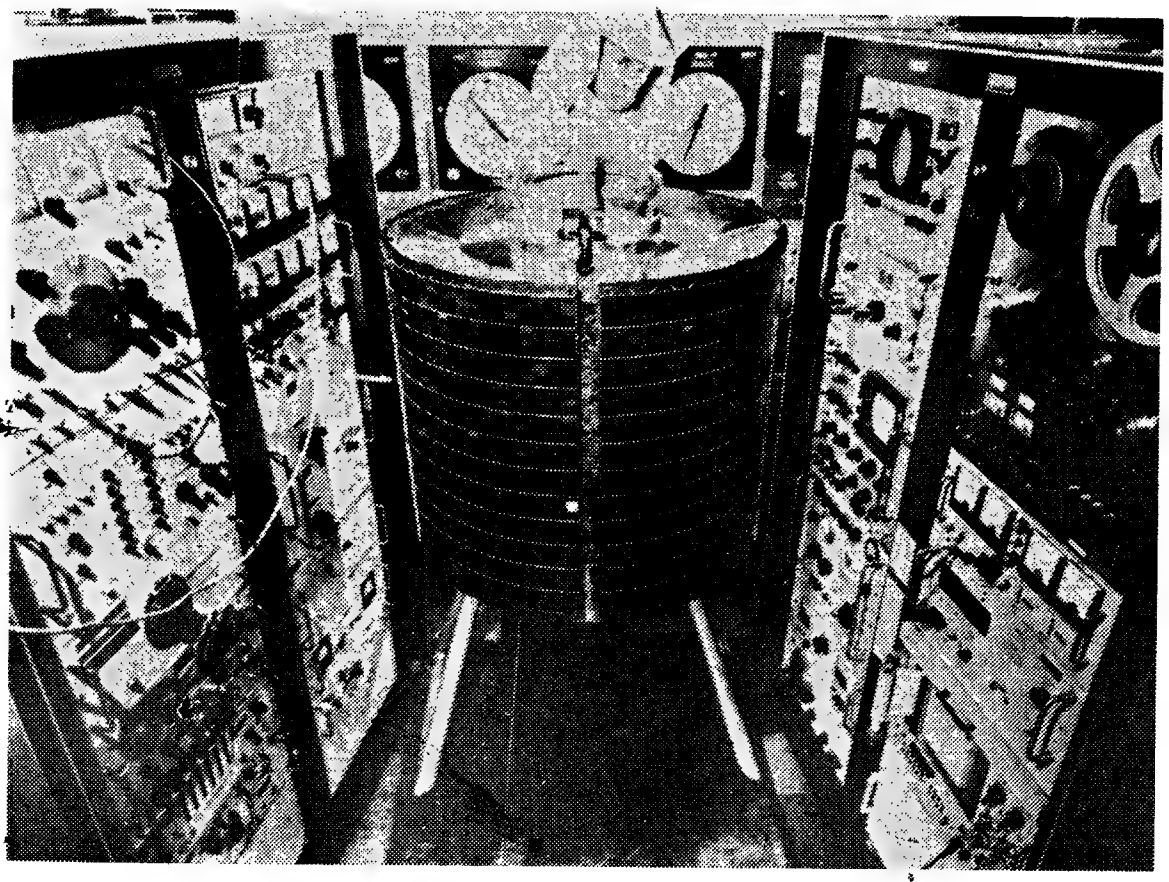
Ao cabo de mês e meio, a água que passava pela estátua acusava o mínimo teor de sal. Retirada então a camada protectora de plástico, verificou-se, ainda para mais, que a estátua recuperara a sua cor primitiva. A pedra «doente» transformara-se numa pedra sã e sólida, salvando-se uma valiosa obra de arte, como poderão salvar-se, de futuro, os monumentos sob a ameaça da demolidora «doença da pedra».

Cem anos de telecomunicações sob o signo da cooperação mundial

DO «TELÉGRAFO» ÓPTICO AO «PÁSSARO MADRUGADOR»

A mais velha das instituições especializadas internacionais de todo o Mundo celebra o seu centenário este ano. Nascida em 1865, sob o nome de União Telegráfica Internacional, a organização não podia supor que as primeiras comunicações inaugurariam, trinta anos depois, uma nova era na história das telecomunicações. Quando surgiu aquela União, o telégrafo eléctrico estava ainda no período de pioneirismo, mas compreendeu-se logo pelo incremento que ia tomando, que era necessário estabelecer regras internacionais para o seu uso e que regulamentasse as comunicações entre os países. Com o advento das radiocomunicações, da radiodifusão e da televisão, o papel da U. I. T. foi tomando uma importancia cada vez maior. Agora,

(Continua na 14.ª página deste suplemento)



«O Pássaro Madrugador», lançado a 6 de Abril passado do Cabo Kennedy, o Mundo conta com uma «central telefónica» no espaço, que permite 240 conversações telefónicas simultâneas

«CINEMA 1900»

uma página da história de França

por CHARLES FORD

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

DE todos os historiadores franceses de cinema em actividade, René Jeanne é o unico a poder evocar os princípios da Sétima Arte sem ter de recorrer aos artifícios de interpostas testemunhas e sem faltar á verdade. De facto, quando era criança viu nascer o Cinematógrafo Lumière e assistiu a uma das primeiras exibições do salão do Grand-Café.

Quando adolescente, foi testemunha da rápida transformação desta lanterna mágica aperfeiçoada em verdadeiro espectáculo. E quando adulto andou metido no vasto movimento intelectual que deveria fazer do cinema a Sétima Arte. Na pitoresca obra que acaba de publicar na casa Flammarion, na colecção «1900 vécu», René Jeanne dedicou-se, principalmente, a fazer reviver para o leitor encantado a atmosfera em que se desenvolvia o século vinte em torno da nova invenção dos irmãos Lumière. E rápidamente o autor chega ao assunto que mais o apaixona: o próprio nascimento do cinema.

Max Linder, orgulho do cinema francês

● De Lumière a Max Linder

Louis Lumière, Georges Méliès, Charles Pathé, Léon Gaumont, Louis Aubert e Max Linder, tantos nomes célebres e populares, até porque se instalaram em letras luminosas no alto de muitas casas de espectáculo. Mas quantos poderão acrescentar um comentário ao simples enunciado destes nomes?

Decerto que se conhecem os méritos de Georges Méliès, criador do espectáculo cinematográfico, e uma obra recente, «Em companhia de Max Linder», rejuvenesceu a lembrança inapagável do que foi, simultaneamente, o primeiro grande cómico do «écran» e a primeira vedeta do cinema mundial. René Jeanne, que os conheceu bem, conta-nos anedotas saborosas e recorda numerosos pormenores esquecidos. Se evoca também acontecimentos já conhecidos, fá-lo por honestidade de historiador, mas tanto nos descreve as cóleras de Léon Gaumont, a coragem de Charles Pathé a «bossa comercial» de Louis Aubert, como nos faz penetrar na intimidade daqueles que construiram a industria cinematográfica francesa e asseguraram a sua expansão internacional. René Jeanne viveu na sua intimidade, trabalhou por vezes para eles. Por isso no seu texto surgem abundantemente anotações pitorescas e páginas engraçadas, que fazem de «Cinema 1900» uma leitura atraente e sugestiva. O livro de René Jeanne constitui, de hoje em diante, o complemento directo e indispensável das Histórias do Cinema, geralmente escritas por penas menos esclarecidas.

Acessóriamente, é uma verdadeira página da História de França que nos é oferecida com este «Cinema 1900», porque podemos medir, graças ao testemunho directo de René Jeanne, a importancia de que se reveste para toda a humanidade, a invenção do cinema. «Por vezes pensamos — escreveu Pierre Mac Orlan — como se pode viver durante séculos sem o cinema». O cinema, invenção francesa, alterou a vida dos homens, dotando-os com um instrumento científico, um divertimento, um espectáculo e, enfim, uma arte digna do século vinte. Romancista, autor dramático, historiador e jornalista, René Jeanne achou o recém-chegado cinema tão apaixonante que lhe consagrou a maior parte da sua actividade.

● Como o senhor de La Palice...

«Cinema 1900» termina por uma profissão de fé muito cara ao autor e que ele não deixa nunca de proclamar, correndo o risco de se transformar num rival do senhor de La Palice: «Sem o cinema mudo não teria havido cinema sonoro.»

É evidente — e as recordações de René Jeanne só servem para reforçar esta tese — que foi nos tempos da «Arte Muda» que foram lançadas todas as bases desta nova forma de expressão. E foi por volta de 1914 que foram criadas quase todas as letras deste «alfabeto de luz», segundo a fórmula imagética de Abel Gance.

● Os franceses e o cinema

Se nos debruçarmos sobre o passado, como acaba de o fazer para nós René Jeanne, percebemos rápidamente os méritos incontestáveis daqueles que marcaram com as cores francesas numerosos marcos do caminho que seguiu o cinema na sua marcha para a Arte.

Mesmo em Hollywood, capital do cinema universal, cidade esquecida das glórias do passado, é impossível apagar os nomes franceses que se inscrevem em lugar de honra dos seus anais. Max Linder, que René Jeanne ressuscita duma maneira tão directa e tão sensível, foi o professor e mestre de Charles Chaplin. A seu lado, Maurice Tourneur, antigo aluno de Puvis de Chavannes, ensinava aos cineastas americanos a utilização dos «décors» estilizados, enquanto Louis Gasnier os familiarizava com a fórmula extremamente cinematográfica do «filme em episódios».

Muitos outros franceses deram a sua contribuição ao surto do cinema americano. Seria injusto esquecê-lo, sob o pretexto de que os seus nomes não figuram, colados no asfalto dos passeios de Hollywood Boulevard, necrópole oficialmente instituída para os «grandes» da capital mundial do cinema. — C. F.

INDESIT

todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Acoplar

O sr. A. T. deseja informações a respeito deste verbo *acoplar*, sobretudo no que toca à propriedade do seu uso.

Não podemos ter dúvidas a respeito da francesia de tal palavra, pois não passa de adaptação (mas adaptação que ficou muito próxima do respectivo modelo) do francês *accoupler*, «reunir duas coisas; juntar aos pares», mas na terminologia electrotécnica pode também funcionar como sinónimo de *coupler:* «ligar, estabelecer contacto entre dois ou mais aparelhos eléctricos».

A forma portuguesa parece, no entanto, provar o uso mais corrente da primeira dessas variantes nos tempos actuais. Pelo contrário, a forma inglesa *to couple* liga-se à outra, mas este facto não invalida o que antes se disse, porque, segundo julgo, o idioma de além-Mancha importou tal vocábulo em tempos antigos, quando *coupler* ainda era *copler* (veja-se, a propósito, a 5.ª edição, de 1964, do tão conhecido *The Concise Oxford Dictionary of Current English*).

A grafia portuguesa deveria ser *acouplar* (para respeitar a do paradigma respectivo), mas preferiu-se *acoplar*, ou por influência de *cópula* ou, mais provàvelmente, para evitar que a presença de *-ou-* impusesse a pronúncia *acôplar* e assim mostrasse menos claramente a sua proveniência francesa.

Eu creio, com o meu prezado correspondente, que se trata, até certo ponto, de vocábulo desnecessário, porque qualquer dos nossos *ligar, unir, engatar* pode perfeitamente traduzir o sentido do francês *accoupler* nessa matéria electrotécnica. Mas também reconheço que em muitos capítulos, sobretudo nas terminologias técnicas, se evita traduzir os elementos estrangeiros, porque se prefere adaptá-los, pelo que formalmente ficam muito próximos dos que lhe deram origem.

A questão torna-se deste modo complexa: se, por um lado, se sacrificam as possibilidades do nosso idioma, desprezando as capacidades semânticas do seu vocabulário, pelo outro, enriquece-se o respectivo vocabulário, em busca de uma palavra adequada para cada ideia.

Embora nos custe reconhecer, parece ser esta, afinal, a tendência dos idiomas (pelo menos dos mais próximos de nós) e «dos idiomas», porque o caso não se verifica só em português.

O sr. A. P. propõe como equivalente luso do francês *accoupler* o verbo *acopular*. É uma ideia, mas com este inconveniente: é também neologismo, pois não encontro tal palavra registada nos dicionários que tenho aqui à mão. Bem sei que foi formada regularmente de *cópula*, que, por sua vez, é latinismo. Mas haverá já quem use tal palavra ao lado e na acepção de *acoplar*? Não terá esta já (como parece que tem) vida em português, com uso bastante corrente entre os técnicos portugueses?

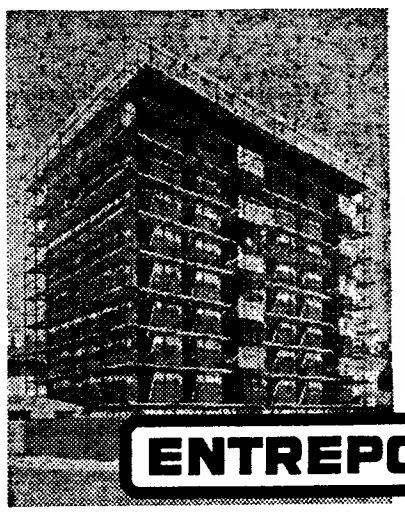
Repita-se: porque não usar, então, *ligar, unir, engatar*?

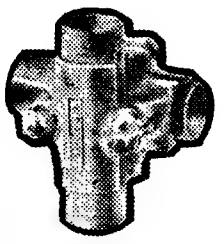
Talvez, no entanto, seja mais sensato não remar contra a maré, até porque *acoplar* nada tem que não se acorde com as características da língua portuguesa. Está até melhor que *acopular*, neologismo derivado de forma esdrúxula (e como tal pouco de acordo com as características e tendências prosódicas do nosso idioma), forjado sobre o latim e metido no português pela gente culta, sem que até à data tenha conseguido grande êxito na linguagem vulgar, e já se tentou o seu emprego.

Do mesmo modo, *acoplamento* não passa de adaptação do francês *accouplement* (ambos usados, nos respectivos idiomas, como termos de electrotecnia), ao passo que o sinónimo *acoplagem* se formou analògicamente de *acoplar*, outra prova da popularidade deste.

JOSÉ PEDRO MACHADO

MATERIAL TUBULAR





ANDAIMES
COFRAGENS • TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS

ENTREPOSE

VENDA
E ALUGUER

AA LISBOA COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE—R. DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, N.º 5 - Telef. 34331/5—LISBOA
FILIAL — PRAÇA D. JOÃO I, N.º 25 — Telef. 24771 — PORTO

LOTES PARA PEQUENAS MORADIAS JUNTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA FÁBRICA PORTUGAL, NO SABUGO

Urbanização onde dentro de breves dias se vão iniciar os trabalhos de arruamentos asfaltados, colocação da água e luz, **desde 25 a 45 contos.**

Está a 20 quilómetros de Lisboa, com autocarro à porta, para Lisboa, Mafra, Amadora, Sintra, etc.

Local de belíssimo panorama, cheio de árvores de fruto, videiras, óptima terra para jardins.

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Veja sem compromisso

Compre já e pague como puder...

Proprietário: Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote JME, 2.º, C — Cascais — Telefone 28 23 45

Mostra e dá informações

José Antunes — Avenida Marechal Carmona, 23-A — Pero Pinheiro — Telefone 29 73 46

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de San-Apolónia — Lisboa

Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

ELECTRÓNICA
CURSO DE RADIOTECNIA GERAL
por correspondência com aulas práticas desde 1959. R. Barão de Sabrosa, 170, 1.º D — LISBOA 1 — Telef. 832742

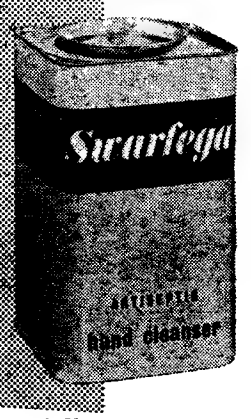
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639.

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

Swarfega



O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. • TELEFS 45337 73 08 40 • LISBOA-1

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — PAVILHÃO «D» STAND 353

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO!!!

A corda esticada

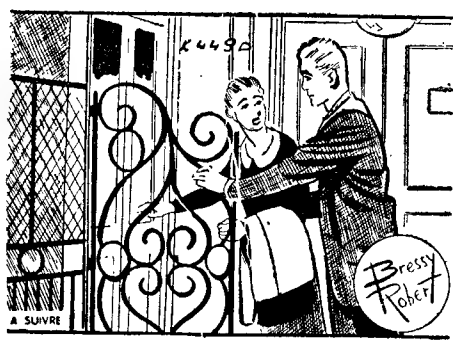
por CATHERINE ROY

RESUMO — Jerry Laurent, um escritor, vai viver para os arredores de Paris, com Ivone, sua amante. Maria, a mulher, chega uma noite ao domicílio do marido, e, diante de Ivone, que a não consegue deter, dispara sobre o escritor que está sózinho no seu gabinete. O inquérito policial, no entanto, revela que Jerry já estava morto, quando a mulher atentara contra ele. Rogério Martin, amigo da vítima, começa a investigar o caso.

17 — Rogério informou-se sobre José Fourcade. Conseguiu saber, então, que o escritor nunca tivera sorte, embora fosse inteligente e dotado de qualidades de trabalho. Se a ideia de «A Corda Esticada» lhe pertencia, e se Jerry a roubara, Rogério não podia orgulhar-se do amigo. Queria ter a consciência tranquila. Possívelmente, Fourcade falara vagamente de um projecto, de uma atmosfera, que Jerry, com o seu talento, amadurecera... Rogério conseguiu saber a morada do escritor falhado. Pediu algumas informações á porteira. A mulher levantou os braços e proferiu: «Meu caro senhor, chega demasiado tarde... O senhor Fourcade suicidou-se, esta noite, com o aquecimento a gás Não foi possível reanimá-lo... Na miséria em que ele vivia, isto tinha de acontecer...»

18 — Rogério soube pela Polícia que Ivone, a amante do escritor, vivera com um tal Stephano, a quem chamavam «o cigano». Tratava-se de um indivíduo pouco recomendável Era de pequena estatura e isso correspondia ás pegadas encontradas no jardim da casa de Verrières. Stephano habitava num hotel de aparência duvidosa. Rogério bateu á porta do quarto do «cigano». Este veio abrir. «Que deseja» — perguntou. Tinha uma barba de três dias. «Gostava de falar consigo» — afirmou Rogério, sem saber o que dizer. O outro deixou-o entrar, aparentando desconfiança. «Se é da Polícia, devo preveni-lo que... nada tenho a declarar... Os seus companheiros já me interrogaram. Sabe, não gosto de confusões deste género...» Para lhe ganhar a confiança, o jornalista resolveu puxar de um maço de cigarros. Ao vê-lo levar a mão ao bolso, Stephano descontrolou-se e atacou-o. Rogério ripostou. Dois minutos mais tarde, o «cigano» jazia no leito, desmaiado. Rogério fez uma busca minuciosa ao armário, mas nada encontrou que merecesse especial atenção. Observou alguns sapatos. Nenhum correspondia á pegada desenhada no papel. Para um homem da sua estatura, Stephano tinha pés muito grandes.

19 — Rogério estava profundamente desanimado. Quem teria morto Jerry? Pensou no primeiro romance que o amigo escrevera, «O Perigo Amarelo», que lhe devia ter proporcionado muitas inimizades. E depois, na China, Jerry contactara certamente, com centenas de pessoas e envolvera-se em muitas aventuras... A arma do crime não fora encontrada Pensou em ir visitar Jacqueline, a Verrières. A rapariga trabalhava na moradia, a pôr em ordem os papéis do falecido. Mas Rogério prometera a Maria ir almoçar com ela Não ousava pensar, sequer, que a rapariga estava viuva. O jornalista encontrava-se numa das pontes sobre o Sena, e observava a actividade de um velho pescador. O homem acabava de tirar da água um sapato. Rogério aproximou-se. Intrigado, olhou para o sapato novo. Instintivamente puxou do papel onde desenhara a pegada. Reparou então que o sapato coincidia com o desenho. Dez minutos depois, retirou do leito do rio outro sapato semelhante ao primeiro...

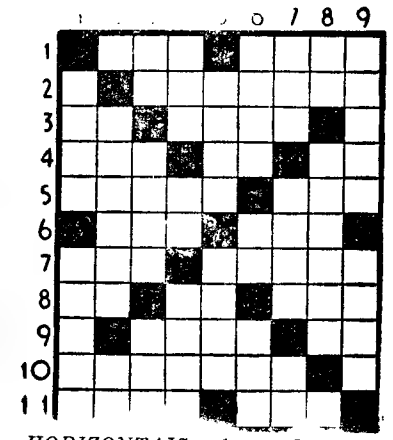


20 — O jornalista meteu-se no automóvel, pôs os sapatos no banco de trás e dirigiu-se a casa de Maria, a quem queria mostrar a sua descoberta. Parou próximo do prédio. No passeio, encontrou a criada da rapariga, que transportava um embrulho. «Venho da tinturaria» — disse a jovem. «Fui buscar um casaco da senhora». Rogério ajudou-a a entrar no elevador e, galantemente, pegou na embalagem. Leu maquinalmente uma nota que estava colada ao embrulho: «Fizemos o possível por tingir o casaco, mas o negro não ficou uniforme, por causa das manchas de tinta».

(Continua)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3772



HORIZONTAIS: 1 — Sapo do Amazonas. Acrescentar. 2 — Artigo definido. Afeição 3 — Símbolo químico do gálio. Jarro (planta). 4 — Nome duma pequena constelação meridional, também chamada Ave-do-paraíso (ast.). Viração. Símbolo químico do cobalto. 5 — Raspas. Prefixo que designa ar. 6 — Chefe etíope. Empunhei. 7 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Estimava. 8 — Troça. O mais. Vai para fora. 9 — Tempo do verbo ser. Deus do Amor. Senhor. 10 — Descascares. Artigo definido. 11 — Grande afeição. Espaço de trinta dias.

VERTICAIS: 1 — Mãe de Ismael. Sova (pop.). 2 — Afiai. Prefixo de negação. 3 — Batráquio Capas sem mangas. Gavinha. 4 — Artigo indefinido. Campeão. Lavrar 5 — Caminharás Impulso. 6 — Antiga moeda de Ormuz. Símbolo químico do amónio. Preposição. 7 — Rio de Portugal. Pegas. Pronome reflexo. 8 — Abreviatura de idem Soltas os bois do jugo. 9 — Restituir. Freguesia do concelho de Barcelos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3771

HORIZONTAIS: 1 — Atiá. Aves. 2 — Ré Fim. Ló. 3 — MMCI Içar. 4 — É. Alaga. 5 — Tramoia. 6 — Sair. Sras. 7 — Olá. Orc. 8 — Pó. Avô. Or. 9 — Arabi 10 — Air. Tré. 11 — RICO. QUEM.

VERTICAIS: 1 — Arme. Soprar. 2 — TEM. Talo. II. 3 — Caria. Arc. 4 — Afilar. Ar. 5 — Am. Ovar. 6 — AMIGOS. Ob. 7 — Cairo Itu. 8 — Ela. Aaro. Re. 9 — Sora Serrem.

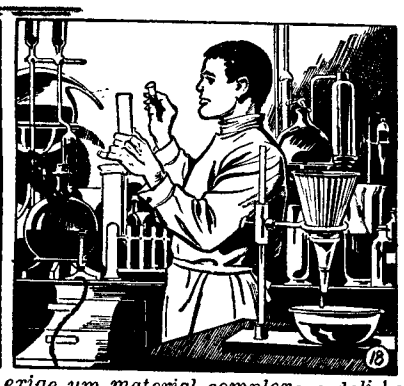
(Provérbio: É RICO QUEM TEM AMIGOS).

o «Diário de Lisboa» estará à venda

Em Alcácer do Sal, às 16 h.
Em Grândola, às 16 e 15.
Em Santiago do Cacém, às 16 e 40.
Em Torrão do Alentejo, às 17 h.
Em Odemira, às 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, às 17 e 40.
Em Aljezur, às 18 h.
Em Beja, às 18 e 20.
Em Aljustrel, às 18 e 20.
Em Lagos, às 18 e 30.
Em Armação de Pêra, às 19 e 20
Em Albufeira, às 19 e 30.
Em Portimão, às 19 e 40.
Em Loulé, às 20 e 15.
Em Faro, às 20 e 30.
Em S. Brás de Alportel, às 21 h.

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE BALEIAS



17 — *Não constitui, de modo algum, espectáculo agradável ver um animal de cem toneladas debater-se numa agonia atroz. É vulgar dizer-se que, se os caçadores pudessem ouvir os gritos que solta o monstro ao morrer, abandonariam definitivamente a profissão. Mas a baleia não emite qualquer som, pelo menos que nós possamos ouvir e, por isso, a caça continua. Tenta-se, no entanto, reduzir o sofrimento da animal ferido. Em 1929, por exemplo, foi experimentado um arpão eléctrico; através do fio que liga a arma ao barco, é enviada uma descarga eléctrica capaz de matar uma baleia em escassos segundos. Este sistema, que exige um material complexo e delicado, não está ainda generalizado.*

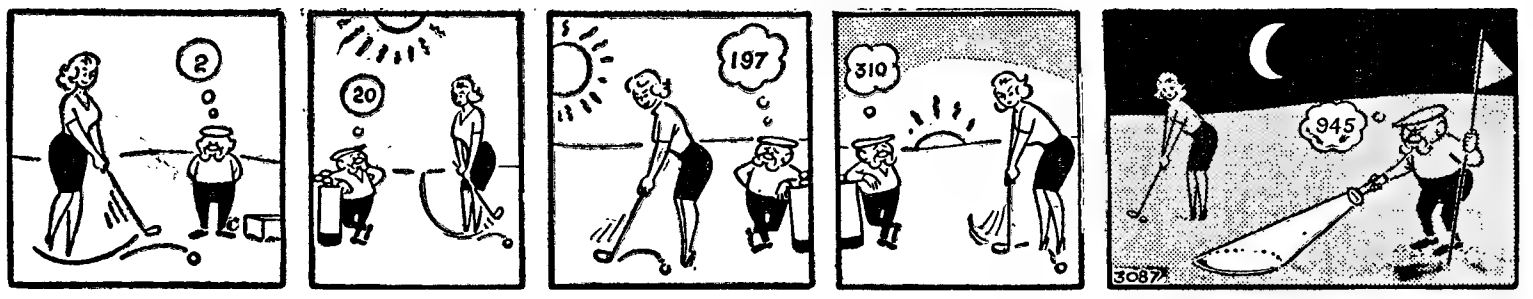
18 — *A baleia é caçada porque o seu corpo contém quantidades prodigiosas de matérias-primas, que alimentam toda a gama de industrias. Do corpo da baleia, extraem-se elementos que servem para produzir vitaminas, insulina, glicerina, sabões, linóleo, lã artificial, perfumes, extractos de carne, elásticos, etc....*

19 — *O numero de baleias, que se captura cada ano, representa 330 000 toneladas de gordura, 500 000 de carne, 200 000 de ossos, 175 000 de vísceras e de resíduos, etc. A carne magra de baleia tem um gosto muito peculiar, mas é consumida, fresca, no Japão e na Noruega e, em conserva, destina-se á alimentação de gatos e cães. A carcaça óssea, pulverizada, serve para fabricar adubos e alimentos destinados ao gado. O «branco de baleia», que se extrai da cabeça do cachalote, entra na fabricação de velas de luxo, de cosméticos e de lubrificantes. O âmbar-pardo, secreção recolhida nos intestinos de certos cachalotes, é um produto de grande valor, que entra na fabricação de perfumes de luxo.*

20 — *O principal produto da industria da caça da baleia é, no entanto, o óleo. Todos os anos são recolhidas entre 350 000 a 450 000 toneladas de óleo de baleia, que se extrai da gordura, carne e ossos do monstro marinho. Este produto tem um odor bastante desagradável, o que limitou a sua utilização, durante muito tempo, á lubrificação, mas, há trinta anos, os trabalhos de alguns químicos permitiram que o óleo de balcia entrasse na fabricação da margarina. Actualmente, metade da sua produção mundial é empregada no fabrico de margarina, e o restante entra na confecção de sabões, de óleos industriais, etc....*

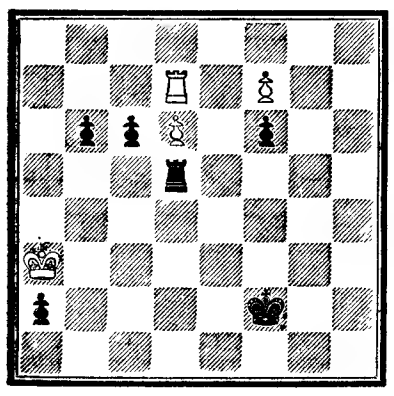
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



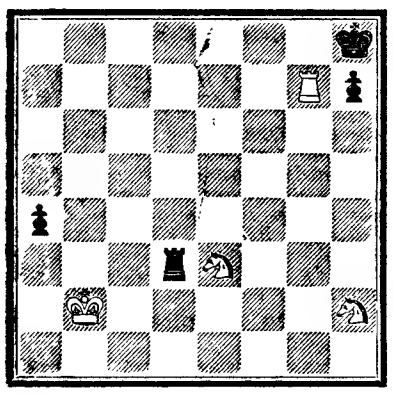
xadrez para todos

ESTUDO N.º 20
A. O. HERBSTMANN



BRANCAS (4): **R a3, T d7, C é3, h2**
NEGRAS (4): **R h8, T d3, P a4, h7**
As brancas jogam e ganham

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 19



BRANCAS (4): **R b2, T g7, C é3 e h2**
NEGRAS (4): **R h8, T d3, P a4 e h2**
As brancas jogam e ganham.

Os leitores compreendem porque repetimos hoje o enunciado do estudo n.º 19: um arreliador empastelamento à última hora provocou o aparecimento de dois Reis negros no diagrama e, embora o enunciado tivesse saído correcto, é natural que tenham alguns leitores tido dúvidas quanto à posição das peças. Posto isto, vamos à resolução:

As brancas têm três peças ameaçadas e não podem defender todas... Se jogam **1. T é7**, as negras responderão com **T d2 +!** e tomam a seguir o Cavalo **h**; se as brancas se previnem com **1. T g2**, a resposta das negras será **T×C**, e a **2. C g4**, replicarão com **T é6!** e este bando nada mais terá a temer. As brancas deverão, portanto, jogar

1. **T g3!, T d2 +**
2. **R a1!!, T×C**
3. **C g4!!**

Eis a chave maravilhosa que permite avaliar quão excelente é o lance **R a1!** Com o salto de Cavalo, as brancas ameaçam a Torre e ameaçam prosseguir com **4. C f6** 2 e **5. T g8** mate! Note-se que se as brancas tivessem jogado **2. R a3**, as negras responderiam imediatamente com **2. ..., T×C**, e a **3. C g4**, com **3. ..., T h6!!**, defendendo a sexta travessa, pois o Cavalo não pode tomar a Torre por causa da nulidade (os Peões negros ficavam bloqueados e o Rei não se podia mover). Por outro lado, se as brancas jogassem **2. R b1**, **2. R ç1** ou **2. R ç3**, as negras replicariam com **2. ..., T×C**, e em qualquer dos casos, depois de **3. C g4**, jogariam **3. ..., T h5**, a que se seguiria **4. C f 6, T b5+** (ou **ç5+**); **5. ..., T b8** (ou **ç8**) e partida nula.

5. **..., T h1 +**
4. **R a2!, T f1**
5. **C h6, T fe+**

se **5. ..., T f8**, então **6. R a3!** criando o **zugzwang**

6. **R a3, T f8**
7. **T g2!, T f3 +**

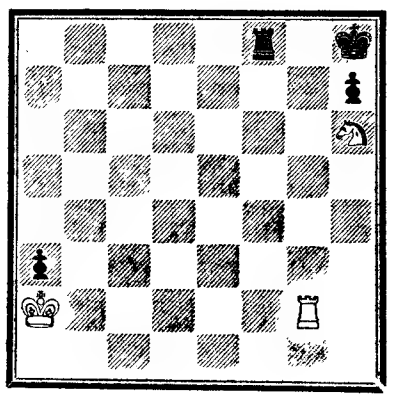
, outro qualquer lance seguir-se-ia mate!

8. **R a2!!**

nunca **8. R b2**, por causa de **8. ..., a3+!**, e **8. R b4** também não servia em consequência de **8. ..., T f8** e de novo a nulidade.

8. **..., T f8**
9. **R b2!, a3 +**
10. **R a2**

e as negras, obrigadas a deslocar a Torre, recebem em seguida mate de Torre ou de Cavalo.



Posição depois de 10. R a 2

Foi um Fleming
o inventor das válvulas dos radiorreceptores

É pouco abundante a documentação escrita acerca da origem da válvula dos rádiorreceptores. O invento de Thomas Edison compreendia a conversão ou transformação de corrente alternada em corrente contínua por meio de uma lampada a que chamou díodo. Baseando-se neste invento, que tem a data de 1900, o inglês Fleming, em 1904, juntou uma pequena grelha á lampada de Edison, conseguindo assim, por meio do tríodo, chegar á válvula dos rádiorreceptores. O que Fleming inventou foi simplesmente um amplificador, que além do campo da rádio, tinha também muita aplicação onde quer que fosse necessário amplificar toda a espécie de sinais eléctricos de baixa potência.

No entanto, foi a rádio que tirou maior provcito do tríodo de Fleming. Abria-se uma nova época, em que a palavra falada e a musica podiam entrar em todos os lares, através de um aparelho de rádio.

É difícil compreender que este mundo novo não tem mais que sessenta anos. Anteriormente á descoberta de Fleming, exploraram-se as possibilidades oferecidas pelo éter. Havia um grande numero de estações costeiras que podiam trocar mensagens no sistema Morse graças a Marconi, mas este era o unico meio de comunicação sem fios para grandes distancias. As emissoras trabalhavam sem válvulas de rádio, e ainda hoje há muitos telegrafistas que se recordam da época das emissoras de chispa e do arco de chamas e dos receptores de cristal. Tudo isso era muito romantico e formal, mas havia muita coisa a fazer para melhorar o sistema de comunicações a longa distancia.

Fleming não foi o unico homem que se preocupou com o assunto: Edison tinha-o precedido de quatro anos com o díodo, e depois vieram o alemão Kober, o inglês Lee de Forest e o holandês Bal, os quais, baseando-se no díodo, inventaram o tríodo

Sabe-se que os inventores estavam todos de acordo quanto á natureza da descoberta, mas não estavam de acordo sobre qual deles tinha a honra de ter sido o primeiro a descobri-la. Por consequência, nos fins de 1904 e princípios de 1905, houve muitas discussões sobre o assunto. Mas o facto de Fleming ter, antes de todos, solicitado a patente, resolveu por fim a questão, e as honras da descoberta pertencem de facto á empresa inglesa Marconi, embora os alemães não tenham accitado bem o facto.

A comunicação por meio da radiotelefonia assim como o entretenimento e a informação por meio da rádio, tomaram então formas nunca antes previstas. Poucos anos depois de 1904, os aparelhos de rádio tinham conquistado a maior parte do mundo. Mas a fama e a honra, assim como todas as coisas deste mundo, são passageiras. John Ambrose Fleming ficou no esquecimento, porque a válvula dos aparelhos de rádio foi substituída parcialmente pelos transistores, uma descoberta feita em 1948 pelos norte-americanos.

«Sir» John Fleming (não confundir com «Sir» Alexander Fleming, o inventor da penicilina...), já não assistiu a esta ultima evolução, pois morreu em 1945, poucos meses antes de terminar a segunda guerra mundial, com 96 anos de idade. Fleming foi um cientista de muito valor, condecorado por muitos países. No entanto, há que mergulhar na poeira dos arquivos para, hoje em dia, se conseguir ler alguma coisa sobre a sua pessoa e a sua obra. O Mundo evolui rápidamente, e não há duvida de que a descoberta de Fleming ajudou esta rápida evolução, que acabou por deixar no esquecimento um dos obreiros dos modernos sistemas de comunicação entre os homens.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

CASACO DE LINHO
CALÇA DE TERYLENE
495$00
Rua dos Douradores, 202, s/1

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

Seja exigente na escolha dos companheiros das suas férias

CONFISSÕES — *por Jean-Jacques Rousseau*
Uma obra-prima literária, na qual se desenvolve em plena maturidade o estilo vibrátil, incisivo, animado por contrastes que fizeram de Rousseau um dos maiores escritores de língua francesa. Este livro eterno é a súmula da experiência humana do autor, das suas ilusões e desilusões; aí se retrata a sociedade tal qual a viu e sentiu.
Col. DOCUMENTOS HUMANOS — 1 vol. de 646 págs. 70$00 — N.º 7003

O VERMELHO E O PRETO — *por Stendhal*
Um notável romance que na literatura universal ocupa lugar de relevante importância, sobretudo pela sua expressão revolucionária, o sentido da sua profunda e intencional linguagem, o calor dos seus sentimentos morais, que nos dá um quadro tumultuoso de uma sociedade em evolução e das mais profundas e ocultas sombras da alma humana.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 488 págs. 60$00 — N.º 1016

O IDIOTA — *por Dostoievski*
Ao escolher para título deste romance genial, onde o trágico, o lírico e o satírico se conjugam a alcunha do principal protagonista — *O IDIOTA* —, Dostoievski quis opor, de modo evidente, o coração à razão. É uma estranha figura ideal e simbólica, fusão de Cristo e D. Quixote, que, como o primeiro, surge com a mensagem que deveria conciliar todos os homens e uni-los para além das oposições sociais. Obra, de facto, extraordinária. *O IDIOTA* constitui um dos cumes da arte romanesca de todos os tempos.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 626 págs. 65$00 — N.º 1029

RETRATO DUMA SENHORA — *Por Henry James*
Raras vezes um romancista levou tão longe os limites da análise psicológica. Pela natureza do seu conflito, pela verdade dos caracteres psicológicos, este retrato de Isabel Archer, rapariga americana, órfã e pobre, é um livro extraordinário, verdadeira obra-prima da literatura mundial.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 592 págs. 60$00 — N.º 1005

PEDRO O GRANDE — *por Alexei Tolstoi*
Uma das máximas criações do romance de todos os tempos, ao nível de *Guerra e Paz*, de *O Vermelho e o Preto*, de *Os Irmãos Karamazov* e de outras de idêntica grandeza. Uma obra-prima do realismo socialista e do romance contemporâneo.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 700 págs. 75$00 — N.º 1033

FILHOS E AMANTES — *por D. H. Lawrence*
Todas as situações deste magnífico romance são marcadas por aquele tom patético de Lawrence — o célebre autor de *O Amante de Lady Chaterley* —, inconfundível na literatura de qualquer país. E às descrições da natureza exterior, maravilhosas de intensidade e de forma, aliam-se os panoramas psicológicos, não menos fortes e surpreendentes.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 446 págs. 50$00 — N.º 1003

O PRÉMIO — *por Irving Wallace*
O romance mais lido em todo o mundo em 1963. Só na América atingiu a gigantesca tiragem de 1 400 000 exemplares! As grandezas e misérias do Prémio Nobel.
Col. CONTEMPORÂNEA — 1 vol. de 784 págs. 75$00 — N.º 2054

AS TRÊS SEREIAS — *por Irving Wallace*
Neste seu romance, talvez o mais audacioso e que mais discussões tem levantado, o autor de *O PRÉMIO* formula interrogações ousadas e de largo alcance acerca das atitudes tradicionalmente accites sobre sexo, casamento e vida familiar.
Col. CONTEMPORÂNEA — 1 vol. de 480 págs. 65$00 — N.º 2062

PORTUGÁLIA EDITORA

máquina suíça de franquar

Hasler

- PRESTIGIA UMA ORGANIZAÇÃO
- FAZ PUBLICIDADE POR SI PRÓPRIA
- CONTABILIZA AS DESPESAS DO CORREIO
- EVITA EXTRAVIO DE SELOS
- FRANQUIA CARTAS OU ENCOMENDAS POSTAIS
- RAPIDEZ E SEGURANÇA ABSOLUTA NO USO
- ELÉCTRICA, COM MANIVELA PARA FALTAS DE CORRENTE

Hasler A MÁQUINA N.º 1 DOS C.T.T.

LISBOA — DUNKEL & ANTUNES, LDA. RUA AUGUSTA, 58 — TELEF. 24251
PORTO — CARLOS DUNKEL & FILHOS, LDA. RUA DO BONJARDIM, 81 — TELEF. 22013

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

ATÉ 10 DE JULHO!

13 KGS. DE GAZCIDLA

- a todos os **novos consumidores**
- a todos os **antigos consumidores** que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na **Organização Cidla (Lisboa Porto e Coimbra).**

DESCONTOS ESPECIAIS

aos **novos ou antigos consumidores** que comprem aparelhos de queima.

VENDAS A PRESTAÇÕES (até 24)

O vencimento da 1.ª prestação só se verificará a partir de Novembro.

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Cem anos de telecomunicações

(Continuação da página central deste suplemento)

ao entrar no segundo século da sua existência, a União começa já a pensar nas comunicações espaciais, com vista ao mundo de amanhã.

À medida que se foram desenvolvendo as sociedades humanas, os homens iam aprendendo a vencer as distancias, criando meios engenhosos para comunicar-se através de várias extensões. Na maior parte dos casos, recorria-se a mensageiros. Mas, em muitas ocasiões e lugares, essas comunicações faziam-se por meio de sinais luminosos e sonoros: fanais, tantãs, colunas de fumo, etc.

Tais soluções, que hoje parecem mais pitorescas do que práticas, foram, efectivamente, recursos eminentemente práticos, concebidos pela imaginação do homem para vencer obstáculos que se opunham á comunicação entre as pessoas e os povos. Foram, na verdade, outras tantas formas de telecomunicações. Desde os alvores da civilização até aos princípios do século passado, os progressos obtidos nesse sentido não foram muito além da mensagem escrita, do tantã, do sinal de fumo, ou do fanal.

O «telégrafo óptico»

Um dos meios de comunicações mais aperfeiçoados nos fins do século XVIII foi o «telégrafo óptico» ou semáforo, inventado em França por Claude Chappe. Em diversas elevações de terrenos, situadas a vários quilómetros de distancia uma das outras, construiam-se enormes torres de sinais providas de siglas móveis. A disposição destas siglas correspondia a outras tantas letras, que se iam lendo na torre mais próxima e transmitindo á seguinte. Nos dias límpidos, o sistema funcionava com rapidez e exactidão, mas em dias nublados e de noite, o sistema resultava nulo.

O telégrafo óptico do engenheiro francês Claude Chappe

O advento da electricidade, registado na primeira metade do século XIX, veio centuplicar as possibilidades de progressos postas ao serviço do homem. A prova mais espectacular foi o invento do telégrafo eléctrico, explorando-se em 1837 a primeira linha de que há notícia e inaugurando Samuel Morse a primeira linha publica em 1844.

As possibilidades que este invento proporcionava ao comércio e ao caminho de ferro, que ia despontando, á diplomacia e ás relações humanas, suscitaram grande entusiasmo. Assim, a partir de 1849, as redes telegráficas iam chegando até ás fronteiras nos países da Europa. Começaram então a surgir problemas que levaram á criação da U. I. T. A princípio, por exemplo, era preciso escrever os telegramas internacionais em papel e fazê-los atravessar assim as fronteiras, pela mão de um mensageiro. Levantou-se também o problema das taxas entre os diversos países, pois não eram iguais em todos eles. Estes e outros problemas eram novos nas relações internacionais. Deste modo, Napoleão III convidou os principais países da Europa a reunirem-se numa conferência de nível internacional, a qual se efectuou em 1865, procurando-se uma uniformidade no serviço telegráfico internacional.

Quando se falava na «Viagem á Lua»

Nessa conferência não participou a Grã-Bretanha nem a Irlegráfico particular. Nessa altulanda por possuirem serviço tera, falava-se em Paris da «Viagem á Lua», cujo tema, 98 anos mais tarde, adquiria novo interesse e importancia, sendo motivo de discussão numa reunião da U. I. T. Em 1868, a conferência de Viena dotou a União de uma sede própria, instalada em Berna e sob o «contrôle» do Governo suíço até 1947. Em 1858, porém, colocou-se o primeiro cabo submarino, servindo para esse trabalho os barcos inglês «Agamenon» e o americano «Niagara», que puseram cabos até meio do Atlantico.

O lançamento do primeiro cabo submarino, em 1858

Foi em 1885 que a União elaborou uma legislação internacional para o telefone inventado em 1876 por Alexander Graham Bell. Este invento entusiasmou a gente de todo o Mundo e depressa se expandiu. Pouco depois, em 1895 e 1896, fizeram-se as primeiras comunicações internacionais de rádio, abrindo-se uma nova história das telecomunicações. Associados ao invento da rádio ficaram James Maxwell, Heirich Hertz, Oliver Lodge, Alexander Popov, Guglielmo Marconi e Lee de Forest.

A rádio, que a princípio foi considerada apenas como uma forma desenvolvida da telegrafia, evoluiu com muito mais rapidez do que esta, sendo de enorme benefício para os barcos, que passaram a poder estar em contacto com a terra.

Em 1902, surgiu um incidente que fez pensar nos problemas levanados pela rádio como meio de comunicação. Viajando pelo Atlantico, de regresso de uma visita oficial aos Estados Unidos, o príncipe Henrique da Prussia quis enviar uma mensagem de agradecimento ao presidente Teodoro Roosevelt. Mas não foi possível porque o equipamento de rádio do barco não era do mesmo tipo nem da mesma nacionalidade da estação de destino. Este incidente sugeriu ao Governo alemão a convocação, em 1903, de uma conferência de radiocomunicações. Três anos mais tarde, redigiam-se os regulamentos internacionais de radiocomunicações, aceitando-se o sinal convencional para os barcos do S. O. S.

O drama do «Titanic», em 1912 e, depois, a primeira grande guerra mundial tornaram possível aperfeiçoar-se o sistema de comunicações internacionais, normalizando-as e submetendo-as a uma legislação universal.

Os 170 milhões de telefones

Em 1954, havia 90 milhões de telefones instalados em todo o Mundo, sendo de 170 milhões a cifra actual. Calcula-se que no ano 2000 esse numero atinja 600 milhões. Graças aos progressos técnicos conseguidos nas comunicações, a rede mundial das telecomunicações vai sendo uma realidade.

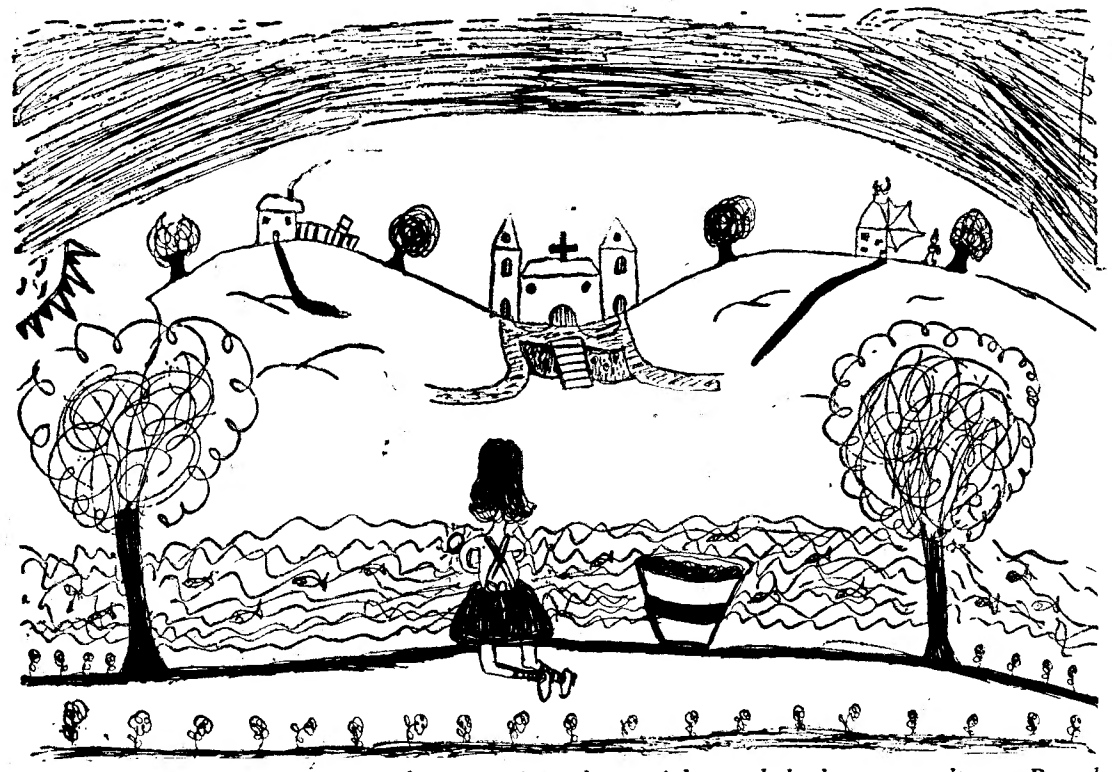
Assim, chegou-se já a uma fase muito avançada dessas comunicações com o emprego dos satélites artificiais. Um dos factores mais importantes que condicionam a comunicação com os satélites distanciados da Terra é o tempo de propagação das ondas de rádio (300 mil quilómetros por segundo). Se para as transmissões telefónicas se usa, por exemplo, um satélite artificial como retransmissor, há que contar com um atraso de três décimos de segundo desde a emissão da palavra até á sua recepção. Para uma comunicação entre a Terra e a Lua esse atraso seria de 1,3 segundos, mas entre a Terra e Marte seria de mais de três minutos. Estes atrasos tendem a multiplicar-se quando se trata de uma comunicação mutua, havendo, no entanto, meios técnicos de os neutralizar.

Dada a multiplicidade de ligações telefónicas no Mundo, estuda-se o agrupamento de países por zonas ás quais corresponde um numero. Assim, para a América do Norte, usar-se-á o 1; para a África, o 2; Europa, 3 e 4; América do Sul, 5; Pacífico do Sul, 6; U. R. S. S., 7; Pacífico Norte, 8; Extremo e Médio Oriente, 9. O mesmo sistema será empregue para divisão do espaço extraterreno em zonas ou lotes e segundo as trajectórias dos satélites.

Entretanto, com o «Early Bird» o mundo ficou com uma estação telefónica no espaço, capaz de transmitir, simultaneamente, 240 conversações e mensagens telegráficas.

ANDARES
VENDEM-SE
AO SALDANHA
EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:
PREÇO 350 CONTOS
À AVENIDA ALMIRANTE REIS
(JUNTO A IGREJA DOS ANJOS)
ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS
PREÇO 330 CONTOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º
(JUNTO A IGREJA DE S. DOMINGOS)
Telefs. 320047 - 320063

Para os Mais Pequenos



Este desenho representa a menina a lavar os tripas da vaquinha e a bola de ouro a saltar — Desenho de Maria Augusta dos Anjos Guerreiro, de 9 anos, de Lisboa

A história da Gata Borralheira

*** Contada pela Tia Maria Lúcia**

*** Ilustrada pelos sobrinhos**

X — O terceiro baile real

O Príncipe estava apaixonado por aquela menina tão linda que aparecia nos bailes com vestidos tão maravilhosos, e desaparecia sem que ninguém soubesse quem era nem para onde ia.

Por isso resolveu dar ainda mais um baile, para ver se, finalmente, conseguia ouvir-lhe uma palavra.

Todos andavam intrigados, e a madrasta e a filha mais do que ninguém, porque no segundo baile tinham reparado melhor na menina, e não havia dúvida que ela era parecidíssima com a Gata Borralheira. Mas não podia ser ela, já se sabe! Isto era o que ambas pensavam.

Bem, aproximou-se a data do terceiro baile, de novo a madrasta e a filha disseram que iriam, de novo a Gata Borralheira pediu que a deixassem ir, e ouviu a resposta habitual:

— Não, tu não podes ir a uma festa daquelas. Não podes apresentar-te no Palácio do Rei tão mal vestida e calçada.

A madrasta e a filha lá foram, a Gata Borralheira mais uma vez pediu á Fada sua madrinha que lhe valesse. Como das outras noites, a Fada apareceu e apresentou á menina um vestido ainda mais bonito do que qualquer dos outros: todo bordado a pedras preciosas; e sapatinhos a condizer.

A menina foi ao baile, e não se pode explicar como todos estavam maravilhados, e o Príncipe mais do que ninguém. Mas, por mais perguntas que lhe fizessem, por mais amabilidades que lhe dirigissem, a menina limitava-se a sorrir, e não pronunciou uma só palavra.

Tão encantada estava a menina, a dançar com o Príncipe, que se ia esquecendo de voltar para casa antes da ultima badalada da meia-noite, como a Fada sua madrinha sempre lhe recomendava. Mas ainda se lembrou a tempo, e, interrompendo a dança, fez uma grande vénia ao Príncipe e saiu apressadamente.

Desta vez o Príncipe foi atrás da menina, e ela sentiu-se tão aflita que, ao subir para a carruagem que a esperava, deixou cair um sapatinho. Nisto bateu a ultima badalada da meia-noite, e a carruagem desapareceu. O Príncipe, por mais que olhasse, não conseguiu perceber qual o caminho que a carruagem tinha seguido. Então apanhou o sapatinho bordado a pedras preciosas, e, voltando para o salão, deu ordem para que o baile terminasse.

★

— E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem mandar um desenho relativo ao que hoje ficou dito. Esse desenho deve:

— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

— Ser feito a tinta-da-china ou a esferográfica preta.

— Ser feito em papel branco, sem linhas.

— Não ter nada escrito sobre o desenho.

— Ter escrito, na parte de trás, uma legenda, e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

— O desenho deve ser enviado para a Secção «Para os Mais Pequenos» do «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 até ao próximo dia 18 do corrente mês de Junho. Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições, serão publicados e os seus autores receberão lindas lembranças.

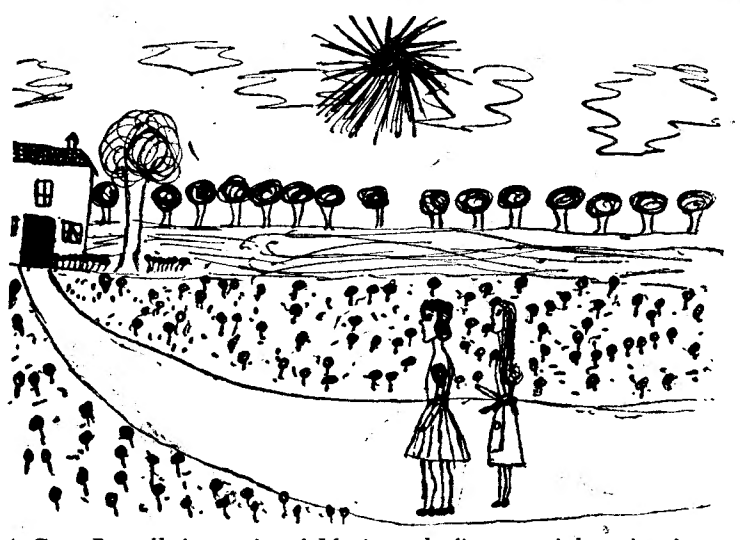
OIÇAM LÁ ESTA!...

O senhor Engenheiro diz ao Joanico, o filho mais novo do lavrador:

— P e r c e b e s t e? Vamos construir uma linha de caminho de ferro que vai passar mesmo por dentro do celeiro do teu pai. Percebeste?

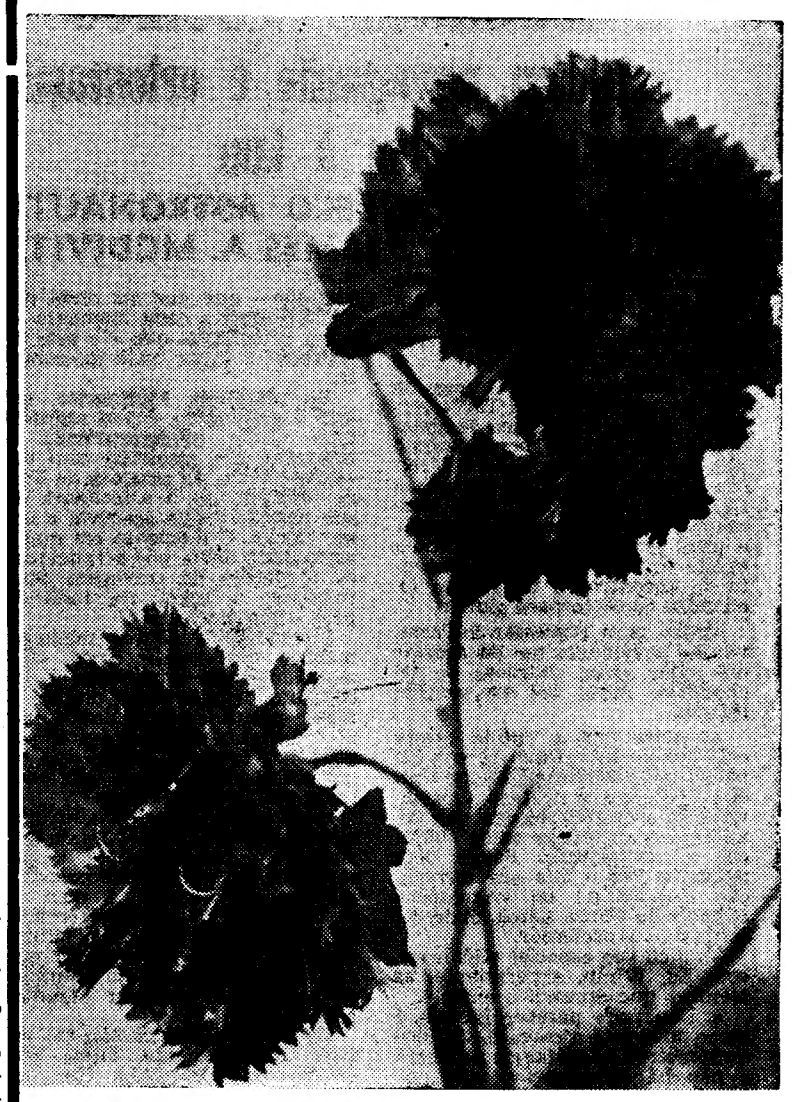
Joanico medita, coça a cabeça, e por fim responde, com cara de poucos amigos:

— Percebi, sim, senhor. Mas se julga que eu e o meu pai vamos abrir a porta do celeiro cada vez que o comboio quiser passar, está muito enganado!



A Gata Borralheira ensina á Maria onde fica a casinha misteriosa — Desenho de Ana Cristina Leão das Neves, de 10 anos, de Parede

Jardinagem



Cravos rubros gigantes

CRAVOS NA VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO

Véspera de Santo António. Saem as marchas para a rua. Haverá alguma que não exiba grandes cravos de papel? O cravo é flor de todo o ano, mas nesta época a sua produção é copiosa. Não há florista que os não tenha á venda, de tamanho normal e muito grandes, brancos, amarelos, rosa, vermelhos, assalmoados, roxos, estriados ou franjados, todos deliciosamente perfumados. E' a flor que as vendedeiras oferecem agora no Chiado, por poucos escudos. O cravo natural dispensa a quadra que normalmente acompanha o cravo de papel. Na sua linguagem simbólica, os cravos naturais têm a seguinte significação, além de «estimação», que é comum a todos: cravo amarelo, «desprezo»; branco, «inclinação»; encarnado, «amor muito correspondido», rosa, «fidelidade, amor constante», rosa estriado, «alento»; branco raiado, «suspirar». Quem vem para a rua cantar, «traz amor no coração». O cravo simboliza esse terno e forte sentimento, por isso jamais pode deixar de figurar nos arcos das marchas populares de Lisboa.

A propósito, uma sugestão: adquira o leitor agora um craveiro envasado, de uma qualidade que produza flores todo o ano, que nós o auxiliaremos a mantê-lo viçoso e florido. Um bom craveiro proporcionar-lhe-á bons alporques e a possibilidade de obter rápidamente outras plantas que produzirão belos e perfumados cravos durante todo o ano. Será um passatempo agradável cuidar das plantas e terá sempre flores para cortar e colocar nas jarras, que tanto embelezam os lares. Pode adquirir plantas fortes, a florir, entre vinte e cinquenta escudos.

Na próxima semana, quando o leitor já tiver em casa o seu craveiro envasado, explicaremos como o deve cuidar e como poderá obter, pelo processo de alporque, outras plantas com todas as características da planta-mãe, sem grandes despesas nem muito trabalho.

A Itália aumenta a exportação de flores

A Itália exporta cada vez mais flores cortadas frescas, principalmente para a Alemanha Ocidental, país em que cada habitante com mais de 16 anos gasta em média, por ano, 220 escudos em flores.

Em 1963, a Itália exportou flores frescas no valor de 14 biliões e 594 milhões de liras. No ultimo ano, o total de divisas estrangeiras provenientes da exportação de flores subiu para 18 biliões e 865 milhões de liras!

A Suiça e a Dinamarca, países que gozam de alto nível de vida, são, com a Alemanha Federal, os principais importadores europeus de flores.

PANORAMA INTERNACIONAL

Os astronautas «Gémeos» estudam navegação e orientação para a viagem à Lua

PELO ASTRONAUTA JAMES A. MCDIVITT

Antes do seu voo espacial, John Glenn referiu-se aos problema da orientação no foguetão «Atlas» e á forma como ia ter de acertar «nesse buraco de fechadura no céu» para entrar em órbita. Num voo á Lua, vai haver uma verdadeira «porta» repleta de buracos de fechadura.

Em primeiro lugar, temos de entrar numa órbita da Terra correcta; depois, vamos ter de abandonar essa órbita no momento preciso e navegarmos em direcção á Lua; vamos ter de pôr a funcionar foguetões para nos mantermos na direcção correcta; e uma vez que entrarmos numa órbita da Lua, teremos novamente de encontrar o buraco de fechadura correcto para alunar.

Então, para regressar á Terra, vamos novamente ter de acertar em todos esses «buracos de fechadura», desta vez em sentido inverso

Acontece que a minha tarefa especial no programa de voo espacial tripulado dos Estados Unidos é estudar os processos de navegação e orientação que nos auxiliarão a encontrar esses «buracos de fechadura». Soube pela primeira vez o que era navegação espacial na «Aerospace School» da Força Aérea, onde fui estudante e professor.

No meu voo espacial «Gémeos», com Ed. White, experimentei as técnicas que aprendi e ensinei.

A Lua pode parecer grande á noite, mas está a cerca de 384 000 quilómetros de distancia da Terra e não há «sinalização» que nos indique como lá chegar. A solução, claro, é ser-se mestre em navegação — que nos diz onde nos encontramos a cada momento — e em orientação, que é a arte de alcançar o lugar onde queremos ir.

No programa «Mercurio», em que o astronauta voava segundo uma órbita predeterminada, o problema era resolvido com um «time clock». As estações de Terra informavam o astronauta da sua posição e este acertava o «time clock». O momento em que o astronauta devia pôr a funcionar os foguetões de travagem para regressar á Terra era indicado pelo «time clock».

Introduzimos alguns melhoramentos nos nossos voos «Gémeos». O mais importante é um computador que nos indica a nossa posição em qualquer momento e onde podemos descer nas próximas órbitas. Mesmo que tapássemos as escotilhas, sabíamos onde nos encontrávamos.

No projecto «Apollo» adicionámos dois velhos auxiliares do marinheiro — um telescópio e um sextante. Mediremos o angulo formado pelas direcções a uma estrela e a um ponto de referência na Terra ou na Lua. Esta leitura será enviada ao computador que nos diz se estamos no caminho ou se temos de fazer algumas correcções.

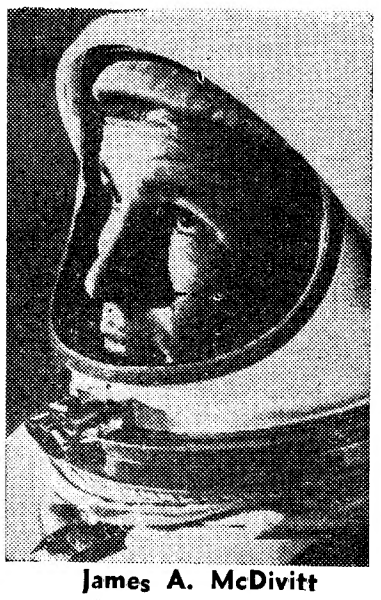
Mesmo esta técnica não vai ser fácil. Recentemente, numa sala escura, fiz a medição, com um sextante, do angulo entre alguns pontos luminosos que imitavam estrelas. Foi mais difícil do que pensava conseguir uma razoável precisão. O facto significa que temos necessidade de praticar mais e mais até deixarmos de errar.

Neste campo, a precisão é tudo. Disto, por vezes, me convenceram outros astronautas. Sempre que vamos a uma cidade, que não nos é familiar, para proferir algumas palavras, eu próprio me sinto desnorteado ao conduzir. Se vou por onde não devo, há sempre alguém que me diz: «Se não pode ir de A para B, meu velho, como espera levar-nos á Lua e trazer-nos de volta?»

Nkrumah reeleito

ACCRA — O Parlamento ghanês reelegeu oficialmente, por unanimidade, o presidente Nkrumah — simples formalidade, visto que o seu cargo é vitalício.

As eleições para a Camara dos Deputados, que deveriam efectuar-se na terça-feira, foram canceladas, porque todos os candidatos pelo Partido da Assembleia do Povo foram declarados eleitos, por não haver oposição.



James A. McDivitt

Edward H. White

AS FIGURAS DA SEMANA
MCDIVITT e WHITE

James A. McDivitt foi escolhido para astronauta em Setembro de 1962, pela Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço dos Estados Unidos.

Antes do seu lançamento em órbita como piloto de comando do segundo voo espacial bi-tripulado «Gémeos», McDivitt, que conta 36 anos de idade, já somara mais de 3000 horas de voo, incluindo 2500 horas em aviões a jacto.

McDivitt começou a voar quando se alistou na Força Aérea dos Estados Unidos. Voou 145 missões de combate na Coreia, ganhando três «Distinguished Flying Crosses», cinco «Air Medals» e, do Governo da Coreia do Sul, a «Choo Moo Medal».

Diplomado em dois cursos da Força Aérea — Escola Experimental de Pilotos de Provas e Escola de Pilotos de Pesquisa Aeroespacial, — McDivitt serviu na Base da Força Aérea de Edwards (Califórnia) como piloto experimental de provas. Ascendeu ao posto de major.

A sua educação oficial completou-se na Universidade de Michigan, onde obteve um diploma de bacharel em engenharia aeronáutica. Foi o aluno mais classificado do seu curso (1959).

Após a sua transferência para o programa civil do voo espacial, começou um trabalho rigoroso de preparação para astronauta. Foi encarregado, como todos os astronautas, de outras funções especializadas, funções que incluem a orientação do projecto e aperfeiçoamento dos sistemas de comando e navegação para as naves «Gémeos» e «Apollo». (A nave «Apollo», de três tripulantes, destinada a levar os homens á Lua, compõe-se de três secções: o módulo de comando para alojar os astronautas, o módulo de serviço para alojar a maior parte do equipamento, e o módulo de aterragem para a aterragem e partida).

McDivitt é casado com Patricia A. Haas, de Cleveland, Ohio. Têm três filhos: Michael, de 8 anos, Ann, de 7, e Patricia, de 4.

*

Edward H. White é um dos astronautas do segundo grupo escolhido, em Setembro de 1962, pela Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço dos Estados Unidos. Agora, após quase três anos de treino intenso e rigoroso, realizou um voo espacial de quatro dias, o mais longo até hoje tentado por astronautas americanos.

White foi co-piloto a bordo da nave espacial bitripulada «Gémeos», cujo piloto foi James A. McDivitt.

Tendo no seu activo mais de 3600 horas de voo, incluindo 2200 horas em jactos, White foi piloto experimental de provas na Força Aérea norte-americana, antes da sua escolha para astronauta.

Nasceu em Santo António, Texas, há 35 anos, diplomado-se em 1952 pela Academia Militar de West Point, em New York. Entrou na Força Aérea, recebeu treino de voo e passou três anos na Alemanha Ocidental com uma esquadrilha de caças a jacto.

Fez, depois, estudos na Universidade de Michigan, formando-se em engenharia aeronáutica, em 1959. Frequentou seguidamente a Escola de Pilotos de Ensaio da Força Aérea na Base de Edwards (Califórnia).

A ultima actividade de White na Força Aérea foi a de piloto experimental de provas na Base Wright-Paterson da Força Aérea (Ohio). Nestas funções realizou voos experimentais para investigação e aperfeiçoamento de sistemas de armas, escreveu relatórios técnicos e apresentou sugestões para melhoramentos na concepção e construção de aviões. Tinha atingido o posto de major na altura em que o escolheram para astronauta.

Além das tarefas regulares de preparação como astronauta, White especializou-se na verificação das comunicações, instrumentação e sistemas de «contrôle» no programa de alunagem «Apollo». Cada um dos astronautas em treino tem uma especialidade.

White é casado com Patrícia E. Finegan, de Washington, e têm dois filhos, Edward, de 12 anos e Bonnie, de 8

De uma semana para a outra

DIA 5

EM PORTUGAL — Principia em todo o País a Semana do Cancro. ✻ O ministro das Corporações preside, no Porto, ao encerramento das Jornadas Farmacêuticas.

NO ESTRANGEIRO — Militares americanos violam o cessar-fogo na capital dominicana. ✻ Saigão: um pelotão de «marines» trava violento combate com guerrilheiros vietcongs.

DIA 6

EM PORTUGAL — Festival Aeronáutico em Alverca. ✻ Torna-se publico que vem dos Estados Unidos quase metade do tabaco consumido na metrópole. ✻ O ministro da Marinha de Espanha visita Fátima.

NO ESTRANGEIRO — Gaston Soumialot declara ser o presidente do «Governo revolucionário do Congo. ✻ «O voo dos astronautas terá a duração prevista: acabará na tarde de amanhã» — garante o director geral do programa «Gémeos».

DIA 7

EM PORTUGAL — A nave espacial americana amara ao sul das Bahamas. ✻ «O Pacto Peninsular é uma realidade» — afirma o ministro da Marinha de Espanha pouco antes de abandonar o nosso País. ✻ Dois oncologistas estrangeiros (Price Thomas, inglês, e George Pack, americano) recebem as insígnias de doutores «honoris causa» pela Universidade de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Saigão: acentua-se a pressão dos grupos católicos na crise política do Vietnam. ✻ O general Areillano presta juramento como presidente das Honduras.

DIA 8

EM PORTUGAL — Quinhentos delegados reunidos em Lisboa no Congresso dos Superfosfatos. ✻ O Chefe do Estado visita o porto de pesca de Pedrouços.

NO ESTRANGEIRO — A União Soviética lança uma estação automática na direcção da Lua. ✻ A todo o momento pode estalar a violência na capital sul-vietnamiana, onde os católicos reclamam a demissão do Governo.

DIA 9

EM PORTUGAL — Inaugurada a Feira Internacional de Lisboa. ✻ O Chefe do Estado preside á homenagem ao professorado primário. ✻ Afunda-se o «Andulo», abalroado por um petroleiro liberiano.

NO ESTRANGEIRO — Brasília: o dr. Franco Nogueira condecora o presidente Castelo Branco com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. ✻ S. Domingos: a multidão aplaude Caamano e vaia o Governo dos E. U. A.

DIA 10

EM PORTUGAL — Comemorado em todo o País o «Dia da Raça». As principais cerimónias ocorreram em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Ataque do Vietcong á cidade de Dong Oxai: duzentos e quarenta mortos durante o encontro.

DIA 11

EM PORTUGAL — Prossegue o III Rali do Sol, no Guincho, com o patrocínio do «Diário de Lisboa. ✻ Um incêndio destrói a sede do Clube Beira-Mar, no centro de Aveiro. ✻ A Casa do Alentejo, em Lisboa, faz 42 anos.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle parte para Bonn, a fim de se avistar com Erhard. ✻ Descoberta em Elisabethville uma conspiração contra Tschombé e Munongo.

A MARGEM do noticiário

● SPAAK, A NATO E O PACTO DE VARSÓVIA

Paul-Henry Spaak disse a um jornalista russo que não via objecção a um acordo entre a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia (o que a U. R. S. S. procurou conseguir durante anos). Spaak acrescentou que qualquer negociação «teria de ser mais do que apenas um pacto de não-agressão entre blocos rivais». Um aspecto curioso: os russos não publicaram a entrevista.

● QUAT PÕE OS PONTOS NOS II...

Os círculos oficiais de Washington foram surpreendidos por um recente discurso (não publicado) do primeiro-ministro sul-vietnamiano Pham Huy Quat proferido em Saigão. Quat disse que o Vietnam do Sul era «dono de sua própria casa», insistiu em que «não podemos aceitar auxílio estrangeiro sob coerção ou pressão» e que «o nosso destino será decidido apenas por nós». Quat também anunciou que o seu Governo não se sentiu com obrigações perante o Tratado de Genebra de 1954, que dividiu o Vietnam.

● PARA ENSINAR COMO É...

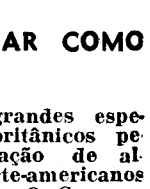
Sem fanfarra, grandes especialistas oficiais britânicos pediram a colaboração de alguns técnicos norte-americanos no mesmo domínio. O Governo trabalhista solicitou a presença de Gardner Ackley, principal conselheiro económico de Johnson, Frederick Deming, subsecretário do Tesouro, e Kermit Gordon, director do Orçamento — que permanecerão em Londres durante uma semana, provávelmente no próximo mês, para mostrarem como funciona nos E. U. A. o planeamento orçamental, monetário e económico.

● COM O F.B.I. NÃO SE BRINCA!

O F. B. I. está a preocupar-se muito a sério com uma nova série de filmes para a TV, em realização para próximo lançamento. Todos os artistas convidados a participar nesses filmes, com a duração de um hora (e sob o título genérico de «F. B. I. Story», em produção na Warner Brothers, na Califórnia), têm de fornecer nomes exactos, lugar e data de nascimento, para uma investigação da F. B. I.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, (4
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS